FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 615

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

James Meredith
(paladino da integração racial)
ferido a tiro numa emboscada

MEMPHIS (Tennessee), 7 — (G.) — O dirigente negro James Meredith, alvejado a tiro nas costas, numa emboscada quando iniciava uma marcha a favor dos direitos civis, através do Mississippi, encontrava-se hoje em estado satisfatório num hospital desta cidade.

Meredith foi alvejado por um homem empunhando uma arma caçadeira quando, levando uma Bíblia, atravessava a fronteira do Tennessee para o seu estado natal do Mississippi, á frente de um pequeno grupo de manifestantes.

O presidente Johnson classificou o atentado como «um acto medonho de violência» e o vice-presidente Hubert Humphrey afirmou que ele «envergonha toda a nação».

De cabeça erguida, Meredith apupos e obscenidades que partiam de automóveis cheios de brancos que passaram perto do grupo, levando a bandeira confederada dos rebeldes sulistas durante a guerra civil americana.

O governador Paul Johnson anunciou mais tarde que Aubry James Norvell, um branco de 41 anos, de Memphis, confessara á patrulha da estrada do Estado do Mississippi ter disparado os tiros.

O governador Johnson disse que Norvel declarara á polícia da estrada que se escondera debaixo de vegetação ao longo da auto-estrada e disparara três carutchos de uma caçadeira quando Meredith passava.

O dr. Martin Luther King, o dirigente negro, anunciou que vários membros da sua organização seguiram hoje para o Mississippi para continuar a campanha de Meredith a favor do registo de eleitores negros, visitariam Meredith no hospital nesta cidade.

Em Nova York, a residência de Meredith encontrave-se guardada pela Polícia, após tentativas de jornalistas para lá se terem dirigido. A' senhora Mary Meredith

(Continua na 15.ª página)

A inauguração do Serviço Mecanográfico da Camara Municipal de Oeiras

Os bairros de barracas humildes no concelho de Oeiras
vão ser substituídos por habitações de tipo moderno
— anunciou o presidente daquele município

A Camara Municipal de Oeiras começou, hoje, a comemorar, com diversos actos que tiveram a presença do ministro do Interior e de outras altas individualidades, o 207.º aniversário da criação daquele concelho e, simultaneamente, o 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

De manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, houve uma sessão solene, presidida por aquele membro do Governo, ladeado pelos srs. dr. Osório Vaz, general França Borges e eng.º Ribeiro Ferreira, respectivamente, governador civil e presidentes do Município e da Junta Distrital de Lisboa; eng.º Azevedo Coutinho, presidente da edilidade de Cascais; general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; coronel Giacomino Ferrari, em representação do comandante-geral da G. N. R.; e arquitecto Cabral de Macedo e dr. Horta e Costa, presidente e vice-presidente do Município de Oeiras. Na assistência, viam-se alguns presidentes de Camaras do distrito de Lisboa, vereadores e membros do Conselho Municipal de Oeiras, chefes de serviços e outras entidades.

O sr. arquitecto Costa Macedo usou então da palavra para agradecer a visita ministerial e para explicar que a circunstancia de estarmos a combater em África justificava plenamente a ausência de ambiente festivo nas comemorações que hoje começam.

Depois de saudar o governador civil, o presidente do Município de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P. e o presidente da Junta Geral, o arquitecto Costa Maced acentuou que as solenidades do concelho se integram, este ano, nas comemorações do movimento de 28 de Maio e prestou homenagem ao Presidente do Conselho. Em seguida afirmou que, quando em 1826 se criou «uma nova estrutura legislativa», o concelho de Oeiras tinha apenas 29 000 almas, ao passo que, pelo ultimo ceno (1960) a sua população era já de 94 255 habitantes. Prosseguindo, analisou a forma como se processou esse crescimento populacional e as uas determinantes, e afirmou:

«*Mas, porque a esse desenvolvimento comercial e industrial a po-*

(Continua na 12.ª página)

A Europa e a crise da N. A. T. O.
III — O último quarto de hora de insularismo britânico
por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Depois de ter evocado num primeiro artigo a necessidade para os Estados Unidos de deixar a rédea no pescoço à Europa, André Fontaine pôs em evidência, no seu segundo artigo, o perigo de deixar eternizar a divisão da Alemanha e exprimiu a opinião de que só uma «terceira voz», uma voz europeia independente dos Estados Unidos e da Rússia, podia contribuir para a solução do problema alemão. E concluía afirmando que a atitude da Inglaterra condicionava, fora de dúvida, o resultado final desta empresa.

Arranha-céus e mini-saias, que é feito da Inglaterra de antanho? Quando o Sol se digna mostrar o nariz, um arzinho de festa reina na boa e velha cidade de Londres e faz despejar sobre os relvados, á hora do almoço, milhares de adolescentes que não reputam imoral gozar a vida. O *Times* atirou fora a austera paginação de que tanto

(Continua na 10.ª página)

40 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
CIÊNCIA
GUIA TURÍSTICO

A Espanha ficou com o mais moderno complexo petroquímico da Europa

MADRID, 7 — (F.P.) — O general Franco inaugurou ontem, em Puertollano (perto de Ciudad Real), um importante complexo petroquímico, que será, sem dúvida, um dos mais amplos e modernos da Europa.

O complexo foi realizado pelo I. N. I. (Instituto Nacional da Indústria), segundo os planos da «Kellog Inter. Corp». O reabastecimento da refinaria será assegurado por um oleoduto vindo de Málaga (a uns 250 km), que terá a capacidade de dois milhões de toneladas de petróleo bruto. Mas esta capacidade poderá ser elevada ulteriormente a quatro milhões de toneladas graças á instalação de nova estação de bombagem.

A refinaria é constituída por três grupos principais: o da produção dos carburantes (gasolina, querosene, gasoil) e de separação dos gases, o dos lubrificantes e o da pirolite.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Regresso à dissuação

Entre 1950 e 1960, na fase crítica da guerra fria, com Eisenhower na presidência dos Estados Unidos e Foster Dulles na Secretaria de Estado, a estratégia da N. A. T. O. foi a da dissuasão nuclear e da represália maciça. Os chefes militares americanos elaboraram planos para uma intervenção automática das armas nucleares, no caso de um ataque soviético á Europa Ocidental. As forças atlânticas, concentradas em território alemão, tinham apenas uma missão retardadora. Com a eleição do presidente Kennedy e a escolha do general Maxwell Taylor para presidente do conselho dos chefes de Estado-Maior das quatro armas, tudo mudou. A estratégia da represália maciça foi substituída pela da resposta gradual. Em vez de, para defesa da Europa Ocidental, se lançar na guerra, desde o início, o peso das armas nucleares, os americanos adaptaram os seus planos a uma guerra travada pelas forças convencionais atlânticas durante pelo menos alguns dias, a fim de evitar um holocausto universal e dar tempo aos beligerantes para reflectir e negociar.

Tratava-se de uma miragem que afastava a visão do apocalipse atómico e dava ao homem razões para viver e trabalhar. A estratégia da resposta gradual, na qual as forças convencionais atlânticas teriam importante papel, pouco durou. Na crise diplomática que se seguiu á construção do muro de Berlim, os americanos enviaram para a Europa novos efectivos, elevando estes a cerca de duzentos e cinquenta mil homens, o Exército alemão reconstituiu-se, a França e a Grã-Bretanha conservaram na Alemanha as suas tropas, num total de cento e trinta mil homens. Entrando em conta com as forças que, embora insuficientes para contrabalançar as do pacto de Varsóvia, permitiriam, na hipótese de conflito, ganhar o tempo previsto, pelos partidários da estratégia gradual, para reflectir e negociar.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL

Houve ontem uma reunião plenária na Associação Industrial Portuguesa. Estiveram presentes os presidentes honorário, dr. Francisco Cortez Pinto, o da direcção, eng.º Carlos Garcia Alves, os vice-presidentes eng.º Paulo de Barros e dr. Lucas de Sousa. O presidente da direcção fez o relato da viagem ao Brasil, das conversações e contactos havidos no país irmão pela missão empresarial e acentuou a recepção calorosa dispensada aos empresários portugueses no país irmão, quer pelas entidades oficiais, quer pelos dirigentes da economia brasileira. Aludiu, por fim, ás extraordinárias perspectivas abertas ás actividades económicas dos dois países, com vista ao estreitamento das relações dos respectivos mercados. O comissário-geral da F. I. L. fez uma exposição acerca da VII Feira Internacional de Lisboa, que se efectua nos pavilhões exposicionais da Junqueira, entre os dias 9 e 23. Salientou a participação, pela primeira vez no certame, de expositores da África do Sul e da Bulgária, acentuando, depois, quais os sectores mais relevantes na F. I. L. 66: têxteis e confecções (produtos e equipamentos), metalurgia e metalomecânica, veículos de transporte e equipamento de escritório. Referiu-se ás diversas manifestações que se enquadram no certame e dos visitantes estrangeiros, que se deslocam agora a Lisboa, propositadamente para visitar a feira e anunciou que, no seguimento das recentes conversações no Brasil, haverá larga participação da indústria brasileira nos próximos certames. O eng.º Carlos Garcia Alves falou de diversos assuntos, nomeadamente o grave problema da emigração de operários especializados, que vem afectando o desenvolvimento industrial do País, a propósito do que pôs em relevo os inquéritos promovidos pela A. I. P. sobre o momentoso assunto, com o objectivo de detectar a profundidade exacta deste fenómeno social e determinar as eventuais soluções que possam atenuar os seus reflexos danosos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional; dr. João da Costa Freitas; e Francisco do Rosário Garcia, com a esposa e a filha.

FACADA NO CORAÇÃO

A festa da Trindade, em Fonte Aldeias, perto de Miranda do Douro, tem tradições de sangue quando os ânimos se assanham, excitados por uma pinga a mais. Duas ciganas jovens pegaram-se desta vez, com grande alarido de todos em volta. Depois serenou, mas no ânimo das duas lavrava ainda o vulcão e, no dia seguinte, em partieiro a que se tinham acoitado, Maria de Fátima Correia, de 20 anos, mãe de dois filhos cujo pai se encontra em serviço militar na Guiné, foi atingida com uma navalhada no coração por Cândida Guilhermina Morgado,

Foi esta presa pela G.N.R.

ARREBATADO PELO MAR

Foi em Espinho, na praia cheia de rochedos afiados, que o pequeno Valentim Ferreira Braga, de 11 anos, conheceu ontem a morte. Morador em Antas, perto da vila, achava-se na praia. Uma vaga pegou nele e atirou-o contra os blocos enormes que servirão para o esporão protector. Deve ter tido morte imediata porque, ao ser retirado, por um pescador, era cadáver.

Começam a funcionar as bilheteiras para o desfile das Marchas Populares

As Marchas Populares constituem todos os anos manifestações da juventude bairrista muito do agrado do publico, alimentadas pelo entusiasmo de quantos dedicam á cidade enternecido carinho. A iniciativa conta agora com o patrocínio da Zona de Turismo da Câmara Municipal. Para o desfile da noite de Santo António, como habitualmente, foram reservados talhões, com lugares sentados e de peão. Os bilhetes respectivos podem ser adquiridos, a partir de amanhã, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas. No sábado, funcionará outra bilheteira no Terreiro do Paço.

Como foi anunciado, o lugar de peão nos talhões reservados custa apenas dois escudos e cinquenta centavos.

NOTÍCIAS DE VILA REAL

Reabertura de um hotel

VILA REAL, 7. — Está prevista para o dia 12 a reabertura do Hotel Tocaio, o qual acaba de passar por importantes obras de transformação. Dotado dos mais recentes requisitos em equipamento hoteleiro, dispõe de 52 quartos, diversas salas de estar, esplanadas, salão de festas, bar privativo e todas as comodidades exigidas.

Ginásio Clube de Vila Real

Encontra-se já elaborado o programa comemorativo do primeiro aniversário do Ginásio Clube de Vila Real, o qual se celebrará no próximo dia 13.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO. Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A «Operação Plus Ultra»-1966 será também promovida pelo Rádio Clube Português

A exemplo do anos anteriores, Rádio Clube Português promove no nosso País a «Operaçdo Plus Ultra»-1966, campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças. A iniciativa da «Operação Plus Ultra» foi tomada em 1963 pela Sociedade Espanhola de Radiofusão e pela Ibéria e regista de ano para ano cada vez maior popularidade. Normalmente, e embora isso não seja benefício expresso pelos organizadores, as crianças de menos recursos eleitas nos diferentes países da Europa Ocidental, encontram depois um futuro muito diferente daquele que lhes seria proporcionado pelo seu nível de vida anterior.

As bases da «Operação Plus Ultra» 1966 são as seguintes:

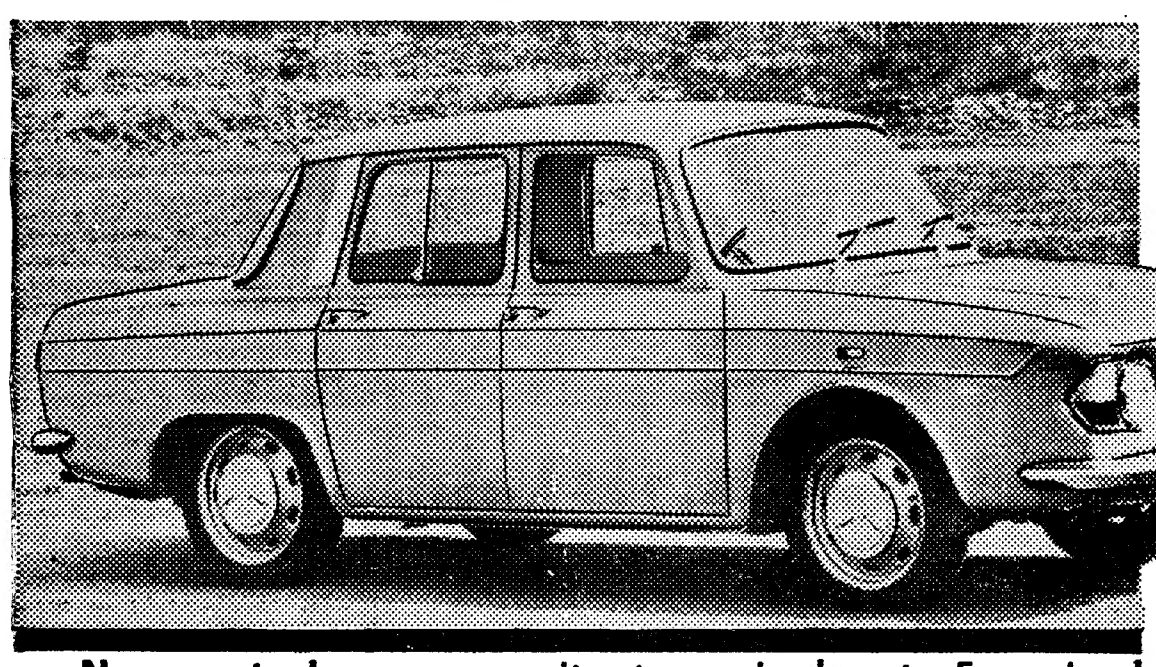
- A «Operação Plus Ultra» convida para a maravilhosa viagem a Roma e Espanha, uma criança de cada um dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, França, Itália e Portugal. Estas crianças serão obsequiadas com um magnífico enxoval de viagem.
- Em cada país, a criança é escolhida pelo juri nacional, conforme o critério que o mesmo entender conveniente, embora seguindo sempre o pensamento inicial da Operação, isto é, as crianças são eleitas pelos seus valores humanos, — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.
- As crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 7 anos nem mais de 16.
- A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1966, e a viagem de prémio começará no dia 1 de Setembro próximo. Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «Operação Plus Ultra».
- As crianças escolhidas receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.
- A representação da «Operação Plus Ultra» nos diversos países, será auxiliada pelas delegações da Ibéria que darão todos os esclarecimentos e facilidades para o desenvolvimento da «Operação».
- Durante a viagem das crianças manter-se-á um serviço informativo que dará conta da marcha da «Operação Plus Ultra».
- A «Operação Plus Ultra» pretende ser a campanha infantil mais importante da Europa. Tal intenção, poderá tornar-se numa bela realidade, graças á estreita colaboração de todos. A união das crianças europeias, hoje, e de eodo o Mundo, no futuro, é suficientemente importante para que possamos avaliar toda a magnitude desta campanha. Os mais importantes valores humanos das crianças, as acções provenientes desses mesmos valores, hão-de ter sempre a devida expansão noticiosa, nos diversos países ligados á «Operação». O êxito da «Operação Plus Ultra», está na obra maravilhosa que realiza, e da qual os seus organizadores se sentem orgulhosos, na certeza de terem prestado um valioso serviço á campanha internacional da Paz.
- Rádio Clube Português continuará a dirigir no nosso País a «Operação Plus Ultra».
- O juri que procederá á escolha do premiado na «Operação Plus Ultra» é constituído por representantes oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português.
- Os relatos dos casos de valor humano das crianças deverão ser recebidos em Rádio Clube Português, de preferência por intermédio dos governadores civis dos distritos onde os mesmos se tenham verificado, até ao dia 5 de Junho corrente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RENAULT MAJOR 1966

AGORA... MAIOR E AINDA MAIS ELEGANTE



mais espaço para bagagem

Novo porta-bagagens, muito maior, com espaço para mais malas.

Novo décor interior - ainda mais requintado e agradável; fauteils super-conforto.

Novo painel de bordo.

Nova linha 1966, ainda maior e mais elegante. Excepcional a sua segurança. Travões a disco-4 rodas independentes. Pontos de fixação para cintos de segurança.

Extraordinário motor Siérra 1.100 cm³ de alto rendimento. 5 apoios. 50 cv (SAE). 6,8 l aos 100 Kms Qualidade Major.

Rápido - acelerações brilhantes; 135 Km/h ao cronómetro; raça e temperamento; caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas.

Confortável, seguro e veloz, o Renault-Major 1966

▶ UTIC — Av. da Liberdade, 136, 1.º - Lisboa ✱ Av. dos Aliados, 195 - Porto

Ora diga-nos...

— Faz ginástica de manhã?

● *Alto, com aspecto exterior de homem possante e amigo do ar livre, o jovem Álvaro Amadeu Marques Ramires, mecanico de madeiras, respondeu nos o seguinte:*

— Confesso-lhe francamente que não faço ginástica de manhã. Estou apurado para os serviços auxiliares, mas não é essa a razão. Falta de tempo e mais nada. No entanto, jogo futebol, sou do Armadorense Futebol Clube e estou emprestado ao Atlético Clube do Camarão. Futebol amador! O que não impede que todas as quintas-feiras haja um treino, e antes do treino uma sessão de ginástica. Já vê que não sou renitente ao exercício físico, longe disso — até gosto...

● *O jovem Joaquim António Branco Espadaneira é tipógrafo. Tem dezasseis anos. Também não faz ginástica de manhã, nem de tarde, nem á noite. Pelo seguinte:*

— O tempo é pouco. Só se fosse depois do trabalho... Por acaso fiz-me agora sócio do Ateneu e estou a pensar em matricular-me numa classe de ginástica. Não há atletas na minha família, mas nada impede, não acha? Vá lá, o físico está menos mal. Sinto-me assim assim, aguento bem a tipografia. Também fumo pouco — e não bebo. Toda a gente devia perder dez minutos por dia com a ginástica.

● *Finalmente o sr. Nestório Fernando Leite, viajante comercial, contou-nos o que se segue:*

— Tem piada, nunca fiz ginástica de manhã. Falta de tempo? E de hábito, meu amigo. As nossas escolas não chegam a entusiasmar ninguém com a ginástica. Pois eu aprecio a ginástica, gosto de ver. Tenho lá três garotos que só esperam ocasião para desentorpecer as pernas. Em D. Maria, onde vivo, andam a pensar em fazer uma classe de ginástica. Oxalá!

«DOM MIGUEL I o Drama do Seu Portuguesismo»

Esta noite, ás 21 e 30, na sede do Centro de Cultura Popular — Travessa de São Pedro, n.º 9, 2.º, esq.º, a São Pedro de Alcantara — haverá uma sessão cultural integrada no ciclo «Em Desagravo da Verdade Histórica», em que o escritor dr. Frederico Perry Vidal versará o tema «Dom Miguel I — O Drama do Seu Portuguesismo».

A sessão será presidida pelo sr. dr. Ruy de Andrade, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica, e a ela assistirá o infante D. Miguel, duque de Beja.

Duas multas são de mais

para a falta de licença de habitabilidade dos novos prédios

— segundo uma sentença do Tribunal de Polícia

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, foi julgada a Sociedade de Construções, na pessoa do seu sócio-gerente, sr. Manuel Martins Coelho, acusado de ter alugado umas casas que construíra no lote 6, do Casal do Falcão, antes de ter obtido a licença de vistoria da Camara Municipal de Loures, tendo nessa altura pago a respectiva multa, o que não obstou a que fosse processada, por igual transgressão, duas vezes.

Os fiscais autuantes, ouvidos pelo magistrado, confirmaram o auto; e um deles, para demonstrar a sua ciência jurídica permitiu-se levar consigo um folheto do regulamento de Edificações Urbanas do Concelho de Loures, que pretendeu entregar ao magistrado e que este agradeceu, mas não aceitou, dizendo:

— Também o tenho aqui, que comprei e estudei.

E exibindo um exemplar perguntou:

— E' este idêntico ao que o sr. tem?

— E' sim, sr. dr. juiz. Mais de 60 por cento dos que constroem casas não se fazem munir da respectiva licença de habitabilidade e por isso a gente não sabe para onde se voltar...

O advogado da firma declarou que pouco mais tem a dizer, em relação á defesa feita na contestação, a não ser que causa idêntica foi também posta pela Camara do Porto, que a perdeu no tribunal daquela comarca.

Depois de uma suspensão do julgamento, a audiência reabriu, meia hora depois, para a leitura da sentença:

«O tribunal é competente e este processo não enferma de nulidades e ás partes são legítimas e a ré defende-se na sua contestação. O artigo 85.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas do Concelho de Loures, tal como se encontra redigido, devia enquadrar-se nos artigos 8.º e 160.º, do Regulamento Geral dos Edifícios e Urbanizações. Com efeito, o dito artigo 8.º, por exemplo prescreve que: «A utilização de qualquer edificação nova, reconhecida, ampliada ou alterada, quando da alteração resultar modificação importante nas suas características, carece de licença municipal». O parágrafo do mesmo artigo limita-se a regulamentar as condições em que a licença pode ser concedida. A lei fala aqui em edificações e este termo só pode ser entendido como casa, prédio, edifício, e nunca como fogo ou habitação (um andar ou parte dele) quer no sentido vulgar, etimológico, quer no técnico-jurídico, para efeitos penais.

O artigo 85.º do Regulamento Municipal em causa, exigindo licença prévia para a ocupação de um andar (ou parte dele) após uma simples mudança de inquilino, e impondo sanções para a correspondente falta dessa licença, faz uma inadmissível interpretação, por inexacta, do termo edificação; viola o artigo 8.º do Regulamento Geral e a regra claramente posta pelo artigo 160.º do mesmo diploma, que preceitua: As Camaras Municipais terão competência para cominar, nos seus regulamentos, as penalidades aos infractores do presente diploma, dentro dos limites assinalados nos artigos seguintes... (subordinados, como é evidente, ás regras estabelecidas anteriormente).

O prof. Marcelo Caetano debruçando-se sobre o problema, ensina no seu «Manuel de Direito Administrativo» (3.ª edição, páginas 91 e 103): «O regulamento é nulo em tudo aquilo que contrariar o disposto na lei que executa ou a cuja sombra nasce», e o exame de validade do regulamento, na defesa deduzida quer em recurso contencioso, quer em processo de transgressão, pode conduzir á ineficácia da norma impugnada, a que os tribunais não reconhecerão força obrigatória no caso vertido, se verificarem ser contrário á lei.

É precisamente o que se verifica no caso «sub judice» Quer dizer, paga uma multa referente a edificação (nova) ocupada sem licença ou ainda que a multa não a abranja totalmente — é vedado, sob pena de se desrespeitar o princípio «non bis in idem» (não duas vezes pela mesma falta de licença de habitabilidade em relação a esse mesmo prédio). Poderão exigir-se correcções, ou melhoramentos se as condições de salubridade, solidez ou segurança contra o risco de incêndio não forem boas ou toleráveis, mas nunca, como se disse, multar segunda vez pela mesma falta de licença. Ora a Sociedade arguida demonstrou que, em relação a cada um dos seus prédios no referido local, recentemente construídos no Casal do Falcão, pagou as respectivas multas por falta de licença de habitabilidade de cada um dos seus prédios. Sendo, como é, o evocado no Regulamento Municipal, ineficaz na medida em que ultrapassa preceitos do Regulamento Geral, segue-se que os autos de notícia que servem de base aos três processos submetidos a julgamento são insubsistentes, pelo que absolvo a firma arguida».

Trata-se de uma sentença notável, que merece ser registada para conhecimento do publico e de todos os Municípios.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A capela do Tesoureiro

(obra de arte de João de Rouen) que estava em risco de perder-se vai para o Museu Machado de Castro

Durante muitos anos, a Capela do Tesoureiro, na inacabada igreja de São Domingos, esteve abandonada e em riscos de se perder. É uma obra de arte do século XVI, notável trabalho de Mestre João de Rouen e a sua designação advém-lhe do facto de ter sido o tesoureiro do cabido quem, a expensas suas a mandou edificar.

O imóvel da igreja de São Domingos, serviu de fundição, oficina de carruagens e, finalmente, de estação de camionagem, ficando a capela no perigo de cair em ruína, não só pelo abandono a que foi votada, mas, pelos maus tratos a que estava sujeita.

O proprietário do imóvel, o industrial de camionagem sr. Joaquim Francisco de Oliveira, mandou desmanchar a capela e ofereceu-a para ser enxertada numa nova igreja a construir em Montes Claros, no local onde esteve o Matadouro Municipal, e em substituição da capela de Nossa Senhora de Lourdes a qual vai ser demolida para ali se construir um edifício destinado a residência de estudantes.

Não descortinamos porquê, a Capela do Tesoureiro já ali não fica, e talvez corresse o risco de desaparecer, agora mais rápidamente por estarem as pedras soltas e numeradas, mas sabemos agora que no Museu Nacional de Machado de Castro se procedem a obras para que a capela ali seja armada.

Assim, salva-se um monumento nacional dos mais imoprtantes desta cidade.

Repete-se hoje o sarau no Ateneu

Repete-se hoje no Ateneu de Coimbra o sarau que ali alcançou ontem grande êxito. O grupo cénico da colectividade representa episódios de Gil Vicente, «O Rei Imaginário», de Raul Branoão, e «Um pedido de casamento», de Tchekov.

Medalha comemorativa das festas da Rainha Santa

Já está á venda a medalha comemorativa das Festas da Rainha Santa de 1966, da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes. Foram cunhadas séries em prata e em bronze, e dada a grande procura, correspondendo a um êxito invulgar deve esgotar-se rápidamente.

Gravemente queimada

Veio, em perigo de vida, para os Hospitais da Universidade a sr.ª D. Maria Ferreira, de 53 anos, casada, residente em Couçaria Santiago de Litem (Pombal), que, acometida por doença subita, caiu na lareira e sofreu graves queimaduras.

Espectáculos para hoje

Cinemas

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Suplício» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Férias para todos» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A Estalagem do Tamisa» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A Exposição de Educação Sanitária e Social

Tem sido muito visitada a Exposição de Educação Sanitária e Social que esteve integrada nas V Jornadas Farmacêuticas e continua patente ao publico no Museu Nacional de Machado de Castro.

Dado o interesse do importante certame e o objectivo em vista, a comissão organizadora deliberou que esteja aberto durante mais alguns dias.

Novos autocarros

Nos Serviços Municipalizados está aberto concurso até 12 de Agosto, ás 15 horas, para o fornecimento de seis autocarros de um piso, cujo caderno de encargos pode ser consultado na Secção de Compras dos referidos Serviços, dentro das horas normais de serviço.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

atenção á chegada do ARISTOCRATA

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «A Jangada»

Continua, no Teatro Villaret, em duas sessões, o êxito da peça «Jangada», original de Romeu Correia e encenada por Artur Ramos, a qual conta a história de três mulheres simples, que vivem numa pequena povoação, junto ao rio, na margem esquerda do Tejo. Duas, mais idosas, teimosamente amarradas a um passado morto; a terceira, jovem e viva, rebela-se contra o marasmo e o erro quotidiano e reivindica a felicidade que o meio ambiente lhe nega. «Jangada», espectáculo que ora faz rir, ora faz pensar conta com a excelente interpretação de grandes nomes da Companhia Portuguesa de Comediantes: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

Tal como em Espanha, onde se manteve por largo período em cena, também o Teatro Monumental tem tido grande afluência de publico, mas por compromissos assumidos, poucos mais dias estará em cena o magnífico espectáculo, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se, na verdade de uma magnífica comédia, onde o publico encontra motivos para rir ou para pensar. Ribeirinho, no protagonista, tem a seu lado um numeroso elenco de que fazem parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Golfo e, ainda, Emílio Correia, também com interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites há espectáculos para maiores de 12 anos, ás 21 e 45.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

VARIEDADES

Uma revista popular

Prossegue esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, a surpreendente carreira da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com interpretação dos maiores nomes artísticos da actualidade: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvá-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

AMANHÃ, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA SENSACIONAL:
O GRANDIOSO E ESPECTACULAR FILME COLORIDO
«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»
UMA EPOPEIA INIGUALÁVEL VIOLÊNCIA! HEROISMO!
Quinta, sexta, sábado e domingo — á tarde e á noite GERAL a 5$00

LOLA FLORES EM TODO O FULGOR DA SUA PERSONALIDADE
NA FIGURA DE UMA VEDETA ANDALUZA

CIUMENTA... AVENTUREIRA... PERIGOSA... INDOMÁVEL...
ENVOLVIDA NUMA «ALEGRE TRAGÉDIA» QUE OBRIGAVA O MARIDO A ANDAR SEMPRE ESCONDIDO...
MAS A POLÍCIA VIGIAVA, EM SEGREDO, OS PASSOS DE AMBOS... PORQUÊ?

AMANHÃ ESTREIA NO ODEON

DE COR MORENA

com MARCO ANTONIO MUNIZ ★ ALEXANDRO CHANGUEROTI ★ ANTONIO GONZALEZ
VIBRANTES CANÇÕES E BAILADOS TÍPICOS!
Realização de GILBERTO MARTINEZ SOLARES
Excl. LUSOMUNDO

MAIORES 17 ANOS

O MAIS ESPANTOSO DOCUMENTO ATÉ HOJE FILMADO!

...para mostrar ao mundo que hoje ainda se vendem e compram homens, mulheres e crianças!

VENDIAM RAPARIGAS A VELHOS RICOS INDIANOS

A Policia está a procurar actualmente os fornecedores da organização que operam em toda a India.

NOVA DELHI, 2 — (F. P.) — Acaba de ser descoberta pela Policia de Nova Delhi uma organização para venda de raparigas a velhos ricos da região.

Foram presos ontem cinco membros do grupo, três homens e duas mulheres, quando negociavam com indianos notáveis a venda de uma moça de vinte e dois anos.

Segundo a Policia indiana, a rapariga tinha sido raptada há alguns dias na sua aldeia, em Uttar, no Norte da India. Era a oitava vitima da região.

Os mercadores de mulheres, apanhados em flagrante delito, não chegaram a ficar de acordo quanto ao preço.

Acerquemo-nos do segundo. Ca-

Diario de Lisboa
6 DE JUNHO DE 1966

Factos como este surgem a todo o momento neste extraordinário filme!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UM FILME QUE REVELA COM UM REALISMO CRUEL OS BASTIDORES DE UMA CHAGA INUMANA DO MUNDO CIVILIZADO - **MERCADO DE ESCRAVOS!**

Exclusivo TAGMA FILMES
ADULTOS

7 A SEMANA - TRIUNFAL no estúdio 444

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 83

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MUNDOVISÃO — Não apenas os tripulantes do navio recolector, mas muitos milhões de pessoas, assistiram á descida do «Gemini-9» no mar das Caraibas — nome, este, de perturbadoras ressonancias de alguns anos a esta parte.

Para isso, não tivemos a culinária e o momento desportivo. Assim, e sem querer, quebrou-se a monotonia. Quebrar a monotonia foi sempre bom princípio que a Televisão esquece com demasiada frequência.

Excelente reportagem, sem qualquer sombra de duvida. A imagem teve, por vezes, uma excepcional qualidade. O alma do diabo do Don Blair não se calou dois segundos. Do nosso lado, o maior senão residiu precisamente no repórter, que foi empastado, sonolento, sem interesse. E era fácil fazer trabalho correcto: bastava-lhe apoiar-se na muleta do Don Blair, que tinha gás para dar e vender.

Pronto. A aventura terminou. Pelo menos desta já os americanos estão livres. Stafford pisa o chão do porta-aviões. O seu primeiro gesto é ver se tem a barba crescida. Há sorrisos e banda de musica: «Wellcome!» lê-se, em letras garrafais, no convés.

Touradas? Espanha. Astroáutica? América. Cavalos? Inglaterra. Canções? Itália. Que estranhos métodos nós temos hoje de aprender geografia...

DICIONÁRIO — *Vejam: preso pelos pés, cabeça para baixo. Esta fotogenia de Mussolini deu a volta ao mundo. Tudo, no «Dicionário» de ontem, a propósito de «Fascismo».* Na prática, o fascismo e Mussolini identificaram-se profundamente, de tal modo que a queda do homem arrastou o fim do sistema».

Estou a dizer de mim para mim que o contrário disso é que foi verdade, quando o «Dicionário» começa a tratar de Francisco Franco, o escultor. E daí a «Funerais» — «uma industria americana» *foi um passo. O apontamento, com numeros elucidativos da importancia da «industria» (45 mil escudos cada enterro, pagável a prestações; 12 milhões de contos em flores, por ano; 60 milhões de contos de movimento anual). E, também, há orçamentos familiares, mais convidativos. E é preciso cuidar bem dos cemitérios, erva, etc. — ou, melhor dizendo, dos «Memorial Parks», porque cada visitante é um cliente em perspectiva...*

Recordo-me de um filme, há anos corrido em Lisboa, onde se falava de um rapaz meio pírulas, cujo drama era não ter dinheiro suficiente para fazer um bom enterro á mãezinha. Os sociólogos têm trabalho que nunca mais acaba se se debruçarem sobre o fenómeno.

As ultimas páginas de «Dicionário» trataram de «Fotografia» e de «Festival» — de Cannes, neste caso. Martine, Bardot, Morgan, etc., diabólicamente breves, diabólicamente presentes. O remédio foi violento para apagar da memória as imagens da tal «industria americana» — e cuja apresentação, em boa verdade, não terá o bom-gosto a justificá-la...

MUSEU DO CINEMA — *A minha insistência em pedir Charlot, não sei se estão lembrados, justifica-se por completo. O «Museu do Cinema» — ou do «Animatógrafo», como desejaria António Lopes Ribeiro — enriqueceu-se, de subito, com a «reprise» dos filmes do grande cómico e humanista.*

O de ontem tem exactamente 50 anos de vida e aparece-nos com uma auréola muito grata aos corações de todos os espectadores: foi nele que, pela primeira vez, a figura do «vagabundo» Charlot nos aparece desenhada por inteiro.

E é sempre o mesmo milagre: que as fitas estejam velhas e gastas — e mantenham intacta a sua capacidade de emocionar e de fazer rir — que é, em Charlot, uma armadilha para fazer pensar...

Ponhamos de lado quaisquer pruridos de crítica para, muito simplesmente, saudar «Museu de Cinema» por esta reposição.

Queremos, no entanto pedir ao apresentador da rubrica que, mesmo com sentido crítico, não fale mais em «charlotadas». Os meninos não devem repetir o que dizem os rapazes da rua.

SELECÇÃO POLICIAL — *Aprazada para as 22 e 30, a rubrica policial começou com cerca de 40 minutos da atraso. A inaugurar o 7.º ano de existência, mudança no figurino de apresentação, que é de execrável mau gosto, um piroso granguinholesco de alto coturno. Custa a crer que os crimes tão perfeitos, tão modernos, tão «op», ensinados com tanto requinte na «Selecção Policial», vistam um figurino tão provinciano. Não diz a lota com a perdigota.*

Antes da «Selecção Policial» propriamente dita, dois apontamentos: a saudação ao programa feita em português (?) por Roger Moare e uma curta reportagem na Penitenciária de Lisboa. Daqui, destacamos a rubrica «Arte por detrás das grades». Apresentação de um artista recluso que executa cópias perfeitas de Velasquez, Murillo, Leonardo da Vinci, Rubens. Lado a lado, «Mona Lisa» e Sarita Montiel. Noticia se que a Fundação Gulbenkian está a interessar-se pelo caso.

E agora, sim. São 23 e 20. Vai aparecer o «Pelotão Fantasma», já se ouve o assobio característico. Artur Varatojo avisa que o programa, desta vez, não é famoso. Estão a ver? Ainda há almas caridosas.

M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22: 7.ª Arte**

Com a habitual apresentação de Fernando Garcia, é exibido o filme de grande metragem «A Vida de Paganini» — (The Magic Bow), com Stewart Granger, Dennis Price, Cecil Parker e Félix Aylmer. Solos de violino por Yehudi Menuhin. Realização de Bernard Knowles.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

DIA 9 E 10 DE JUNHO
MATINÉE ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE **ROMEU CORREIA** E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada
ADULTOS

PELA CÊPÊCÊ
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e
MARIA LALANDE
participação de **ÁLVARO MONTE**
Direcção de **ARTUR RAMOS**
Cenário de **ANTÓNIO ALFREDO**

A peça JANGADA foi editada pela PORTUGÁLIA EDITORA na colecção LIVROS DE BOLSO

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD.), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O Chefe do Estado assiste a uma récita de ópera no Trindade

O Chefe do Estado assiste, esta noite, no Teatro da Trindade, a uma récita da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que os artistas da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. ali têm estado a interpretar de uma forma que dignificaria qualquer grande palco músico-dramático.

Para o êxito dos espectáculos têm também contribuido, em grande parte, a direcção do maestro Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Do elenco faz parte a jovem Zuleika Saque, revelação da época passada, que tem alcançado, na interpretação do papel da protagonista — «Lucia» — um êxito que augura um dos futuros mais promotores da arte lírica nacional.

No desempenho de «Edgard», a voz bem conhecida de Armando Guerreiro tem merecido do público quentes ovações com a cena aberta; Hugo Casaes, um dos baritonos mais apreciados pelos frequentadores de espectáculos operísticos, tem, no papel de «Lord Astor», uma interpretação á altura da sua carreira artística.

Destacam-se, ainda, nos restantes papéis, Maria Luísa Viegas, em «Alice», com um bom desempenho cénico-vocal; Guilherme Kjölner, com uma interpretação de «Lord Artur» que foi devidamente assinalada pela crítica, e a voz de Carlos Fonseca, com um assinalável registo grave, no «Raimundo».

«O LIVRO DE SAN MICHELE» na sessão clássica do Império

Despertou o interesse previsto a notícia que demos de que «O Livro de San Michele», a célebre transposição cinematográfica da famosa obra de Axel Munthe, será o programa da próxima sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

Um crítico referia-se-lhe assim: «Eis um filme que é o equivalente cinematográfico do livro em que se baseia, mas do qual dá uma recriação original e válida, mais desenvolvida e completa, porque o cinema mostra e a literatura só nos pode sugerir ou fazer imaginar. Eis não «O Livro de San Michele» mas «O Filme de San Michele», a obra cinematográfica que nos dá a equivalência artística, que nos oferece a ideia basilar, contando uma história como cinema, não reproduzindo minuciosamente página por página a obra literária, mas antes oferecendo a estrutura visual, a nova obra — «O Filme de San Michele».

O. W. Fischer é o protagonista. Rosanna Schiaffino, Sonja Ziemane e Valentina Cortese, completam o elenco famoso deste filme rodado em eastmancolor e ultrascope.

Aconselhamos os leitores que pretendem assistir á sessão clássica de amanhã, no Império, que procurem adquirir os bilhetes com certa antecipação a fim de evitar aglomerações de ultima hora que a ninguém aproveita...

«Riso e Ritmo» reaparece na TV na próxima quinta-feira

Programado já para depois de amanhã, após longa ausência dos vídeos, o próximo programa «Riso e Ritmo», produção da série Cortez-Nicholson-Mensurado, uma vez mais realizado por Luís Andrade e desta vez com cenografia de Moniz Pereira, reune fartos motivos de interesse.

Em sensacional julgamento no Tribunal da Opinião Publica, sentar-se-á no banco dos réus Artur Agostinho. O advogado de acusação será Fernando Pessa.

Integradas numa sucessão de diálogos mais ou menos loucos, onde ao lado da dupla Cortez & Nicholson se apresentara, pela primeira vez, Carlos Costa, desfilarão as vedetas Florbela Queirós, que apresentará as suas canções recentemente gravadas em disco; Duo Ouro Negro Helen Del, Eugénio Pepe, Lenita Gentil, e em estreia, Marizé e o conjunto The Deltons, além do categorizado «Ballet R. R. Dancers».

A apresentação do programa cabe a José Mensurado e a direcção musical pertence a Jorge Costa Pinto.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI ÀS 5.as FEIRAS

2.ª SEMANA

AVIS

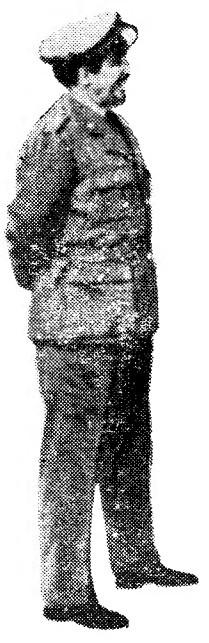
A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM RECRUTA ENAMORADO DA FILHA DO SARGENTO!

A VOZ DE OURO DE ITÁLIA NAS MAIS BELAS CANÇÕES:

GIANNI MORANDI

AO LADO DE

LAURA EFRIKIAN e NINO TARANTO



ELE SONHAVA COM A FILHA DO SARGENTO...
...ELA VIVIA EMBALADA PELAS SUAS DOCES CANÇÕES...
...MAS O SARGENTO NÃO SE FIAVA EM BALADAS DE AMOR!...

E... MULHERES E... RECRUTAS!...

Exc.
TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

rio, a extraordinária actriz Maria Dulce e, ainda, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes conjuntos de baile internacional, que participam no espectáculo popular da autoria de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. No Teatro Variedades, a revista «Zero, Zero, Zé (Orde p'ra pagar)» prossegue, pois, a sua vitoriosa carreira.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «O juramento do Zorro».
Produção — Italiana.
Realização — Ricardo Belasco.
Intérpretes — Tony Russel, Maria José Alfonso e Roberto Paoletti.
Género — Aventuras (*Western*).
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Sessão de cinema de formato reduzido

Esta noite, ás 21 e 30, efectua-se no Centro Espanhol (R. Nova da Trindade, n.º 20), uma sessão com filmes de formato reduzid,o dedicada ao tema «A Europa dos Milagres» e preenchida com as películas «Cooperativas Agrícolas», «Enpassant par la Lorraine» (de Geroges Franju) e «Perspectives 70». Haverá também um colóquio orientado pelo dr. Ferreira Ribeiro.

SUBSÍDIOS PARA FESTAS em várias cidades

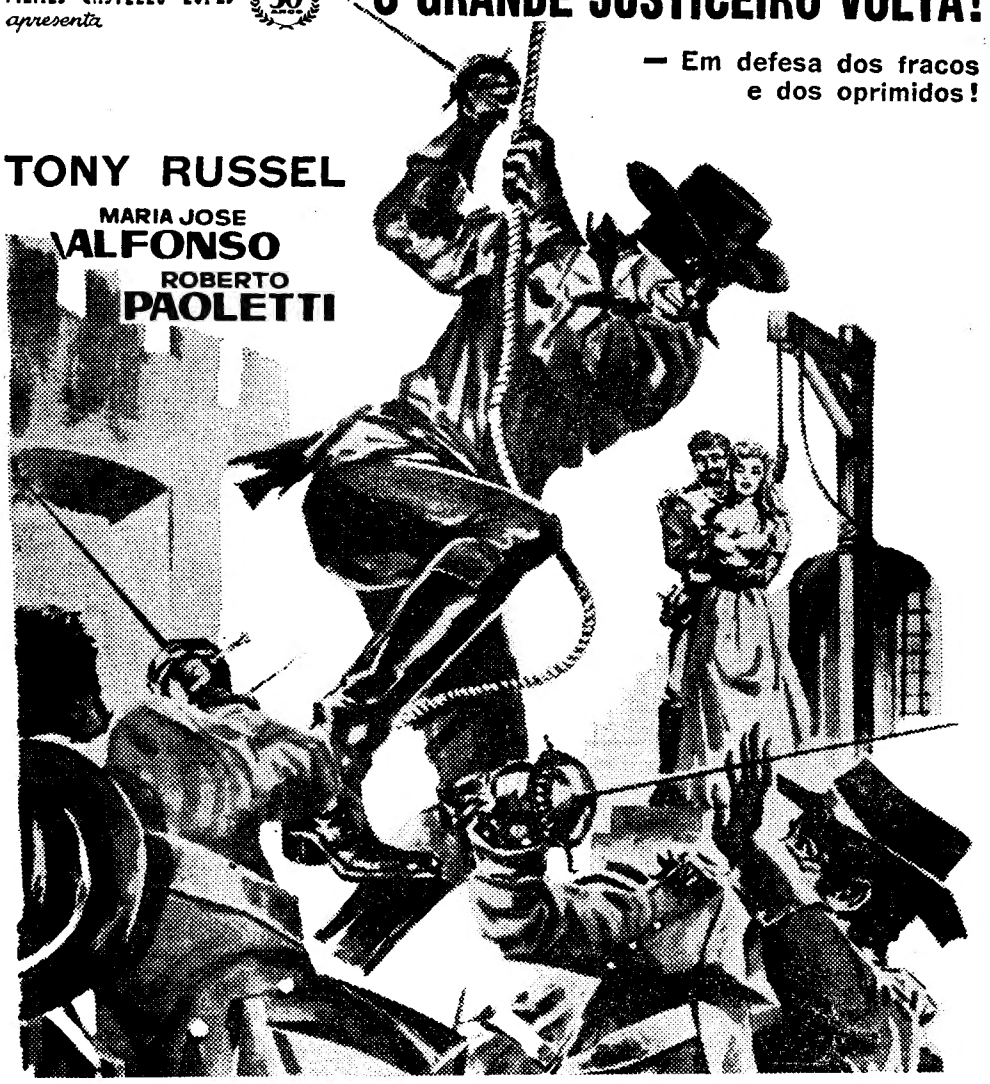
Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos subsídios, não reembolsáveis, de 50, 20 e 30 contos, respectivamente, para auxiliar a realização das comemorações do cinquentenário da cidade de Abrantes, das festas da cidade de Guimarães e da feira anual de Portalegre.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

O GRANDE JUSTICEIRO VOLTA!

— Em defesa dos fracos e dos oprimidos!

TONY RUSSEL
MARIA JOSE ALFONSO
ROBERTO PAOLETTI



MAIORES DE 12 ANOS

O JURAMENTO DE ZORRO

Em EASTMANCOLOR

HOJE, GRANDE ESTREIA! CONDES

GRANDES ARTISTAS FAZEM DO TEATRO O SEU ESPECTÁCULO!

TEATRO POPULAR PARA O POVO
em
3.º BALCÃO (frente) 2$50
para divulgação deste famoso espectáculo
TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

6.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova

NO TEATRO VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE TODOS QUEREM VER!

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

com FLORBELA VIANA COELHO LEÓNIA • CALVÁRIO • DULCE

JOSÉ VIANA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE — ás 21.15 horas
LUCIA DE LAMMERMOOR
de Donizetti
6.ª REPRESENTAÇÃO
Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner
Direcção: Maestro Frederico de Freitas
Encenadores: Tomás Alcaide e Carlo Pasquali
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13.00 h. — Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

DIA 10 — 5.ª REPRESENTAÇÃO DA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti
AVISO: — Esta 5.ª representação estava marcada para o dia 3. São válidos os mesmos bilhetes.

MÁRCIA

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Ao comemorar o XVI aniversário do seu Restaurante Típico hoje dia 7
MÁRCIA CONDESSA
Tem a honra de expressar a V. Ex.as os seus sinceros agradecimentos por todas as gentilezas recebidas e pela continuidade das mesmas.
Hoje e todas as noites fados por **Alfredo Duarte Júnior, Norberto Martinho, Teresa Nunes, Aurora Sobral.**
Hoje estarão presentes muitos artistas do fado. Entre outros **Alcindo Carvalho, Odete Ferreira, Dina Trindade.**

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

Todos os dias Jantares e Ceias. **Atenção às noites dos Santos Populares**
PRAÇA DA ALEGRIA, 38 Tel. 36 70 93
MAIORES DE 17 ANOS

CADA NOITE, CADA ENCHENTE
UM ENTUSIASMO QUE NÃO CANSA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O ASSUNTO DO DIA, NÃO HÁ SUGESTÕES, NÃO HÁ DISCORDÂNCIAS, A OPINIÃO GERAL É SEMPRE
À NOITE EM ENTRECAMPOS
O GRANDE ESPECTÁCULO QUE CONVENCE E SATISFAZ, POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Os campeonatos nacionais de handebol de sete começam no próximo sábado

Em virtude de não estarem ainda concluidos alguns campeonatos regionais, de handebol de sete, para além de outros problemas na zona Centro, por falta de recintos iluminados foi marcado para o próximo sábado o começo dos campeonatos nacionais de handebol de sete, nas categorias de juniores e seniores. Entretanto, indicam-se as primeiras jornadas da competição, algumas já com todas as equipas apuradas.

SENIORES

Zona Norte — Salgueiros-2.º de Braga, Senhora da Hora-F. C. Porto e 1.º de Braga-Salgueiros.

Zona Centro — Lamego ou Régua-Paramos, A. Vareiro-Abravezes e Regentes Agrícolas-Salatinas.

Zona Sul — Sporting-Com. e Industria, Benfica-Campo de Ourique e Vitória-Almada.

JUNIORES

Zona Norte — Salgueiros-2.º de Braga, Boavista-F. C. Porto e 1.º de Braga-C.D.U.P.

Zona Centro — Espinho - Beira Mar e Académica-Salatinas.

Zona Sul — Sporting-Naval, Benfica-Belenenses e Vitória-Almada.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIARIO DE LISBOA».

O abastecimento de fruta vai ser objecto de disposições extraordinárias por parte do Ministério da Economia

Com o pedido de publicação, recebemos do Ministério da Economia a seguinte nota:

«1 — Têm os serviços do Ministério da Economia vindo a acompanhar com a maior atenção o movimento dos preços dos produtos essenciais, com o objectivo de defender o poder de compra do consumidor, adoptando as providências possíveis para combater os efeitos de um mau ano agrícola em consequência de condições meteorológicas particularmente desfavoráveis.

Não se tem hesitado em recorrer quer a importações quer a políticas de auxílio á produção, para que se possam satisfazer as crescentes exigências do consumo, e sempre se tem procurado intervir para combater as perturbações especulativas, quer directamente pela actuação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, quer indirectamente promovendo a reestruturação e o saneamento dos circuitos comerciais.

Apesar dessa constante preocupação e de uma persistente actuação, a anomalia das condições do ano agrícola não deixou de se reflectir em diversos sectores do abastecimento.

Na quadra presente tem-se assistido a uma alta de preço da fruta, em geral, e da fruta da época, em especial, que não pode justificar-se simplesmente pela acentuada quebra da produção em muitas zonas e pelo atraso da maturação em todas, como resultado de desfavoráveis condições climatéricas, mas resulta também de movimentos especulativos que importa conter.

No que se refere aos preços da cereja, cuja produção foi em algumas zonas anormalmente baixa, os efeitos da especulação são evidentes, pois bastou a intensificação dos serviços da fiscalização para que se reduzissem os preços, embora a baixa tenha sido limitada pela intensidade da procura e pela escassez da produção.

As dificuldades de intervenção neste campo são, porém, muito grandes, já porque são limitados os efeitos de substituição, dada a natureza sazonal dos produtos e a impossibilidade prática e económica de conservar muitas das espécies de fruta, já porque se trata de situações transitórias que rápidamente se modificam. De resto, o condicionalismo actual reflecte vícios e defeitos dos circuitos comerciais que não são rápidamente remediáveis, na medida em que resultam de deficiências da estrutura produtiva só lenta e progressivamente removíveis; por outro lado importa que as providências a tomar não ponham em causa uma política de fomento quantitativo e qualitativo que é mister prosseguir com firmeza, atentas as extraordinárias possibilidades de que o País dispõe neste particular.

2 — Não obstante as dificuldades referidas não pode o Ministério da Economia deixar de adoptar, nas presentes circunstancias, as medidas requeridas pela regularização do mercado e defesa do poder de compra do consumidor, tomando as disposições extraordinárias que, de acordo com a evolução da situação, se venham a justificar e a tornar necessárias.

Com esse firme propósito, em benefício dos legítimos direitos da produção e sem prejuizo para o comércio organizado, vão os serviços do Ministério da Economia adoptar imediatamente uma série de providências com a finalidade de, por um lado, melhorar o abastecimento com frutas tropicais e, por outro, normalizar a comercialização da fruta da época, sem perder de vista a necessidade de prosseguir na política de fundo tendente á criação das estruturas necessárias a uma comercialização ordenada e eficiente, que defenda simultaneamente o produtor e o consumidor.

Assim, em estreita cooperação com os serviços do Ministério do Ultramar e das Camaras Municipais de Lisboa e Porto, e com a colaboração das organizações da Lavoura e do Comércio, vão a Junta Nacional das Frutas e a Inspecção-Geral das Actividades Económicas promover:

a) — o rápido afluxo de maiores quantidades de banana e laranja de origem ultramarina;

b) — a entrega imediata ao consumo das quantidades de fruta que não tiver sido vendida no momento de encerramento dos mercados abastecedores, e que corra o risco de se deteriorar;

c) — o envio directo de fruta por ora para as cidades de Lisboa e Porto por parte das organizações da produção, utilizando-se os armazens-fruteiros recentemente construídos pela Junta Nacional das Frutas;

d) — a instalação de postos de venda de fruta em diferentes locais das cidades, nomeadamente nos mercados municipais, estreitamente ligados a organizações de produtores;

e)—descongestionamento do Mercado Abastecedor de Frutas pela utilização do Mercado de Produtos Hortícolas também para a venda por grosso de frutas;

f) — a intensificação da vigilancia dos preços da fruta, fazendo cumprir as margens comerciais legalmente estabelecidas.

Neste conjunto de actuações terão os serviços do Ministério da Economia a preocupação de respeitar os canais de comercialização, sempre que, pela colaboração demonstrada, isso se torne possível, mas não poderão hesitar na actuação directa quando ela for necessária, quer determinando que a fruta lhes venha em maior ou menor percentagem consignada, quer estabelecendo novas formas e regras de venda; de qualquer forma procurar-se-á assegurar á banana da Madeira e ao ananás dos Açores os justos preços que são exigidos pelas especiais condições económico-sociais daquelas ilhas.

3 — Espera-se que este conjunto de actuações, para cujo êxito o consumidor muito poderá contribuir cooperando com a fiscalização, conduza á satisfação das necessidades essenciais do consumo em quantidade e preço, mas salienta-se que por meio delas se poderá iniciar uma presença salutar das organizações da lavoura vendendo directamente ao publico, como modo de melhorar os preços recebidos pelo agricultor e garantir ao consumidor fruta de boa qualidade e a preço acessível; pela supressão de intermediários inuteis.

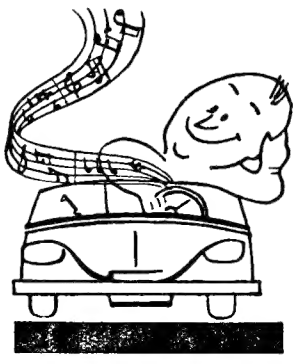
Esta presença alargada sucessivamente aos diferentes produtos das explorações agrícolas constituirá para a Lavoura uma forma de, com justiça, aumentar os seus réditos, como permitirá ao consumidor abastecer-se em melhores condições de preço e qualidade.

Para que esta possibilidade se pudesse começar a concretizar foi necessário construir primeiro estações fruteiras em diferentes locais da província e para que possa alargar-se será indispensável resolver, primeiro e rápidamente, o problema dos Mercados Abastecedores das grandes cidades e erguer simultaneamente uma rede nacional do frio que abranja todo o País, tarefas em que o Ministério da Economia se encontra presentemente empenhado

Cônscio de que adoptou as providências possíveis e de que a melhoria já começada a sentir se acentuará nos próximos dias, o Ministério da Economia com afirmar a disposição de tomar medidas drásticas se vier a revelar-se necessário para a defesa do poder de compra do consumidor, confia na cooperação de produtores, comerciantes e consumidores para a resolução destes problemas, sejam de emergência ou de fundo».

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

UM BOM AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto



Os técnicos da
tv. pronto
estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

Edições em fascículos

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

saiu o sexto fascículo

Está publicado o 6.º fascículo da tradução portuguesa do célebre «Tratado de Sociologia», publicado sob a direcção de Georges Gurvitch. Neste fascículo termina o capítulo «As Sociedades Globais e os Tipos das suas Estruturas», da autoria de Gurvitch; e saem integralmente os capítulos «As regras da explicação em Sociologia, o problema do determinismo», também de G. Gurvitch, e «Sociologia Geográfica», pelo grande especialista de Geografia Económica Pierre George. E começa a publicação do aliciante capítulo «Demografia Social», de Alain Girard. As traduções e as valiosas notas neste fascículo são do conhecido ensaísta Alberto Ferreira (que dirige a tradução da obra) e ao malogrado prof. Carlos Montenegro Miguel, que foi um esclarecido e profundo estudioso dos problemas da História e da Filosofia.

O «Tratado de Sociologia», uma obra indispensável em todas as bibliotecas é uma edição de *Iniciativas Editoriais* — Avenida do Rio de Janeiro, 6 s/c, Esq. (tel. 72 40 51).

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Saiu o fascículo da «Bíblia Ilustrada» n.º 37, que é constituído pelos ultimos nove capítulos do «Livro de Judite» e pela introdução e pelos primeiros quatro capítulos do «Livro de Ester» e que insere admiráveis ilustrações e extratextos e um comentário do dr. Teixeira Borges, professor do Seminário de Vila Real.

FOI INAUGURADA A SEDE do Clube Desportivo da Empresa de Camionetas Piedense

Foi recentemente inaugurada a sede do Clube Desportivo e Recreativo da Empresa de Camionetas Piedense, que dispõe de optimas instalações para a sua massa associativa

Também foram eleitos os novos corpos gerentes que ficam a ser presididos pelos srs. Venceslau Parreira (assembleia geral), Alberto Almeida Costa (direcção) e Constantino Lopes dos Santos (conselho fiscal).

A novel colectividade propõe-se promover diversas iniciativas de interesse.

Dizem os leitores...

Alvitre à Carris

Da sr.ª D. Maria dos Milagres Mendonça, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, que dispensa quaisquer comentários:

«*Sr. director:* — Vai para cinco anos teve V a bondade de publicar no nosso «Diário de Lisboa» uma carta da signatária, em que alvitrava á Carris fizesse passar um autocarro junto ao portão do cemitério de Benfica, com paragem próxima do local, pois os transportes colectivos passam longe daquele campo de repouso.

«Dias passados, a Carris, solícita, informou o jornal que V. tão criteriosamente dirige, de que se encarava *a possibilidade de uma carreira de autocarros até ao cemitério de Benfica, com autocarros de dois pisos*, o que só se conseguiria — acrescentava a informação — *com a demolição da varanda do prédio que faz esquina da Estrada de Benfica para a Azinhaga da Fonte.* Ora acontece, sr. director que não só a varanda mas também todo o prédio referido na informação da Carris desapareceram há muito. Em seu lugar ergueu-se outro imóvel, mas a carreira de autocarros que se encarava jamais funcionou.

«Foi uma triste desilusão, não só para a signatária mas igualmente para os muitos milhares de pessoas que movidas pela saudade de entes queridos que nele jazem, frequentam assíduamente aquele cemitério. Todavia, tal como a saudade que nos leva ao cemitério de Benfica, também é grande a nossa esperança na possibilidade de a Carris ainda vir a estabelecer a carreira de autocarros há tanto tempo encarada. E, assim, não desesperamos. Pode ser, até, que a Carris resolva utilizar autocarros de piso unico, o que talvez simplifique a resolução do problema».

Os Santos Populares

Os festejos em Olhão

OLHÃO, 7 — Com vista aos festejos populares de São João e São Pedro, que se efectuam nesta vila, já começaram os trabalhos de colocação dos novos postes de iluminação pública e, bem assim, dos numerosos arcos que vão suportar as grinaldas da iluminação especial.

O entusiasmo dos olhanenses aumenta dia a dia, pois já contam com vinte carros alegóricos para o cortejo, que, magníficamente decorados, têm sido apreciados por muitos curiosos e até por alguns artistas que a Olhão se têm deslocado para os ver, considerando que nunca no Algarve apareceram carros tão belos.

Desde a célebre Ponte de Quelfes — local histórico, porque foi ali que os olhanenses bateram os franceses em retirada — ás brancas casas, açoteias, varandins e chaminés olhanenses, ás amendoeiras em flor, á Praia da Armona, «chalet» dr. João Lúcio, etc., tudo aquilo é de facto belo e gostosamente executado por mãos de artistas.

Sabemos que algumas agências de viagem estão já organizando excursões nesses dias a Olhão.

Os festejos efectuam-se durante a noite, havendo, de dia, provas náuticas, concursos de pesca desportiva, etc.

As montras dos estabelecimentos vão ser decoradas para um concurso e todos os moradores da Avenida da República se preparam para ornamentar as fachadas dos respectivos prédios.

Tem uma conta a pagar? Pague-a com este cheque!

É a forma mais moderna e mais agradável de pagar uma conta. Os cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pagáveis em todo o país, são personalizados com o seu nome e, se assim o desejar, com a sua morada e número de telefone. E estão numerados, o que facilita a sua contabilização. Pague as suas contas com cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - estabelecido em todo o país.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PORTO

COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Livros Novos

«VIAGENS DE DIOGO CÃO E DE BARTOLOMEU DIAS»

por Viriato Campos

Eng.º Viriato Campos

Em Agosto de 1965, acedendo gratamente á proposta que lhe fizera o autor, publicou o «Diário de Lisboa» uma série de artigos do eng.º Viriato Campos sobre temas diversos da história dos descobrimentos portugueses. Não sendo um historiador de carreira o estudioso que assim quis honrar as páginas deste jornal testemunhou nesses trabalhos as qualidades de inteligência e de probidade de um espírito autênticamente culto, passando muito além de um trivial amadorismo nesses ensaios de lucida interpretação histórica. As mesmas razões determinaram que os artigos aqui publicados fossem reunidos em volume, agora apresentado pela Parceria A. M. Pereira, conquistando de tal modo, e por direito próprio bem merecido, uma irradiação mais larga que o seu interesse perene justifica.

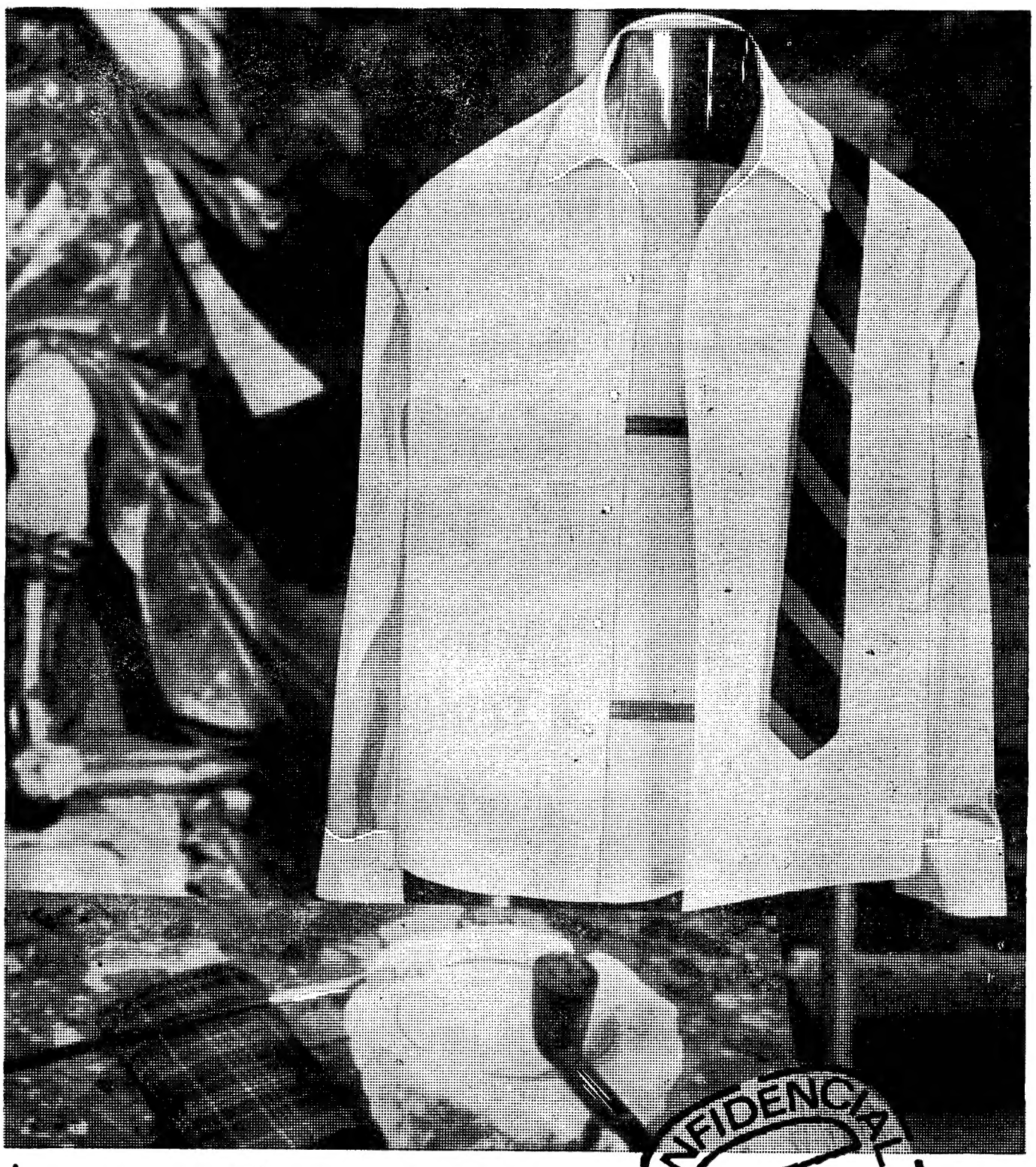
Com seguro conhecimento e visão larga, Viriato Campos versa nestas páginas — que assim reunidas podem ser melhor apreciadas no seu mérito e significação — os temas da importância da história para os povos, da grande época portuguesa e dos males que se lhe seguiram. Analisa, a seguir, a escamoteação que se tem feito dos erros de observação de latitude cometidos nas viagens de Colombo, a acção dos portugueses na prova da esfericidade da Terra, as irregularidades de doutrina e de facto sobre descobrimentos que se deparam em livros estrangeiros, alguns problemas de interpretação dos cronistas do século XV, a descoberta do Cabo da Boa Esperança, S. Jorge como padroeiro de Portugal e os descobrimentos, aspectos das viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias, etc. Em todos esses temas, assumindo muitas vezes posições interpretativas originais, é sempre Viriato Campos o estudioso probo e prudente, documentado e exacto.

Este livro, como escreve o almirante Sarmento Rodrigues no prefácio que o apresenta, é «uma iniciação douta e corajosa», em que o autor «não teme afrontar a autoridade, tida como intocável, dos melhores cronistas». A obra resulta, «com digna simplicidade, uma autêntica valiosa e positiva contribuição». E há que assinalar, ainda, o sentido largo com que Viriato Campos interpreta a missão da história, ao acentuar no final que um povo que se dispôs a abarcar a terra inteira, «não deve ficar ausente das belas criações científicas e culturais do século XX mas sim desempenhar papel relevante na realização das aspirações superiores da Humanidade».

O sugestivo volume do eng.º Viriato Campos é dedicado ao «Diário de Lisboa», dando esse facto motivo a que o autor consagre a este jornal generosas palavras. Só há razões para se desejar aqui que o livro tenha a irradiação e o êxito que os seus méritos largamente justificam.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA Praça da Renovação, 8-B.

a camisa faz o homem
mas só *vestan** faz a camisa



*porque é um novo têxtil, com branco óptico encorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

CONFIDÊNCIA EM ELEGÂNCIA

LEGLER vestan®

+ 65% algodão

Especialmente indicada para o clima português, a primeira camisa em tecido extra-fino de algodão com Vestan.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SCL SIMÕES & C.ª L.DA

A EUROPA E A CRISE DA N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

se orgulhava, e um salão de chá de St. James não hesitou em instalar no passeio duas mesas onde eles e elas convivem á maneira de Saint-Germain-des-Prés. Os aviões atravessam a Mancha em sete minutos. A adopção do sistema decimal já não oferece dúvidas, nos aeroportos e nas gares marítimas, os serviços de emigração deixam misturar «a título de experiência» os estrangeiros e os súbditos de Sua Graciosa Majestade. Fisicamente, mentalmente, a Grã-Bretanha está agora na Europa. Poderemos concluir que estará em breve económicamente e políticamente, levando-lhe a força sem a qual aquela não poderia nem medir-se com os supergrandes nem resistir duradoiramente ao consórcio franco-alemão?

Digamos antes de mais nada que nada se fez ainda, mas que tudo parece de novo factível. Em Novembro de 1964, no dia seguinte ao do regresso dos trabalhistas ao poder, separava-nos uma muralha de incompreensão. Mesmo a ideia de que pudesse ser necessário afirmar, em face dos Estados Unidos, uma entidade europeia distinta parecia á quase unanimidade dos dirigentes totalmente absurda. O Labour estava prestes a sacrificar a sua arma nuclear no altar da comunidade atlântica; pensava poder pesar poderosamente sobre a orientação da política e da estratégia americanas, contribuir, na sua qualidade de brilhante segundo, para a melhoria das relações Leste-Oeste, dar um impulso decisivo ás negociações sobre o desarmamento, que pela primeira vez na história era confiado a um ministro especializado: a Commonwealth, artigo 1.º do *credo* de Hugh Gaitskell, ia pôr á prova o seu dinamismo. Quanto á concorrência da indústria americana, não havia motivo para sustos. Não havia nenhuma razão, muito pelo contrário, em travar investimentos que trariam divisas e empregos. Do mesmo modo, em vez de se lançar numa competição sem esperança para a produção de «cérebros», não havia mais do que procurar diplomas além-Atlântico.

UM QUADRO MODIFICADO

O quadro, dezoito meses mais tarde, modificou-se bastante. Do Ghana á Caxemira, passando pela Rodésia, a Commonwealth dividiu-se por forma inesperada e inquietante. Por outro lado, não se estabelecera ainda entre Harold Wilson e Lyndon Johnson nada que pudesse evocar o clima de amigável confiança existente na época de Eisenhower ou de Kennedy. Com uma agravante: o actual presidente americano, ao contrário dos seus predecessores, não tem nenhuma simpatia especial pela velha Inglaterra, á qual não está unido por nenhum laço pessoal. Consulta-a pouco e associa-a ainda menos.

Inversamente, a saída de Mac Millan, cujas relações com o general de Gaulle, alimentada de velhos diferendos, esperanças malogradas e mal-entendidos suficientemente graves para que cada um pusesse por um momento em dúvida a boa fé do outro, criou pesada hipoteca O presidente da República, indo assistir ao funeral de Churchill manifestou claramente o seu desejo de pôr termo a essa situação O sr. Wilson, que conferenciou com ele duas vezes, não escondeu por um lado que o seu país não estava ainda preparado para o Mercado Comum em 1963. Desiludido das suas esperanças de cooperação aeronáutica com os Estados Unidos, teve de se voltar para a França e cooperar no projecto Concorde que esteve prestes a abandonar Activas conversações prosseguiram, a despeito da crise da N. A. T. O., para a construção em comum de um avião de caça «de geometria variável». Foi possível ouvir, há alguns dias, na Assembleia do Conselho da Europa, um deputado trabalhista, o sr. Mauricio Edelmann, falar de «fiscalização dos investimentos americanos», e até de «comunidade europeia de defesa»... E foi um membro do actual Governo, e não dos menos importantes, que nos disse há dias estas palavras textuais: «*A Europa é de ora avante a nossa unica possibilidade de poder fazer face á concorrência americana.*»

DESACORDO SOBRE A DEFESA

Não se podem, no entanto, tirar conclusões apressadas desta considerável evolução. Esse mesmo ministro apressou-se a acrescentar que pelo que diz respeito á defesa não via outra solução senão numa integração atlântica cada vez mais efectiva. Toda a gente parece estar mais ou menos de acordo no seio do gabinete e esse ministro profetizou abertamente que a crise da N. A. T. O., se se prolongar, não poderá deixar de repercutir sobre a Europa e não está longe de imaginar o seu país tomar o lugar da França no Mercado Comum.

Acerca deste ponto essencial, o desacordo pode parecer inteiro entre Londres e Paris. Mas é preciso não esquecer que é a conclusão dos acordos de Nassau sobre a entrega pelos Estados Unidos de foguetões Polaris á Grã-Bretanha que confirmou o general de Gaulle na ideia de que a Inglaterra não era ainda europeia.

Antes de mais nada, há que ter conta de certa evolução do lado francês. Desde a visita de Heath a Paris, no Outono, o Eliseu considera indiscutívelmente com mais favor a candidatura britânica. Se o Reino Unido se mostrasse prestes a satisfazer a todas as condições regressivas para a sua entrada na comunidade, não se vê muito bem em nome de que princípio se lhe oporia uma condição militar que não se exige a nenhum dos outros parceiros.

Não se fez ainda agora um considerável passo em frente com os Cinco, num momento em que a República Federal está cada vez mais comprometida no campo americano? A atenuação, obtida pelo general, das características internacionais do Mercado Comum não pode senão facilitar, por seu turno, a adesão de um país muito preocupado sempre com o respeito integral da sua soberania.

Mesmo no estreito plano militar, não é impossível uma aproximação. Em primeiro lugar, a força multilateral, á qual Paris se opusera tão vivamente, está definitivamente enterrada, e não se derramam muitas lágrimas do outro lado da Mancha se a força nuclear atlântica, embora *made in Britain*, conhecer, como é provável, a mesma sorte.

Reflectindo bem, parece ser muito mais realista a fórmula da comissão McNamara, que, sem transferir seja a quem for a propriedade, o uso ou a guarda das armas nucleares, sem acrescentar nada ao desanuviamento sem criar um novo veto, permite aos membros «não nucleares» da Aliança serem mais bem informados e consultados com mais frequência sobre as condições eventuais do seu emprego, não se toma a trágico a oposição soviética. Pensa-se geralmente que os russos sabem muito bem que existe já uma informação nuclear no seio da Aliança e que eles não podem verdadeiramente fazer nada para impedir que prossiga. Ao que eles não deixarão de retorquir com bom-senso que, se as coisas não mudam nesse particular, não há necessidade de criar um organismo novo, e que se isso contribuir para mudar alguma coisa, não pode deixar de ser no sentido de uma aproximação da Alemanha das armas atómicas, a que eles se opõem mais firmemente do que nunca.

Quanto á França, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, por ocasião da última sessão da N. A. T. O., adiou para mais tarde uma tomada de posição sobre o assunto. Mas a comissão McNamara está longe de ter a mesma importancia que a M. L. F. e Paris sabe bem que não é a sua eventual hostilidade que impediria essa cooperação de se desenvolver. Pode-se, portanto, esperar que não haverá sobre este assunto controvérsia comparável àquela que suscitou o projecto de força multilateral, cujo principal defeito, aos olhos do general de Gaulle, consistia em associar mais estreitamente do que seria para desejar a República Federal aos Estados Unidos.

EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA

Há outro aspecto que merece ser sublinhado. Queremos referir-nos á evolução da doutrina estratégica dos nossos aliados. A despeito dos desmentidos publicados em Washington, confirma-se que a recente reunião dos ministros da defesa da comissão McNamara em Londres mostrou uma modificação sensível de direcção na posição francesa. Sem aderir á doutrina de represálias maciças imediatas, que deixaria os ocidentais absolutamente desarmados no caso de uma crise menor, até de atritos entre os dois exércitos alemães, o Pentágono não pode deixar de ficar impressionado com a insistência com que os alemães, mesmo na ausência dos franceses, pedem que se recorra ás armas atómicas desde o começo da batalha na Europa. Eles pensam, e os ingleses não vão fora deste pensamento, que a eficácia da dissuasão depende, em larga medida, de uma nítida tomada de posição nesse sentido.

Se, aliás, o que não está ainda excluído, não se chegar a nenhum acordo acerca da manutenção de soldados franceses na Alemanha, os efectivos á disposição do comando atlântico para travar a batalha, já insuficientes, sê-lo-ão ainda mais num momento em que as necessidades da guerra no Vietnam levam os Estados Unidos a diminuir as suas divisões na Europa e em que a penúria de divisas da Inglaterra a leva a fazer o mesmo com o exército do Reno. E no agravamento da crise levam o Governo francês a interditar o seu espaço aéreo aos aparelhos aliados, onde a hipótese de empenhamento «clássico» sobre o continente confinar-se-ia ao absurdo.

Se acrescentarmos a isso que a política do general de Gaulle para com a Europa oriental reúne muitas simpatias na ala esquerda do Labour, e que o famoso slogan «a leste de Suez» perde consistência desde que a evacuação de Aden foi

(Continua na 25.ª pagina)

Posição de destaque de automóveis da General Motors

no concurso de elegância e conforto automóvel do Estoril

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI PARA O MELHOR CARRO MONTADO EM PORTUGAL

OPEL REKORD DE LUXO

Automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas

— Taça de Honra — PONTIAC LE MANS

Classe de 850 a 1300 c. c. — Vencedor VAUXHALL VIVA

Classe de 1300 a 2000 c. c. — Vencedor OPEL REKORD COUPÉ

Classe de 2000 a 3500 c. c. — Vencedor VAUXHALL CRESTA

Classe acima de 3500 c. c. — PONTIAC LE MANS

—Viaturas Mistas—Taça de Honra—VAUXHALL 101 S Estate Car

Classe até 1300 c. c. — Vencedor OPEL CARAVAN 1100

Classe 1300 a 2000 c. c. — Vencedor VAUXHALL 101 S Estate Car

CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

1.º — Ex.ma Sr.a D. FERNANDA MESQUITA (Pontiac Le Mans)

CRECHES COOPERATIVAS

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

A assistência á criança, filha da mulher que trabalha, não diremos já nos serviços domésticos, mas na indústria, fora, portanto, de sua casa, não é de hoje. Embora de âmbito restrito, pois não ia muitas vezes essa assistência fora dos muros de uma unidade fabril onde a mãe estava empregada, o certo é que há notícia de haver quem se preocupasse com estes problemas da infância desacompanhada ou mal entregue, enquanto o trabalho materno não permitia levar aos pequenos os cuidados e as atenções que eles constantemente reclamam.

Depois do advento do industrialismo, em que esses exemplos combastas razões se multiplicaram, agora que a mulher ia dar o seu contributo também á produção industrial, por fornecer ela mão-de-obra mais barata, um dos exemplos mais frisantes e mais humanos dessa assistência á criança foi dado por Robert Owen, um grande industrial inglês que, junto das suas fábricas em Lanark instituiu, a expensas suas, a vigilância, o alojamento e o tratamento das crianças filhas de operárias ou empregadas suas, durante as horas de trabalho (vem a propósito dizer que este filantropo promoveu a fundação de cooperativas, reduziu o horário de trabalho e não permitiu o emprego de crianças em seus serviços). Uma verdadeira organização para proteger os que não podiam ainda trabalhar, e que sugestionou muitas outras no futuro, como são as actuais creches cooperativas, instituições que estão merecendo, mesmo entre os povos menos desenvolvidos, simpatias e auxílios que amplamente os dignificam.

Vejamos o que na terra ardente de Marrocos se passa, sobre esta atenção, a prestar á criança, neste país onde a família é numerosa e onde as crianças, a partir dos três anos, crescem normalmente na rua. O quadro justifica uma reforma profunda nos costumes, porque neste abandono não há formação possível nem resultados que possam de qualquer forma satisfazer. Mas uma reforma exige, além de recursos financeiros, agentes que a sintam e a realizem. E foi isto que se pretendeu preparar num período que pode denominar-se introdutório. Ao auxílio prestado pelo Ministério da Educação Nacional, juntou-se o concurso de vontades femininas que foram recrutadas entre as mais aptas ou em melhores condições para prestá-lo. Fundaram-se cursos para jovens e para senhoras, onde umas e outras recebem conhecimentos de puericultura e higiene, tratamentos vários de crianças, aprendizagem da leitura e da escrita, coser á máquina, dactilografia, etc. Estes cursos são impulsionados pela «Juventude Cooperativa», associação que se fundou para garantir o auxílio mútuo entre os alunos, ao mesmo tempo que procura despertar nos mesmos o espírito de iniciativa para fundar novos centros de cooperação pelo país. Daqui saem as «jardineiras» que serão colocadas nas secções locais, onde prèviamente se satisfazem as condições necessárias á sua organização.

Foi em Fevereiro de 1960 que se criaram as duas primeiras creches cooperativas, uma em Casablanca e outra em Salé. Seguiram-se-lhe mais quinze dentro de pouco tempo,e hoje esse número eleva-se a 80. Para apreciar e julgar este ritmo de fundações de creches cooperativas num país onde parece não existirem condições para tal obra social e humana, convém saber alguma coisa de seus princípios e obrigações perante a lei. Assim, quando os cooperadores pretendem criar uma creche, elegem um conselho de administração encarregado da sua gestão. Este conselho tem competência para tomar qualquer decisão relativa a compras de material ou aluguer de casa. Reúne-se uma vez por mês, pelo menos.

Obrigações da cooperativa:

a) Manter as instalações no maior asseio;

b) As crianças e seus vestuários devem apresentar-se sempre irrepreensìvelmente limpos;

c) As crianças doentes não são recebidas na creche;

d) Só podem manter-se na creche as crianças que tenham idade inferior ao início do período de escolaridade;

e) Para cada grupo de 30 crianças haverá uma «jardineira» diplomada;

f) Crianças, locais e instalações serão inspeccionados periòdicamente por agentes do Ministério da Saúde.

Outro aspecto que convém conhecer: o do finaciamento das creches. Como vivem elas? Donde vêm os fundos para alimentá-las?

Segundo os estatutos da «Juven-

(Continua na 25.ª pagina)

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Peliquito vai expor na S. N. B. A.

Manuel Peliquito inaugura amanhã a sua exposição de desenhos, esculturas e poesias na S. N. B. A.

A exposição ficará aberta todos os dias, de tarde, até o dia 17 do corrente.

A artista brasileira Dora Basilio em «Gravura»

Na Galeria Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, encontra-se aberta ao publico uma exposição da gravadora brasileira Dora Basílio que tem despertado muito interesse.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Secção de História da Medicina da Sociedade das Ciências Médicas

A Secção de História da Medicina da Sociedade das Ciências Médicas promove sessões de trabalho amanhã e nos dias 15, 17, 22, 27 e 30 do corrente e 1 e 4 de Julho, subordinadas ao tema «História da Cirurgia e Especialidades Cirurgicas».

Colaboram nas referidas sessões o prof. Belo de Morais, dr. Pimenta, prof. Carneiro de Moura, dr. Olímpio Dias, prof. Cândido da Silva, dr. Baptista Fernandes, prof. Celestino da Costa, dr. António Gentil Martins, prof. Cortês Pimentel, prof. Carlos Larroudé, drs. Arnaldo Rodo e Artur Lino Ferreira, prof. Almeida Lima, dr. José Granate, prof. Lima Basto e dr. Filipe da Costa, que estudarão, respectivamente, os seguintes temas: «História da Cirurgia pulmonar»; «História da cirurgia tiroide»; «História da cirurgia da bexiga e próstata»; «História da cirurgia reumatóide»; «História da cirurgia do rim e ureteral»; «História da Cirurgia plástica»; «História da cirurgia cardíaca»; «História da cirurgia pediátrica»; «Evolução histórica da anatomia patológica cirurgica, em Lisboa»; «História da Cirurgia otorrinolaringológica»; «História da cirurgia ortopédica»; «História da neurocirúrgica»; «História da cirurgia do diafragma»; «A história da cirurgia oncológica»; «História da cirurgia do esófago».

As sessões efectuar-se-ão sempre ás 22 horas, na sede da Sociedade das Ciências Médicas.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 66-PP-29

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança, em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CONCELHO DE OEIRAS O 207.º ANIVERSÁRIO DO

(Continuação da 1.ª página)

pulação da cidade de Lisboa não podia dar satisfação, era necessária mais gente, e a Lisboa, uma coisa lhe faltava — eram os planos de urbanização prontos a ser realizados para o seu desenvolvimento urbano, por forma a poder acolher dentro de si própria, os novos elementos de trabalho, que se tornavam necessários. Ora este facto determinou que os concelhos limítrofes, por mais permiáveis e duteis, suportassem quase todo o peso dessa necessidade, e devo dizer em homenagem áqueles que nos antecederam nestes lugares, que bem souberam servir, pois embora por vezes envolvidos pela onda que contra nós veio chocar, e que de certo modo, ainda nos atingiu, não se deixaram soçobrar».

O presidente da Camara de Oeiras salientou depois a compreensão que se registou da parte do Governo, afirmou que o concelho se encontra «totalmente apetrechado nas suas infra estruturas, isto é, com a sua rede de estradas, contando com as que se encontram em concurso publico e projectadas, completa, como completas estão, e até antecipadas de 10 anos, a sua rede de distribuição de águas e esgotos, sendo este ultimo de sistema separativo, por forma a dar saneamento perfeito, á sua zona ribeirinha», e a sua rede eléctrica, doméstica e industrial.

Faltam escolas e há um problema assistencial

O sr. arquitecto Costa Macedo disse depois que o concelho necessita, porém, de escolas de ensino técnico e liceal e que «o problema assistêncial é preocupante», pois a Camara «investe nele milhares de contos, anualmente, mas sem qualquer resultado». «Temos que fazer profilaxia — disse — e não outra medicina, cuja rentabilidade não corresponde aos gastos efectuados, nem resulta em benefício de ninguém».

Salientou o desenvolvimento do concelho (nos ultimos cinco anos, construiram-se ou foram autorizados 5,7 fogos por dia) e acentuou que a sua população ronda actualmente pelos 118 273 habitantes em cerca de 38 000 fogos, o que dá uma densidade de 1762 habitantes por quilómetro quadrado. Disse que, neste momento, estão aprovados e em execução, planos de urbanização que representam mais 12 000 fogos, pelo que é de esperar que, em 1970, o concelho terá para c ma de 150 000 almas, o que representará uma densidade de população 5 a 6 vezes maior que em 1930.

Quatro numeros curiosos: habitantes antes de 1930, cerca de 29 000; em fins de 1965, cerca de 118 000; consumo de água, em 1927, 31 964 m3; em 1965, 5 172 551 m3.

O problema das barracas

Depois de revelar que a população aumentou em mais de 400 %, o sr. arquitecto Costa Macedo entrou na análise do problema das barracas e disse que «*a barraca tem de subsistir, mas substituída por outra barraca*».

E, a propósito, lembrou que, quando se cria ou se amplia um centro urbano, acodem ao mesmo, não só os indivíduos que nele se vão fixar, em lugares e funções antecipadamente determinadas, mas também outros que, por sua função e mister, constituem um elemento de trabalho normalmente flutuante ou de acção precária. Acentuando que «a barraca» está internacionalizada e que ela se encontra na «maioria das cidades espalhadas pelo Mundo», o orador perguntou:

«*E porquê a barraca? Porque esse indivíduo não tem recursos, nem está apto a habitar numa casa com características modernas, seja de que tipo for. Se a destruirmos aqui, ela vai renascer além, porque a força de que este homem está possuído, na ansia de melhores dias, nada destrói, nada consegue neutralizar, e o que não há duvida, é de que mais uma barraca nasceu, com todas as suas consequências trágicas. Julgamos fundamentada, e creio que irrefutàvelmente, a primeira afirmação — «a barraca tem de subsistir». Se ela tem de subsistir, procuremos fundamentar a nossa segunda afirmação: «subsistuída por outra barraca».*

Após considerações sobre a impossibilidade desse tipo de trabalhador construir uma casita, ainda que muito modesta, o arquitecto Costa Macedo afirmou:

«*Deixar esse homem continuar a viver naqueles antros, onde tudo é destruído, desde a saude até ao mais rudimentar conceito de moral, criando um indivíduo que, por não ter tido condições iniciais de vencer, ou que por mais tempo do que pensava, levou a vencer, ideia o seu semelhante e tudo quanto é diferente daquilo que ele suportou e sofreu; deixar esse homem que, constituído em família, procria na doença, no desanimo e na revolta contra a sociedade que o envolve, mas que o esquece; deixar esse homem voltar a viver na barraca, depois de ter defendido a Pátria, no cumprimento do mais sacros santo e sagrado dos deveres... Não... não podemos deixar continuar este indivíduo a viver nestas condições. Rfirmamos ser injusto, anti-social e an'i-humano*».

Solução: novo tipo de barraca

E prosseguiu nestes termos:

«*Assim, só uma solução encontramos — «a Barraca» — mas esta construída por forma a que obedeça ás condições que lhe foram postas como premissas do nosso estudo e preocupação do nosso trabalho: 1.º) que tenha características de habitação humana; 2.º) que, dentro dela, se possa viver, com os rudimentares princípios morais da família e do pudor humano; 3.º) que a acção profilática e o aperfeiçoamento espiritual no sentido do bem, encontrem meio próprio de acção e êxito; 4.º) que a acção social possa estruturar o seu ocupante, para uma acção específica na revelação das suas faculdades de trabalho ou intelectuais, no seio da sociedade, de que ele intrinsecamente faz parte; 5.º) que os materiais de que é construída sejam resistentes, incombustíveis, impermeáveis ás intempéries e recuperáveis; 6.º) que crie, estimulando no indivíduo, o desejo de obtenção de ambiente mais amplo e cómodo, através do trabalho e mérito próprio; 7.º) que o encargo desta habitação, que é precária e tempordria, para seu uso, não constitua preocupação, para os fracos rendimentos de que este indivíduo pode auferir; 8.º) que não seja uma dádiva; 9.º que não seja objecto de especulação; 10.º) que, não sendo isolada, não forme aglomerados, os quais, por sua extensão e expressão, criem no indivíduos uma mentalidade bairrista».*

O presidente do Município de Oeiras convidou depois o ministro das Obras Publicas a observar um modelo desse tipo de barraca, em tamanho natural e feita com os próprios materiais com que poderá ser construída e disse que, da crítica do sr. eng.º Arantes e Oliveira, poderá resultar, como há muito ambicionamos, o início da extinção dos bairros das barracas, dentro do nosso concelho, pela substituição da miserável barraca actual, por outra que tem, acima de tudo, a virtude de ter sido realizada na base de um sentimento profundamente humano e cristão».

Victorino Nemésio fala hoje em Guimarães sobre Gil Vicente

GUIMARÃES, 7 — Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Paço dos Duques de Bragança, o acto de encerramento das comemorações do 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente, com uma conferência pelo prof. dr. Victorino Nemésio, subordinada ao tema: «O tempo e o mundo vicentinos».

AMBOS ESTÃO DE ACORDO

Stirling Moss, um dos nomes mais célebres do automobilismo diz sobre o '101-S': «A linha do 'Vauxhall 101-S' não tem fantasias desnecessárias e o interior do carro é muito espaçoso. Isto deve-se à curvatura das portas e das janelas. Os assentos são confortáveis. O motor é bastante flexível permitindo-lhe uma velocidade máxima de 140 km e uma aceleração que lhe permite atingir os 80 km em menos de 12 segundos. O acabamento é excelente.»

O Sr. **Dr. Manuel Lança Cordeiro**, médico na Nazaré, está inteiramente de acordo com Stirling Moss e não poupa elogios ao seu carro: «Sinto-me francamente satisfeito com o meu 'Vauxhall 101-S'. É um carro económico e cómodo que é um prazer conduzir pela sua estabilidade e aceleração. Satisfaz as minhas necessidades profissionais e encanta-me como volante.»

MOTOR: 4 cilindros — Válvulas à cabeça — 1594 c.c. de cilindrada — 70 H.P. (4800 r.p.m.) CAIXA DE VELOCIDADES: quatro velocidades para a frente totalmente sincronizadas e maroha atrás — SUSPENSÃO: amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla acção à frente e atrás — Barra estabilizadora à frente — Molas semi-elípticas atrás — TRAVÕES: hidráulicos às quatro rodas — Travões de disco à frente — Travões assistidos por servo-freio e equipados com pollas convencionais atrás.

VAUXHALL 101S

As características técnicas dum carro, estudadas isoladamente, não dão só por si uma ideia precisa e clara do que seja esse carro. O equilíbrio do 'Vauxhall 101-S' resulta de muitos elementos que não são redutíveis a escrito. Confirme pessoalmente estes dois testemunhos. Vá a um concessionário 'Vauxhall' e experimente o '101-S'.

GM PORTUGAL

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

EXPECTATIVA CRESCENTE QUANTO AOS TRABALHOS DE LOURENÇO MARQUES

Assume cada vez maior interesse, no quadro da economia nacional, a promoção das actividades turísticas, quer visando o mercado interno, quer o mercado externo, de onde ainda dependemos em larga escala. Sendo assim — e parece que não é de outro modo — torna-se bastante estranho que o comando desta actividade ainda se encontre disperso, seguindo-se uma orientação na Metrópole e outra no Ultramar, aliás diversificada singularmente de província para província. Afigura-se, portanto, razoável que o todo nacional esteja submetido a uma direcção comum, embora respeitando (ou acautelando) os diferenciados atractivos e possibilidades de cada sector.

Mantendo-se o actual estado de coisas, estamos a perder esforços e fazendas inglòriamente, além de se generalizar uma certa confusão de propósitos, que se apresentam incompreensíveis, muito em especial á lógica dos nossos visitantes, oriundos de outras latitudes... Se o todo nacional tem que ser coeso do ponto de vista político (e, necessáriamente, nas questões difíceis que se relacionam com a problemática económica), não faz sentido que no turismo os comandos sejam alheios (ou quase) uns ao outros, praticando-se sistemas tantas vezes opostos. Por tudo isto, surgiu a necessidade de uma assembleia nacional, que vai efectuar-se, em Outubro, na cidade de Lourenço Marques — uma autêntica capital do turismo e de experiência bem comprovada.

Será então para desejar que os dirigentes e técnicos portugueses que vão intervir nessa reunião magna saibam bem interpretar os verdadeiros interesses nacionais, a fim de se corresponder ás mais variadas solicitações de uma industria que se apresenta com a maior vantagem para o progresso da economia do País. Ao espaço unico português tem de corresponder, forçosamente, um unico espaço turístico. Se assim não acontecer, estaremos a perder oportunidades extraordinárias de progresso e, o que é bem pior, a confundir uma doutrina global com interesses parciais... Deste modo, admite-se que se encontre a ambicionada solução — a indispensável linha de rumo — na assembleia que vai realizar-se na grande cidade moçambicana, sem duvida alguma pioneira do turismo em todo o espaço português.

O «Diário de Lisboa», que desde sempre tem apoiado a promoção do turismo no território nacional, não pode deixar de se louvar na grande reunião de Lourenço Marques, formulando votos para que sejam então encontradas as soluções válidas para um problema que não é de hoje, nem é só restrito ao turismo, mas que é tempo de resolver, com vontade decidida e determinação esclarecida. Muito naturalmente, aguardam-se com fundamentada expectativa os trabalhos que se anunciam. Oxalá que, desta feita, possamos anunciar resultados que satisfaçam os legítimos anseios de quantos acompanham as questões do turismo português.

O Castelo de S. Jorge é, apesar dos sucessivos restauros, o monumento mais antigo da capital. A sua grande esplanada, voltada para o rio, constitui, porventura, o miradoiro mais belo de toda a cidade

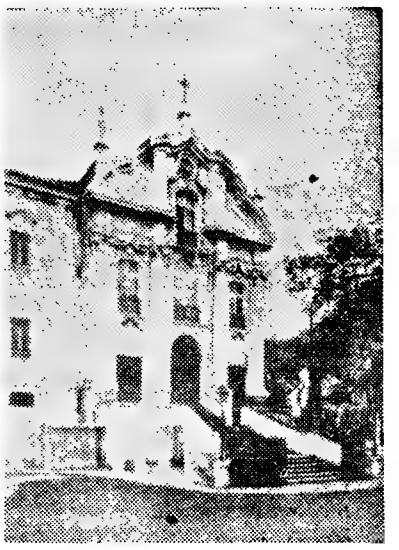
A ZONA DO CASTELO

—um dos atractivos maiores da cidade de Lisboa

A cidade de Lisboa oferece ao turista nacional e estrangeiro importante somatório de atractivos bem diversificados, além de uma rede hoteleira que pode ser classificada, sem favor, de modelar. Não sendo das capitais de maior perímetro urbano, acentue-se, todavia, a sua extraordinária vocação turística, atendendo não só á beleza da paisagem e ao favor do clima, mas também aos arredores próximos, onde avulta um conjunto de magníficas praias, em qualquer das duas margens do rio. O respectivo estuário é outra sugestão válida para o visitante, ainda susceptível de melhor aproveitamento. Os miradoiros espalhados pelas colinas da velha urbe olisiponense, a parte antiga da cidade — Alfama, o Castelo... — são motivos de encantamento constante e sempre renovado.

A zona do Castelo é um dos pequenos roteiros citadinos que se pode recomendar ao lisboeta e ao forasteiro. Todos podem admirar ali algo de novo. Embora Alfama fique localizada no mesmo sector, o itinerário desta semana vai circunscrever-se apenas àquela área do castelo de S. Jorge constituída pelas muralhas da «Cerca Moura» e pela parte oriental da «Cerca Fernandina», atributos maiores de Lisboa antiga, adoptando-se, para o efeito, um excelente trabalho da Secção de Propaganda e Turismo do Município.

A Rua dos Bacalhoeiros, a este da Praça do Comércio, é o ponto de partida escolhido para esta digressão, pois nela se encontra a «Casa dos Bicos», uma das atracções lisboetas, assim chamada por apresentar a fachada sul coberta de pedras cortadas em diamante.



A igreja de Santo António da Sé

Tomando pela Rua da Alfândega, chega o visitante á igreja da Conceição Velha, outra vítima do grande terramoto. Sobe-se, em seguida, pela Rua da Madalena até ao largo do mesmo nome, onde há a registar o gracioso portal manuelino da igreja e, á esquerda, quatro lápidas romanas encastradas na parede de um prédio. Subindo a rua, o visitante chega ao

(Continua na página seguinte)

O HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

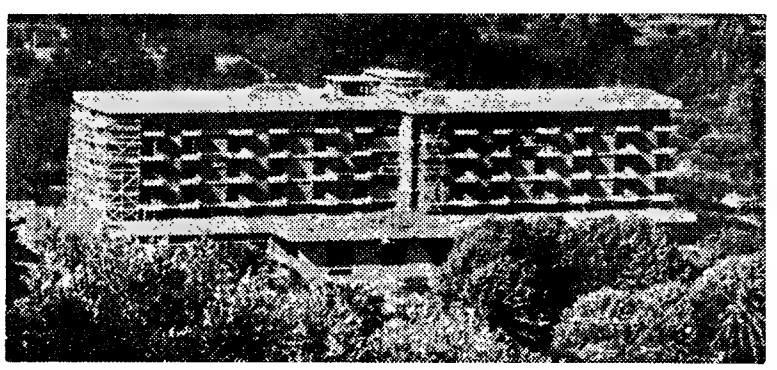
– valioso contributo para a cidade de Tomar

Prosseguem, activamente, as obras do Hotel dos Templários, em Tomar, cuja inauguração está prevista para o mês de Outubro próximo.

O conjunto foi projectado com acentuado domínio das linhas horizontais, em dois volumes distintos; a sua localização, junto ás margens do Nabão e dentro de uma zona fortemente arborizada, é excelente. A nova unidade hoteleira tem um total de 92 quartos, todos com antecâmara e casa de banho privativa, sendo o topo nascente, de cada um dos quatro pisos, ocupado por «suites», num total de oito unidades distintas.

As zonas de estar e o bar são abertas ao exterior, permitindo um desafogo panorâmico para uma área ajardinada. Um pátio interior dá ao conjunto uma nota de frescura e um bom aproveitamento da iluminação natural.

No rés-do-chão, além das zonas de recepção, de estar, de refeições e da área ocupada pelos serviços internos (cozinha, copa, lavandaria, etc.), há salas para manifestações culturais ou recreativas, que podem funcionar independentemente do hotel, constituindo, assim, um valioso contributo para a vida social de Tomar.



Estado actual das obras do novo Hotel dos Templários

HIGIENE E SANIDADE

A grande expansão do movimento de turistas que visitam não só as maiores cidades de Itália, mas ainda as pequenas localidades igualmente com interesse, obriga, por vezes, ao recurso de modestos alojamentos. Atendendo a estes factos, o ministro da Saude daquele país deu instruções para que em todos os locais e estabelecimentos, mesmo de categoria inferior, sejam tomadas rigorosas providências higiénicas e sanitárias.

Estas disposições obedecem a um princípio que se propõe assegurar as melhores condições de hospitalidade em todos os estabelecimentos publicos de qualquer categoria, que possam ser frequentados por turistas.

Os túneis sob os Alpes permitiram a expansão dos serviços rodoviários

Verifica-se já pela expansão do movimento turístico que os túneis sob os Alpes (ligando a Itália á Suíça e á França) oferecem uma grande vantagem não só aos automobilistas individuais como também e sobretudo, ao tráfego das excursões de autocarro.

Com efeito, estes serviços, que anteriormente encontravam obstáculos e atrasos nas suas viagens através dos Alpes, obrigando a etapas suplementares, podem agora efectuar tiradas mais extensas e evitando as dificuldades da montanha

Das cidades suíças ou do sudeste da França, os turistas chegam rápidamente, em autocarros, á grande cidade de Turim (conseguindo até visitá-la no mesmo dia). De Turim, que se encontra já na região plana de Itália e na rede das auto-estradas, podem prosseguir viagem em todas as direcções.

CASA DOS BICOS

Edificação muito curiosa, mas hoje de interesse bastante limitado, visto estar circunscrito à singularidade da respectiva fachada.

Construída por um filho do famoso Afonso de Albuquerque, governador da Índia, no século XVI, constitui, com as pedras talhadas em bico, uma das mais raras curiosidades arqueológicas da cidade. Como ela, apenas se conhecem a «Casa de los Picos» de Segóvia e o «Palazzo dei Diamanti» de Ferrara.

Atingida pelo terramoto de 1755, ficou apenas com dois andares, dos quatro com que fora dotada aquando da sua edificação.

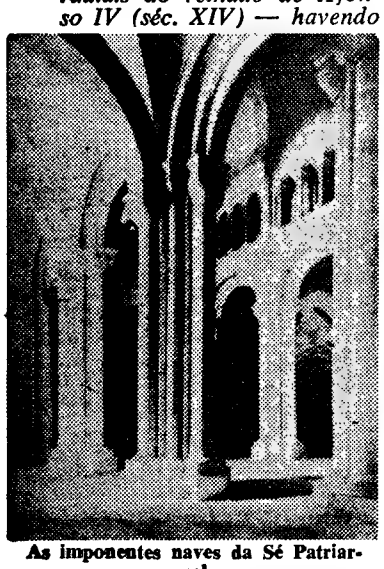
ROTEIROS SUGESTIVOS DA VELHA URBE OLISIPONENSE

(Continuação da página anterior)

Largo de Santo António da Sé e aí se lhe depara a pequena igreja dedicada a este santo, e construída no local onde ele nasceu, tal como está assinalada na cripta, aberta ao visitante. O primitivo templo foi destruído pelo terramoto, sendo substituído pelo actual, obra do arquitecto Mateus Vicente.

● A Sé Patriarcal

A dois passos encontra-se a Sé, a igreja mais antiga de Lisboa. Foi mandada edificar pelo primeiro rei português, D. Afonso Henriques, em 1147, mas sofreu reparações e aumentos posteriores. Nela temos a distinguir a fatempo da fundação (séc. XII), embora restauradas; a capela gótica de Bartolomeu Joanes (séc. XIV); a capela-mor com estuques e mármores (séc. XVI e XVII); o deambulatório com capelas radiais do reinado de Afonso IV (séc. XIV) — havendo



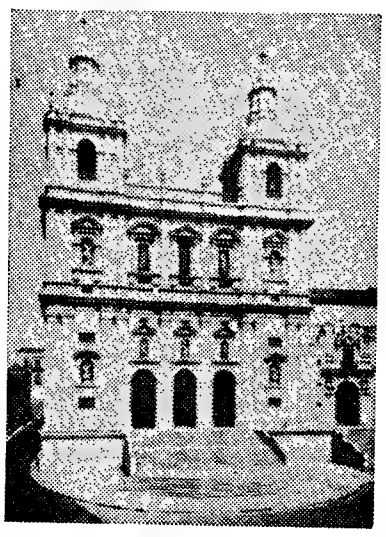
As imponentes naves da Sé Patriarcal

a salientar nestas capelas belíssimas arcas tumulares com jacentes; e ainda a sacristia seiscentista, onde está instalado um pequeno museu. Do interior passa-se para o claustro, construído por D. Dinis (séc. XIV), muito arruinado pelo terramoto e utilizado actualmente como museu de materiais exumados, chada — que traduz preocupações militares e defensivas e onde se abre uma bela rosácea restaurada — e o interior. Aqui merecem especial atenção a nave principal e as colaterais, datando do quando das obras de restauro. No claustro destaca-se a surpreendente grade romanica, a antiga casa do capítulo e, no andar superior, uma singela arcaria romanica de data e proveniência desconhecidas. Na fachada norte há ainda a notar um silhar bisantino incluído num botaréu.

● Miradoiro e castelo

Seguindo pela Rua do Limoeiro, chega-se a Santa Luzia que é, ao mesmo tempo, o nome de um largo, de uma igreja e de um miradoiro. Dali se desfruta uma vista maravilhosa sobre os telhados da velha Alfama — o mais antigo e pitoresco bairro da capital. Uns passos mais adiante e chega-se ao Largo das Portas do Sol. Ao fundo desenha-se a silhueta imponente de S. Vicente de Fora, á direita, e descendo pela encosta, corre um troço da muralha moura de Lisboa, á esquerda, e no enfiamento de edifícios de arquitectura fidalga, destaca-se uma torre da mesma muralha e um palácio encostado a ela. Trata-se do antigo Palácio Azurara, actualmente Museu de Artes Decorativas e pertença da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Subindo mais algumas ruelas, o visitante encontrar-se-á perante o



A fachada da igreja de S. Vicente de Fora

castelo, que é, apesar dos restauros, o monumento mais antigo da capital. Remonta, provàvelmente, a tempos pré-romanos e corresponde, com muita probabilidade, a uma fortaleza militar romana, dada a sua privilegiada situação no topo da colina. Foi parte integrante de um sistema defensivo de muralhas com que Júnio Bruto Calaico rodeou Lisboa. Ali se instalaram, no séc. V, os conquistadores visigodos, que adaptaram ás suas necessidades militares as construções já existentes. Em 714, Lisboa foi conquistada pelos sarracenos que a dotaram de uma linha de muralhas em grande parte ainda conservada. O domínio mouro durou, porém, até 1147, quando o primeiro rei de Portugal a conquistou definitivamente para a coroa.

A ocupação do castelo constituía o acto inegável de independência soberana e, durante a primeira parte da segunda dinastia, foi utilizado como residência real, sofrendo alterações sem conta. Depois do restauro, o castelo ficou como hoje o podemos ver, e nele se distinguem: uma esplanada voltada para o rio e que representa, porventura, o miradoiro mais belo de toda a cidade; restos de antigas construções, da capela de S. Miguel e do Paço da Alcáçova; a fortaleza pròpriamente dita com suas torres, muralhas, fosso e barbacã, e toda uma muralha ou passeio conduzindo o visitante até á porta de Santo André que deita para o Largo do Menino-Deus.

● Outros atractivos

A Casa do Menino-Deus é uma pitoresca edificação quinhentista, felizmente deixada intacta pelo terramoto. Nesse mesmo largo ergue-se a igreja do Menino-Jesus, começada em 1711 e infelizmente inacabada. Descendo a Calçada do Menino-Deus vê-se uma bela casa vermelha, exemplar da arquitectura lisboeta do séc. XVI, actualmente propriedade municipal. Entretanto, continuando no sentido norte, alcança-se a mais próxima colina: a Graça. Visite-se ali a igreja do mesmo nome, cuja fundação remonta a 1271.

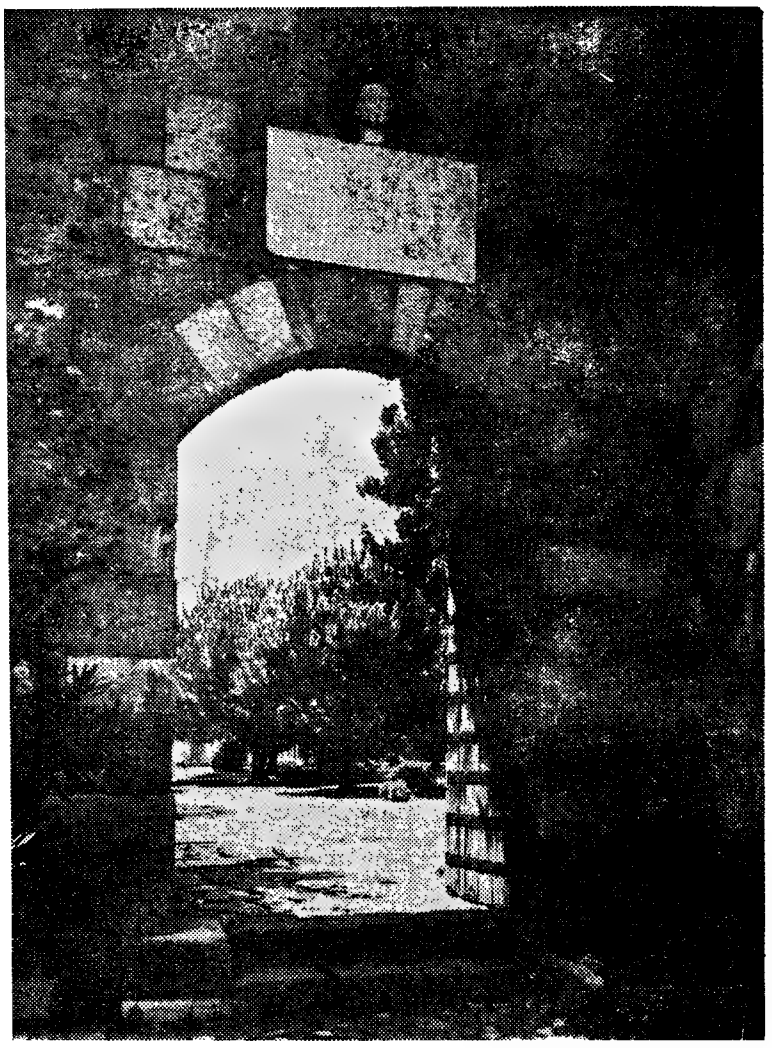
Para ir da Graça a S. Vicente basta descer a Rua da Voz do Operário. A actual igreja de S. Vicente de Fora data da segunda metade do séc. XVI e do séc. XVII, embora a fundação do primitivo templo fosse obra de D. Afonso Henriques (séc. XII). Depois do terramoto foi necessário restaurar o templo, e sabe-se que, entre os estragos, figurava o desabamento do zimbório. Além do interior da igreja, surpreendente pela sua harmonia e beleza, e onde se destaca a capela-mor, inspirada na de S. Pedro de Roma, poderá o visitante admirar a inigualável colecção de azulejos que forram as paredes dos dois andares do duplo claustro, o Panteão da Casa de Bragança e a curiosíssima Casa da Portaria.

A' maneira de muitas outras grandes cidades do Mundo, Lisboa tem, também, o seu mercado de velharias, com o nome pitoresco de Feira da Ladra. Para lá chegar basta, ao sair de S. Vicente, voltar á direita e logo se deparará um colorido arraial de tendas e feirantes, que vendem de tudo.

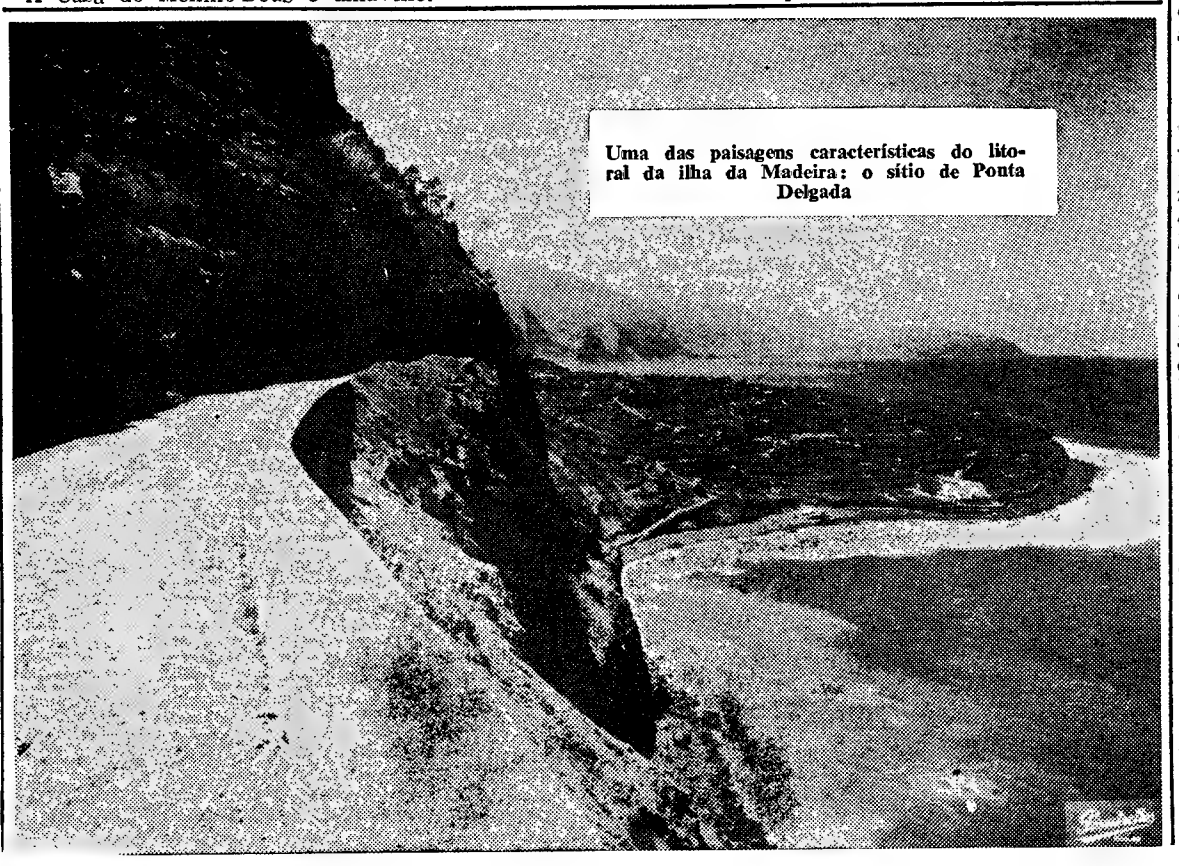
● O Museu Militar

Descendo a Rua do Paraíso, chegar-se-á fàcilmente ao Museu Militar, cujo interesse não reside ùnicamente na espantosa colecção das mais variadas armas, mas também num valioso recheio de pintura portuguesa, moedas, medalhas, armaduras e mil e uma curiosidades, como o carro que transportou a a monumental estátua de D. José I para o então Terreiro do Paço. Chama-se ainda a atenção do visitante para a colecção de canhões exposta no pátio interior daquele estabelecimento.

Assim termina um passeio sem dúvida alguma sugestivo e capaz de preencher todo um dia. Outros itinerários podem ser delineados nesta velha Lisboa, a comprovar o asserto da sua posição de capital do turismo.



A porta Martim Moniz do castelo de São Jorge



Uma das paisagens características do litoral da ilha da Madeira: o sítio de Ponta Delgada

Música, cinema e televisão a bordo dos aviões das carreiras intercontinentais

O desenvolvimento dos transportes aéreos tem sido uma das constantes mais espectaculares e decisivas dos tempos modernos, vivendo-se uma época de velocidades estonteantes. A par com a rapidez da deslocação, têm sido aperfeiçoados sistemas de segurança de voo e comodidade dos passageiros. Passou-se, entretanto, a uma nova fase de realizações, que abrange a distracção do utente das carreiras durante a viagem, a fim de a tornar menos monótona.

Experimentado com êxito o chamado cinema de bordo, nas grandes (mas breves) viagens intercontinentais, vai agora passar-se á televisão a cores. A propósito, deve referir-se que a «Air France» vai proporcionar aos passageiros de longo curso, a partir do próximo Verão, autênticos espectáculos. Este novo serviço, que transforma a viagem num repouso total, mesmo nos percursos mais demorados, abre uma nova perspectiva ás ligações intercontinentais.

Cinema

O sistema de cinema nas nuvens, adquirido pela referida empresa e criado pela «Inflight Motion Pictures Inc.», utiliza os processos mais modernos, aperfeiçoados pelo emprego de um novo projector ainda não igualado.

Os filmes a cores serão exclusivos, ou de produção recente, e renovados cinquenta e duas vezes por ano.

Quer se trate de filmes franceses ou estrangeiros, o utente destas carreiras poderá escolher entre a versão francesa e inglesa.

Televisão

Simultâneamente, a «Air France» procede a ensaios, a bordo de dois dos seus aviões, com o processo francês de televisão a cores «Secam», que assegura qualidade e fidelidade de cores absolutamente notáveis.

Os filmes coloridos, gravados em banda magnética, serão reproduzidos nas telas de televisão «Secam», colocadas no tecto das aeronaves, ao centro da cabina, e assegurando uma excelente visibilidade nas melhores condições de repouso.

Música

Dispõem, ainda, os aparelhos de longo curso, da mesma empresa, de uma selecção permanente de concertos em estereofonia e canais de alta fidelidade que podem transmitir «jazz», canções, música melodiosa e contos para crianças.

Este sistema, criado pela «United Data Control Corp.», permite a difusão permanente de programas musicais durante sete horas de voo — e cada passageiro regula o volume de som a seu bel-prazer.

Um apelo de Paulo VI para se concretizar o programa de desenvolvimento da O. N. U.

NOVA YORK, 7 — (R.) — O Papa Paulo VI pediu, a noite passada, «o auxílio desinteressado de todos os homens de boa vontade» para se tentar concretizar os objectivos do programa de desenvolvimento da O. N. U.

O Santo Padre enviou uma mensagem ao secretário-geral Thant para assinalar a conferência de 10 de Junho, em Milão, do conselho Governativo desse programa.

A mensagem dizia: «Como podemos senão alegrarmo-nos por ver homens competentes e responsáveis reunirem se para juntar os recursos que lhes foram dados pela comunidade internacional de nações com o propósito de promover o progresso físico, intelectual e espiritual dos seus membros menos favorecidos?

«É, na verdade, o homem, como uma entidade completa, a quem o desenvolvimento procura para melhorar harmoniosamente e há, portanto, três vezes mais esfomeados a serem saciados numa altura em que a precisão e as ansiedades se estão a tornar diàriamente mais urgentes».

Paulo VI prosseguiu: «O programa de desenvolvimento das Nações Unidas está a combater cada vez com maior intensidade a miséria física, intelectual e espiritual e dispõe da vontade para sanar.

A MISÉRIA É UM MAL INTOLERÁVEL PARA O HOMEM DIGNO

«Se isso deve, porém, ser feito, todo o Mundo deve tornar-se sabedor de que a miséria não é só um mal intolerável para a sua vítima, mas também o deve assim ser considerado por todo o homem digno desse nome.

«O homem deve, certamente, ter capacidade para sobreviver, mas devem-lhe também ser dados os meios de viver decentemente, como uma pessoa capaz de constituir família e de dar aos seus filhos uma educação satisfatória: essas são as tarefas que pedem o auxílio desinteressado de todos os homens de boa vontade, eliminando todas as diferenças de nacionalidade, raça, cultura ou religião».

Os golfinhos salvaram-lhe a vida...

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — Forçado a abandonar a sua lancha durante uma tempestade no Mar Vermelho, lançou ao mar um colchão de borracha, quando surgiu um cardume de golfinhos que o empurrou em direcção a terra — conta o mecânico de automóveis Mahmoud Wali ao jornal egípcio «Al Akhbar».

«O vento era demasiado forte para os golfinhos, mas estes continuaram toda a noite» — afirma o mecânico, insistindo em que os golfinhos o guiavam para terra, numa tentativa evidente de lhe salvar a vida.

Faleceu um dos fundadores do dadaísmo

LOCARNO, 7. — (R.) — O pintor e escultor francês Jean Arp morreu esta manhã num hospital de Basileia, vítima de um ataque cardíaco.

Arp era considerado um dos grandes vultos da arte abstracta e foi um dos fundadores do movimento dadaísta, em Zurique, em 1917.

Nascido em 1887, em Estrasburgo, Arp. estudou na Academia de Weimar, na Alemanha e na Academia Julian, em Paris.

Arp estava ligado á pleiade de artistas plásticos que realizaram as mais importantes revoluções artísticas do século XX. O seu nome está ligado aos de Klee, Picasso, Modigliani e Max Ernst.

Em 1930, inventou o que ficou conhecido como a técnica do papel rasgado.

Recebeu o prémio internacional de escultura na Bienal de Veneza em 1954.

OSCILAÇÃO DESCENDENTE DA LIBRA ESTERLINA

LONDRES, 7. — (R.) — A libra esterlina continua a sofrer uma forte pressão no mercado internacional e o seu valor em relação ao dólar baixou hoje, de novo. Esse valor tinha atingido ontem o seu ponto mais baixo nos ultimos 18 meses.

À abertura a libra estava hoje cotada a 2,7890 dólares, mas ordens de venda da Europa Ocidental fizeram-na baixar para 2,7883.

Especialistas disseram ontem que a flutuação da libra deriva fundamentalmente da greve dos marítimos e da especulação acerca da possível subida da taxa bancária, actualmente, de 6 por cento.

UM TERÇO DA POPULAÇÃO DA NICARÁGUA ESTÁ COM GRIPE

MANÁGUA, 7. — O ministro da Saude anunciou que estão com gripe setenta mil pessoas, ou seja, cerca de um terço da população da Nicarágua.

A epidemia, que está a alastrar há muitas semanas, poderá contagiar toda a população.

O mistério desconcertante do «diamante maldito» encontrado perto de Brasília

BRASÍLIA, 7 — (F. P.) — O mistério do «diamante maldito» que desafia há seis meses os mais argutos Sherlock Holmes brasileiros, entrou em nova fase, com a prisão do comissário que orientava as averiguações, Egberto Assunção. Estamos, portanto, no terceiro acto de um caso que, provàvelmente, comportará vários outros...

A história do «diamante maldito» é bastante rocambolesca: há seis meses, o cidadão grego Hipocrates Basilio Takupolos conheceu nos arredores de Brasília um pesquisador de oiro — garimpeiro — brasileiro, que lhe fez uma confidência importante: o garimpeiro havia encontrado nas águas de um ribeiro um diamante com o tamanho de uma bola de ténis de mesa. Pedia, por ele, quatro mil milhões de cruzeiros (uns 60 milhões de escudos). O grego perdeu a cabeça. Não dispondo do dinheiro preciso, resolveu inventá-lo... E deu ao brasileiro, na sexta-feira á tardinha, dois cheques de dois mil milhões de cruzeiros.

Na segunda-feira pela manhã, num banco desta cidade, o garimpeiro foi informado de que o depósito do grego não excedia 15 000 cruzeiros. E, pior ainda, de que Takupolos partira de avião para a Grécia. A Interpol tomou conta da ocorrência e certo número de agentes brasileiros seguiram para a Grécia, onde, no entanto, a legislação não lhes permitia deter Takupolos. Este, iludindo a vigilância dos polícias, regressou ao Brasil, onde, um belo dia, o comissário Egberto Assunção conseguiu deitar-lhe a mão. Mas, até á data, ninguém pôs a vista em cima do diamante nem do próprio Takupolos. O chefe da segurança federal de Brasília, o general Kruel, suspeita do comissário Assunção.

Conclusão: os principais protagonistas do caso do «diamante maldito» encontram-se, de momento pelo menos, em maus lençóis: o garimpeiro perdeu o seu tesouro e não recebeu um cruzeiro, Takupolos desapareceu, o comissário Assunção está preso e, quanto ao famoso diamante, ninguém sabe onde pára.

GREVE DO PESSOAL DE VOO DA AIR FRANCE

PARIS, 7. — (R.) — As carreiras de aviões da Air France para fora da capital não se realizavam a partir da meia-noite em consequência de uma greve de 48 horas das tripulações de voo, em apoio de pedidos de aumento de salário. É a segunda de tais paralisações que se regista este ano.

Funcionários da Air France disseram que as chegadas ao aeroporto de Orly seria reduzidas para cerca de 27 das 75 normais. Não se realizaria nenhuma das 70 partidas marcadas.

Os 2500 pilotos, criados e hospedeiras da Air France, pedem um aumento de 5 por cento dos salários, a fim de ficarem em pé de igualdade com o concedido ao pessoal de terra. Realizaram uma greve semelhante de dois dias em Março.

O atentado contra Meredith confirma uma vez mais que o Sul dos E. U. A. é um cancro social

(Continuação da 1.ª página)

estavam a ser administrados sedativos.

Meredith telefonou para sua mulher em Nova York e disse-lhe que se sentia perfeitamente bem. «Eles ainda não gastaram todo o chumbo grosso de que dispõem» — acrescentou com a sua voz enfraquecida, enquanto um sorriso lhe animava o rosto amargurado.

«MEREDITH HÁ-DE ESCAPAR» — DIZ O MÉDICO

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — «Meredith há-de escapar», declarou o cirurgião que tratou do jovem negro, a um repórter de um posto de rádio de Washingtin, Sherwood Ross, que efectuava a marcha ao lado de James Meredith.

Sherwood Ross, que entrou em contacto com a estação a que pertence, descreveu assim o incidente: seguia ao lado de Meredith, ao sul de Hernando, quando um homem, empunhando uma espingarda de caça, saiu de um esconderijo, a uns 15 metros de distancia. Ross gritou imediatamente a Meredith. Vendo que o homem ia atirar, Meredith e Ross atiraram-se para a valeta da estrada. O homem disparou.

O COMEDIANTE DICK GREGORY VAI CONTINUAR A MARCHA DE MEREDITH

CHICAGO, 7 — (F.P.) — O comediante de cor Dick Gregory está decidido a substituir James Meredith, na caminhada pacífica até á capital do Mississippi.

Gregory declarou que partiria esta manhã de Chicago e que ,acompanhado pela mulher, iniciaria a caminhada no próprio local onde James Meredith foi atingido a tiro, até

Será uma senhora o embaixador das Filipinas em Portugal

MANILA, 7. — (A. N. I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que a senhora Estela Romualdez Sulit foi nomeada para exercer o cargo de embaixador das Filipinas em Portugal.

D. Estela Romualdez Sulit dirigiu ultimamente o Consulado-Geral das Filipinas, em Seattle, Estados Unidos.

DIA A DIA

O memorando inglês

Na véspera da reunião do Conselho do Atlântico, em Bruxelas, o «Sunday Telegraph», de Londres, fez rebentar uma bomba diplomática de grande potência. Segundo aquele semanário britânico, o Governo do seu país fez circular entre os Catorze um memorando explosivo, cuja deflagração cortaria as pontes com a França e faria desaparecer a ténue esperança de evitar o imediato rompimento com este país. Com precisão, que confirma os créditos do «Sunday Telegraph», o que se passou na capital belga mostrou como os antigos aliados da França estão divididos sobre a maneira de resolver a crise da Aliança Atlântica. O ministro britânico para os assuntos europeus, George Thomson, contou o semanário, deslocou-se a Washington e Ottawa, aonde levou o famoso memorando que propunha a imediata retirada de Paris da sede do Conselho do Atlântico. O assunto foi, igualmente, tratado nas visitas que fizeram a Londres os srs. Fanfani e Erhard. Os Estados Unidos aprovaram o memorando, o Canadá rejeitou-o.

GEORGES THOMSON

Foi esse o ponto de partida para a divisão dos Catorze em falcões e pombas, em partidários da retirada imediata da sede do Conselho de Paris e da sua permanência naquela cidade, o que, sendo aparentemente um pormenor, era decisão da maior importância, devido ás suas consequências. Segundo o «Sunday Telegraph», alinhavam pela intransigência, além da Grã-Bretanha, os Estados Unidos, Alemanha, Noruega, Holanda e, á última hora, a Bélgica. Na lista dos partidários da moderação figuravam o Canadá e a Itália, potências médias, e a Turquia, Grécia, Portugal, Dinamarca e Luxemburgo. Os moderados triunfaram, pelo menos de momento, e foi resolvido adiar até Outubro a decisão sobre a transferência da sede do Conselho do Atlântico. Até lá, o resultado das negociações franco-alemãs sobre o novo estatuto das forças francesas na Alemanha dirá se é possível fazer a liquidação da N. A. T. O. sem aparato, na esperança de melhores dias.

Adhemar no Rio

— Ainda não sei se vou para Nova York ou Paris

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.). — Adhemar de Barros ex-governador do Estado de S. Paulo, chegou ontem á noite ao aeroporto de Santos Lumont, sem ser esperado. Declarou que não partiria imediatamente para o estrangeiro, ao contrário do que fora anunciado por alguns dos seus partidários.

GOULART NÃO COMENTOU A DEPOSIÇÃO

«Proibiram-me de falar, declarou Adhemar de Barros ao representante da A.F.P. Deixei S. Paulo porque perdi a tranquilidade. Decidirei, em breve, se vou partir para uma região brasileira ou para o estrangeiro». No ultimo caso, o ex-governador do Estado de S. Paulo ignora ainda se irá para Paris ou Nova York. «A minha família está em Nova York há dez dias. Peço-vos para não me perguntarem mais nada porque não posso fazer declarações», acrescentou.

Encontravam-se na pista, quando Adhemar de Barros desceu do avião, um destacamento da polícia militar. Adhemar afastou-se ràpidamente na companhia de um grupo de amigos.

Adhemar de Barros poderia — segundo boatos circulando com insistência em Brasília — ser preso sob a acusação de corrupção. Contudo, o ministro da Justiça declarou, ontem á noite, que o ex-governador do Estado de S. Paulo poderia ir para qualquer do país ou mesmo para o estrangeiro, se assim o desejasse.

GOULART NÃO COMENTOU A DEPOSIÇÃO

MONTEVIDEU, 7 — (A.N.I.) O antigo presidente do Brasil, João Goulart e o ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, recusaram-se a comentar a deposição de Adhemar de Barros como governador do Estado de S. Paulo.

Ambos se encontram exilados no Uruguai desde a queda de Goulart.

OS CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

CELEBRADOS PELO ROTARY DE LISBOA

Os cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro, indicados em Belém do Pará, pouco depois de ter deixado aquele seringal amazónico em que a vida era uma amostra do Inferno e que ele havia de fixar posteriormente na «Selva», foram hoje lembrados na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Tinha o emigrante, que abalara de Ossela com 11 anos, 18 anos feitos quando se lançou na tarefa de escrever um romance que ele próprio distribuía...

Depois, a luta pela vida continuou no Brasil, em Portugal, no romance, nas viagens, no jornalismo, no teatro, e alguns marcos altos assinalam a carreira de quem leva andados 68 anos e meio século de literatura. «Emigrantes» e «A Selva» universalizaram-se já como outras obras do autor, ambos eles focando terras do Brasil e aquele grande problema dos desenraizados para ganhar a vida; natural era por isso que na homenagem a Ferreira de Castro, se ouvisse uma voz do Brasil, autorizada como é a de Odilo da Costa Filho.

À reunião de hoje presidiu o dr. Carlos Estorninho que tinha á sua direita o homenageado e á esquerda o dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa. Nos outros lugares da mesa principal os convidados especiais, drs. Norberto Lopes e Raul Rego, respectivamente da assembleia geral e da direcção da Casa da Imprensa; dr. J. Prado Coelho, da Faculdade de Letras; dr. Luís Borges de Castro, do Grémio dos Editores e Livreiros; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; e os membros da comissão das celebrações, a escritora D. Matilde Rosa Araujo, e os escritores e jornalistas dr. Álvaro Salema, Assis Esperança e Alexandre Cabral. O almoço teve a presença de mais de uma centena de rotários e convidados.

Aberta a sessão, o presidente convidou Ferreira de Castro a fazer a saudação á bandeira nacional, acto que foi sublinhado pela assistência com uma salva de palmas.

Saudação do presidente do Rotary Clube

Depois das apresentações protocolares e da leitura do expediente, o dr. Carlos Estorninho disse que a reunião era dedicada a Ferreira de Castro, um dos maiores escritores da língua portuguesa, dando, assim, o Rotary Clubé de Lisboa a sua adesão ás celebrações do cinquentenário da sua vida literária. Agradeceu a presença de tantas e tão ilustres personalidades ligadas ao jornalismo e ás letras nacionais. Declarou que os princípios rotários se encontram abundantemente exemplificados na vida e na obra de Ferreira de Castro e afirmou: «É precisamente a sua humaníssima visão dos homens e dos meios, das coisas e dos acontecimentos, de que todas as suas obras estão imbuídas, que lhes deram audiência universal, fazendo de Ferreira de Castro um dos escritores portugueses de maior nomeada e projecção quer nacional, quer internacional, a ponto de ser considerado um dos mais representativos da nossa época».

O dr. Carlos Estorninho afirmou: «É precisamente este Homem, este Escritor, tão grande e tão célebre, mas tão bondoso, simples e modesto, e, ao mesmo tempo, tão fiel, firme e coerente consigo próprio, com a sua vida e a sua obra, com o seu passado, seus sentimentos e ideais e, até, com o seu talento e a sua arte, que nós estamos hoje a homenagear, associando-nos jubilosamente ás celebrações do cinquentenário da sua actividade literária».

Seguidamente, em termos justamente elogiosos, o dr. Carlos Estorninho fez a apresentação do palestrante da reunião, dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural junto da Embaixada do Brasil, pondo em destaque os seus méritos como escritor, poeta e jornalista, antigo chefe da redacção da revista «Cruseiro» e secretário da Imprensa da Presidência da Republica no Governo de Café Filho.

Ferreira de Castro e o Brasil

Falando com a fluência do orador nato, o dr. Odilo da Csta Filho, que a assistência saudou com uma salva de palmas, desenvolveu o tema: «Ferreira de Castro e o Brasil».

Acentuou que a visão do Brasil apresentada por Ferreira de Castro era a visão de verdade e de amor, porque o amor que se tem a países ou pessoas tem de se manifestar sempre pela exposição da verdade tal como a encaramos.

Nos dois livros de Ferreira de Castro em que o problema da imigração é encarado, concentra-se todo o interesse humano do escritor

(Continua na 18.ª página)

Ribeiro de Carvalho

Foi operado, com excelente resultado, numa clínica da capital o coronel Ribeiro de Carvalho, militar ilustre, herói da grande guerra que conquistou, pelos seus feitos nos campos de batalha, lugar de inconfundível relevo na história do nosso tempo. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

ZEBÚ

O sr. Caracciolo di Forino, chefe da Divisão de Relações Exteriores da O. C. D. E., quando esta manhã falava aos jornalistas

A política agrícola – tema de um colóquio que a O. C. D. E. vai promover em Lisboa

A presença da O. C. D. E. na Feira Internacional de Lisboa será assinalada com a realização de um Colóquio sobre a política agrícola no quadro do desenvolvimento geral. O Colóquio, organizado de acordo com o Governo português, integrará uma série de conferências sobre teoria económica e economia aplicada, proferidas por um técnico daquela organização, dr. Michael 8racy, pelo prof. Sampaio, que é mestre em Montpellier, onde, sob os auspícios da O. C. D. E., funciona um centro internacional de estudos agronómicos, e pelo prof. Dell'Angelo. A participação deste cientista italiano decorre de se ter entendido existir semelhança entre os problemas da agricultura portuguesa e aqueles que a Itália está a enfrentar, com êxito conhecido.

No Colóquio participam técnicos portugueses e dirigentes do sector agrícola.

Estas e outras informações foram hoje transmitidas aos jornalitsas, no desurso de uma conferência de Imprensa, pelo sr. Coracciolo di Forino, chefe da Divisão das Relações Exteriores da O. C. D. E.

A reunião efectuou-se na Sala da Imprensa do Palácio Foz, e foi presidida pelo dr. Manuel Rino, chefe da Repartição de Imprensa Estrangeira do S. N. I.

ZEBÚ

VENEZA, HORA TV

O EUROPRÉMIO TV—1966

por MÁRIO CASTRIM

A primeira reunião do júri para a atribuição do «Europrémio TV» de 1966 efectuou-se na sala de conferências do Palácio do Cinema.

Estavam presentes 34 críticos de Televisão, assim distribuídos: Áustria, 3; Bélgica, 2; Dinamarca, 1; Finlândia, 1; França, 4; Alemanha Ocidental, 4; Inglaterra, 1; Itália, 7; Jugoslávia, 2; Luxemburgo, 1; Noruega, 1; Holanda, 1; Portugal, 1; Espanha, 1; Suécia, 1; Suíça, 3.

Com a inclusão de Portugal, a rede dos países abrangidos pela Eurovisão ficou completa.

A primeira tarefa do júri consistiu na eleição do presidente. Eleita, por aclamação, Olga Bozichovic, do jornal «Politika», de Belgrado. Olga, além de dominar as diferentes línguas representadas no júri, reúne uma personalidade forte e um extraordinário poder de simpatia. Ao longo da sessão, a sua habilidade diplomática resolveu muitos problemas. Quase não teve necessidade de recorrer á campainha persuasiva...

Assentou-se no esquema de votação dos anos anteriores: organização de uma lista de candidatos em número não inferior a 7 (1.ª fase); destes, sairiam os três mais votados por braço levantado (2.ª fase). Escolhia-se finalmente, numa terceira fase, o premiado. A última parte da votação seria secreta.

Recorde-se como, não apenas no nosso País, mas em todos os países da Europa Ocidental, foi àsperamente criticado o sistema utilizado no Festival da Eurovisão: votação em roda simples. Canção á frente, canção vencedora. Nenhuma possibilidade para as mais próximas competidoras que poderiam vir a ser beneficiadas com maior garantia de um espírito de justiça, libertos quando se encontrassem os júris nacionais do joguinho miúdo das simpatias e interesses locais...

O processo seguido na votação do Europrémio poderia, pois, ser adoptado nos festivais da Eurovisão. Pelo menos, até que se descobrisse outro melhor. O que não parece nada fácil se nos lembrarmos das forças que estão nos bastidores...

O júri do «Europrémio TV» de 1966 teria este ano de responder á seguinte pergunta: *«Qual o artista mais representativo, na sua modalidade, que no decorrer do último ano melhor soube exprimir-se numa linguagem criticamente mais aprazível e ao mesmo tempo mais acessível a todos os espectadores da Televisão europeia?»*

Não era estritamente necessário que o candidato houvesse participado em espectáculos da Eurovisão. Mas era indispensável que tivesse contribuído para a difusão do espectáculo televisionado e tivesse, além disso, uma popularidade ao nível internacional.

Torna-se evidente que, para a maioria dos críticos presentes, a proposta para a atribuição dos prémios teria de basear-se num conhecimento dos artistas nacionais. Isto porque os espectáculos da Eurovisão não permitem conhecimento cabal dos artistas mais em evidência ao nível europeu. Alguns países como a França, a Bélgica, o Luxemburgo, a Holanda, a Suíça, a Alemanha, encontravam-se nesse aspecto em posição privilegiada.

Dizer-se que a votação decorreu sempre numa perfeita calma adriática seria faltar á verdade. Alguns debates foram, por vezes, acalorados e alargaram os horizontes da limitada discussão para atingir as definições da linguagem televisiva. Fernandel, por exemplo, candidato favorecido ao prémio do actor cómico, foi alvo de uma oposição cerrada, extremamente bem conduzida, tendente a demonstrar que toda a sua popularidade se devia ao cinema; que não participara de qualquer espectáculo televisionado no

O «Europrémio TV» foi instituído em 1964 pela Azienda Autónoma Soggiorno e Turismo, da cidade de Veneza, na Itália, e destinava-se a preencher uma lacuna no campo dos festivais internacionais, onde se julgou que um festival de televisão fazia falta ao lado do de cinema, teatro e musica.

Desde o seu início, foram as seguintes as modalidades sobre as quais deviam recair as atenções do juri: cançonetista ligeiro; cantor lírico; apresentador; actor cómico; actor dramático; vedeta de «music-hall»; bailarino clássico; bailarina de revista.

O regulamento do «Europrémio TV» estabelece no seu artigo 2.º: «Deverá eleger-se a personagem que mais tenha contribuído para a difusão entre os povos do espírito de fraternidade europeia através de programas ou iniciativas de qualquer espécie».

VENCEDORES DO «EUROPRÉMIO TV» NOS PRIMEIROS ANOS DO FESTIVAL

	1964	1965
CANÇONETISTA LIGEIRO	YVES MONTAND	PETULA CLARK
CANTOR LÍRICO	JOAN SUTHERLAND	BIRGITT NILSSON
APRESENTADOR	CATHERINA BOYLE	
ACTOR CÓMICO	WALTER CHIARI	HENRY SALVADOR
ACTOR DRAMÁTICO	KENNETH MORE	PAOLO STOPPA
VEDETA DE MUSIC-HALL	CATERINA VALENTE	TOPO GIGIO
BAILARINO CLÁSSICO	ANTÓNIO	JANINE CHARRAT
BAILARINO DE REVISTA	ZIZI JEANMAIRE	GOMELLE KESSLER

Desenvolvimento da indústria de espumas de Poliuretano em Portugal

GENÈVE, 6 — Foi hoje assinado nesta cidade, entre a Union Carbide Europe S. A., filial da Union Carbide Corporation americana, e uma firma portuguesa, um contrato para o desenvolvimento da indústria de espumas de POLIURETANO em Portugal. — (E.)

N R. — *Procurando obter informações sobre o telegrama recebido, podemos informar os nossos leitores que o contrato celebrado pela Union Carbide foi com a Eurospuma — Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., de Espinho.*

O referido contrato prevê assistência técnica e fornecimento de matérias-primas para o fabrico de todos os tipos de espumas de POLIURETANO, designadamente as espumas flexíveis que já são muito usadas em Portugal para colchões, estofos, revestimentos de tecidos, etc.

A Union Carbide é pioneira do desenvolvimento da industria de espumas de POLIURETANO e tem uma importante e vital posição nesta indústria em todo o Mundo.

Segundo as informações obtidas, as instalações fabris da Eurospuma, cuja capacidade de produção é a maior até agora instalada em Portugal, deverão arrancar muito brevemente.

A CONFIDENTE

COMUNICADO

MOTIVADO AO PASSEIO ANUAL DO SEU PESSOAL TANTO DE LISBOA COMO DO PORTO COM DESTINO AO SUL DE ESPANHA E GIBRALTAR, TODOS OS ESCRITÓRIOS ENCERRAM NO DIA 8 ÀS 17 HORAS E REABREM NO DIA 14.

A GERÊNCIA

AOS ALFAIATES E

CORTES DE TROPICAL DO

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

Eis «Topo Gigio» e a sua criadora, Maria Perega. «Topo Gigio» é uma das personagens mais populares da Televisão italiana. Ela canta, dança, representa. Um autêntico espectáculo

ano anterior e que, facto muito mais grave, se recusava sistemàticamente a ir á Televisão e a teria, até, minimizado senão hostilizado.

Por outro lado, o nome, o apontamento exótico que se traz no ouvido, influiu na decisão para além das actuações no pequeno visor. Na votação do cançonetista, por exemplo, Amália Rodrigues (*«C'est ça, le fadô, c'est ça!»*) obteve oito votos. Por 2 votos apenas (Teresa, da Jugoslávia, teve 10) não participou da final que daria o primeiro lugar a Gilbert Bécaud, com 18 votos.

É também o caso do dançarino espanhol Luisillo, a quem foi atribuída a mais elevada cotação de todo o festival — 21 votos. O proponente justificou, sem margem para dúvidas, a candidatura de Luisillo: tratava-se, não apenas de um grande artista mas de alguém que, apesar da sua juventude, muito fizera já pela divulgação e popularidade do «ballet». Tudo isso, no entanto, seria o suficiente para fazer descer o prato da balança quando, no outro prato, se poderiam pôr nomes como o de Margot Fonteyn, Nureev, etc.? Não teria actuado o misterioso fluido, o encanto que cerca em todo o mundo culto a palavra Espanha, palavra para a qual nenhuma homenagem é demasiada?

O ponto mais alto desta primeira reunião situou-se naquilo que, a breve trecho, assumiu foros de um autêntico julgamento da Televisão. O rastilho partiu da referência feita, já depois de terminada a ordem de trabalhos, ao filme «The war game» («O jogo da guerra»).

Trata-se, como a Imprensa portuguesa já referiu, de um filme executado pelos serviços de Televisão da B. B. C. e pelo qual se pretende dar a visão «aproximada» de uma conflagração nuclear. O choque emocional por ele provocado é de tal ordem que a sua apresentação ao público na Grã-Bretanha foi proibida. Apenas se exibiu em sessões restritas de jornalistas, políticos, professores e artistas. «*É muito estranho! — comenta-se na sala. — A guerra nuclear* pode *fazer-se — mas não pode ser conhecida...*»

A recomendação relativa ao «João da guerra» que noutro local reproduzimos, foi votada por aclamação e com aplausos: todos reunidos, todos responsáveis, todos de mãos dadas na Paz onde todos cabem — e fora da qual não há felicidade possível.

Passava das oito horas. A maratona deixara nítidos sinais de cansaço em todos os rostos. As energias seriam recuperadas uma hora depois, na vasta sala engalanada a oiro e carmesim, do «Hotel Quattro Fontane», a poder de «raviolli» e de «scampi» — os nossos populares lagostins. «Populares» é força de expressão... — *M. C.*

MIO TV»
FESTIVAL

965	1966
CLARK	GILBERT BECAUD
NILSSON	GRAZIELLA SCIUTTI
	GINO CERVI
ALVADOR	ENZO TORTERA
TOPPA	MILICENT MARTIN
GIO	RUDY CARRELL
CHARRAT	LUISILLO
KESSLER	DIRK SANDERS

RECOMENDAÇÃO DO JURI DO «EUROPRÉMIO TV»

«O juri do «Europrémio TV» de 1966, de Veneza, sob recomendação dos representantes da Grã-Bretanha, Holanda, Finlândia e Jugoslávia, sugere que o filme «O Jogo da Guerra», feito pela Televisão da B. B. C., sob direcção de Peter Watkins, seja projectado em toda a Europa.

«Fazemos esta recomendação porque acreditamos que aquela obra seja uma valiosa mensagem social e humana.

«Recomendamos ainda que venha a ser projectado na próxima edição do «Europrémio TV» em 1967.

«Ao fazer esta recomendação, sublinhamos que os realizadores dos programas devem ter plena liberdade moral e artística e não devem ser limitados no seu trabalho pelas organizações de Televisão.

«O caso de «O Jogo da Guerra» não é único na Europa. Exemplos: «Hallo Nackbarn», «Les raisins verts», «Zo is hut toevallig cok nog seen sen keer», contam-se entre os programas rejeitados por organismos de Televisão.»

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

TES E REVENDEDORES DE TECIDOS
PICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
— LISBOA PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

AS 5 FOLGAS DE JUNHO

Entre os próximos dias 9 (quinta-feira) e 13 (segunda-feira), caso pouco vulgar no calendário do lisboeta, haverá nada menos de três feriados, um oficial, um nacional e um municipal, e, ainda, dois dias especiais, um sábado (em que muitos estabelecimentos e a maioria das profissões liberais fazem semana inglesa» e um domingo. São os famosos cinco dias de Junho deste ano da graça de 1966, que os habitantes da capital recebem de braços abertos e para os quais estabeleceu planos com apreciável antecedência.

Não é que o português deteste o trabalho — longe disso. Entre outras coisas que ouvimos hoje na rua, um dos argumentos mais frequentes foi este: «Não acontece todos os anos, já agora aproveita-se». Um interlocutor fez-nos ver que «é quase Verão, compreende, e férias a sério tenho-as só lá para Novembro». Como regra geral, o lisboeta arregaçará as mangas e fará uma de duas coisas — ficar, calmamente, debaixo de telha, no ripanço de quem anda com as costas moídas (um entrevistado: «vou consertar a capoeira, que está um nojo»), ou abalará para qualquer dos quatro pontos cardiais.

CINCO DIAS EM JUNHO

Dia 9, quinta-feira — Dia do Corpo de Deus (feriado oficial).
Dia 10, sexta-feira — Dia da Raça (feriado nacional).
Dia 11, sábado — com semana inglesa para as profissões liberais e para muitos estabelecimentos.
Dia 12, domingo — como todos os domingos.
Dia 13, segunda-feira — Dia de Santo António (feriado municipal de Lisboa).

Como quer que se passem os acontecimentos, Lisboa não vai parar na sua vida. O índice demográfico prosseguirá a curva ascendente que a estatística lhe reconhece neste momento. Haverá, até, quem, muito natural e simplesmente, não dê de todo por estes cinco dias. Mas alguma coisa poderá dizer-se sobre a interrupção parcial de vários serviços e apoios uteis. São, como dizemos no título, cinco dias em Junho. Especiais. Quer saber porquê?

Pão duro na sexta-feira

O horário das padarias sofre alterações de razoável importancia. Assim, e para começar, todas as padarias de Lisboa e da linha de Cascais fecharão na quinta-feira á uma da tarde, para só abrirem sábado, de manhã. Quinta-feira o pão é normal e escusa de ir ao forno. Sexta-feira, paciência... o leitor comerá pão duro, a não ser que recorra ao chamado «pão de pastelaria».

Segundo nos informaram em vários estabelecimentos do ramo, haverá muito pão na quinta-feira. Prevêem-se, até, sobras em grande quantidade. E no sábado tudo será normal, com o horário completo á disposição do freguês. Domingo, como todos os domingos do calendário, será outro dia de pão duro. Mas já na segunda-feira as padarias fecharão á hora habitual: uma da tarde.

Mercearias e supermercados

O caso das mercearias é, substancialmente, diferente do dos supermercados. Talvez o leitor nunca tenha reparado neste pormenor: os supermercados têm um horário mais elástico.

Mercearias: fechadas na quinta e sexta-feira (e, lógicamente, no domingo), abertas no sábado e na segunda-feira. Amanhã, porém, encerram ás 9 da noite, á semelhança do que acontecerá no sábado.

Supermercados: abertos diáriamente, das 9 da manhã ás 9 da noite, com excepção das secções de mercearia e drogaria, que fecham ás 7 da tarde. Não haverá feriados para os supermercados. Isto em princípio, porque alguns estabelecimentos do género costumam encerrar as suas portas ás 14 horas de domingo.

Prevê-se grande movimento, nas mercearias, para todo o dia de amanhã, sobretudo no que se refere a fruta (fresca e enlatada), conservas e vinhos.

PREVÊ-SE UM ÊXODO DE GRANDES PROPORÇÕES ENTRE QUINTA E SEGUNDA-FEIRA. MAS LISBOA NÃO PÁRA.

Cafés, tabacarias e Totobola

Para os cafés, restaurantes e casas de pasto, bem como para as tabacarias e agências do Totobola, estes cinco dias não trarão qualquer alteração especial. No caso dos primeiros, tudo depende do horário autorizado. Quanto ás tabacarias, sujeitas a um período fixo de trabalho, ficarão abertas das 9 da manhã ás 11 da noite. Como habitualmente.

Não surgirão problemas de refrigerantes nem de tabaco. Entretanto, um proprietério de tabacaria informou-nos de que reforçou os *stocks* de certas marcas mais populares. Nos quatro cafés e restaurantes onde entrámos não se prevê um movimento invulgar: muita gente resolverá comer fora de casa, muita gente sairá de Lisboa. O equilíbrio deverá estabelecer-se nesta base. «Ganham as praias», comentou o gerente de uma cervejaria.

Os talhos

O problema dos talhos merece uma referência especial. Na quinta e na sexta-feira fecharão á uma da tarde, no sábado ás seis da tarde e no domingo novamente á uma da tarde. Horário normal, em suma.

Sucede, porém, que os talhos de Lisboa e da linha de Cascais têm o seu descanso superiormente fixado para a segunda-feira de cada semana. Nesta ordem de ideias, não haverá carne fresca no dia 13 — o que é, também, normal, mas sempre conveniente recordar. Prevê-se grande abundancia de carne, uma vez que o lisboeta come com mais largueza nos dias em que trabalha menos... Isto mesmo nos foi dito em mais que um estabelecimento do ramo.

Barba e cabelo

Para as barbearias haverá três dias de descanso: quinta, sexta e domingo. Na quinta e no sábado, atenção, pode cortar-se o cabelo e fazer-se a barba até ás 8 e meia da noite. Tal como no caso das mercearias, a quarta-feira será, lógicamente, equiparada ao sábado.

Segundo as previsões dos industriais do ramo, o sábado deverá ser normal. Muito movimento, sim, já amanhã, pelo que é de aconselhar ir ao barbeiro hoje, a tempo e horas. De qualquer modo, e dado que os pêlos crescem á razão de poucos milímetros por dia, o leitor pode esperar, calmamente, até segunda-feira. Todas as barbearias estão abertas nesse dia, já que o feriado municipal é, no seu caso, apenas facultativo.

Descanso para os livros

A maioria das livrarias fechará as suas portas depois de amanhã, quinta-feira, para só as reabrir na segunda-feira. As-ultimas novidades (Sttau Monteiro, Maria Judite de Carvalho, Antunes da Silva, Pier Paolo Posolini, Elsa Morante e... Clara d'Ovar) terão de ser adquiridas hoje ou amanhã. Desde já um aviso: vai haver muita gente nas livrarias de Lisboa, com a consequência natural de uma compra menos tranquila e menos pensada.

Exceptua-se o caso liminar dos livreiros-antiquários e dos livreiros de segunda-mão, que fecharão, na sua maioria, também na segunda-feira.

Quatro dias de descanso para os Bancos

Estes cinco dia de Junho terão incidência especial sobre a vida bancária. Todos os bancos da capital fecham as suas portas na quinta e sexta-feira, abrindo apenas na manhã de sábado (até ás 11 e meia). O feriado municipal é considerado na totalidade, pelo que das 11 e meia da manhã de sábado até ás 9 horas da manhã de terça-feira não poderão efectuar-se operações bancárias.

Farmácias de serviço

No que respeita ás farmácias, haverá horário normal durante dois dias apenas: sábado e segunda-feira.

Na quinta, na sexta e no domingo estarão abertas as farmácias de serviço, e só estas.

C. T. T.

Comprar um selo, expedir um telegrama ou uma encomenda, depositar dinheiro na Caixa Económica Postal são acontecimentos de todos os dias. Passar-se-á tudo na mesma entre quinta e segunda-feira?

Não passa. A estação de Correios dos Restauradores estará aberta, como habitualmente, 24 horas em 24. A estação do Terreiro do Paço também cumpre o seu horário normal (das 8 ás 21), exceptuado o caso dos registos, que na quinta e na sexta-feira fecham ás 10 da manhã.

As restantes estações de Correios trabalharão no seguinte regime: quinta, sexta, domingo e segunda-feira — das 8 ás 13; sábado — das 8 ás 20.

Comércio em geral

Dado que o feriado municipal, como atrás ficou dito, é pura e simplesmente facultativo, o comércio de Lisboa, com excepção dos estabelecimentos a que já fizemos referência, poderá observá-lo ou não.

O panorama será o seguinte: portas fechadas na quinta e na sexta-feira, algumas portas fechadas no sábado (especialmente no caso dos estabelecimentos que trabalham em regime de semana inglesa), muitas portas fechadas na segunda-feira. Um conselho: informe-se hoje ou amanhã sobre o regime de trabalho dos estabelecimentos comerciais no sábado e na segunda-feira.

Aproveite para descansar

Cinco dias em Junho — ocasião propícia para retemperar as forças, eliminar as tóxinas musculares, pôr o sono em dia, ler o ultimo volume da edição popular de Camilo (agora em reedição, sabia?). Não aconselhamos o leitor a comer ou beber de mais — o descanso, então, de nada serviria.

Há uma infinidade de coisas que poderá fazer nestes cinco dias. Coisas pequenas, consertos ligeiros no armário da cozinha ou no estore que está empenado (desde as ultimas chuvas — onde isso vai!). Os franceses não costumam perder pitada em ocasiões semelhantes. Têm a paixão da *bricolage:* os tais consertos ligeiros que agora lhe lembramos.

Também há o teatro. O tão vilipendiado e abandonado teatro português. As salas costumam ter um aspecto mais composto nos dias feriados... Já pensou em ir ver uma peça de teatro? Ou três — caso dos originais em um acto de Prista Monteiro?

Lisboa está á sua espera. No mesmo sítio do costume, que é onde Ulisses a pôs numa bela manhã de Primavera. Se não sair de Lisboa, leitor, aproveite também para conhecer a sua cidade. Desejamos-lhe bom tempo. Aquele sol que os Serviços Meteorológicos teimam em não prever para esta altura...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

MORADIAS

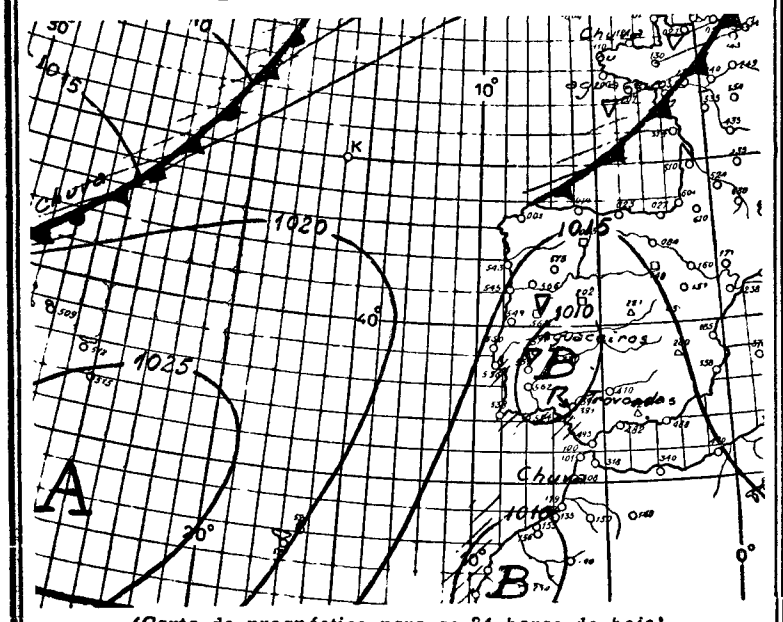
Vendem-se Linha Estoril, bons locais, só restam 3 para venda, uma de 420, uma de 500 e uma de 800 contos, facilitando parte pagamento até 25 anos a beneficiários de Caixas de Previdência e a particulares nós directamente. Trata a firma construtora e proprietária Tecnicimento — Soc. Geral de Construções, Lda., Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, T. 539773 das 9 ás 13 e 15 ás 19 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°; mínima: Penhas da Saude, 11°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 DE JUNHO DE 1966 — O anticiclone centrado entre os Açores e a Madeira deverá deslocar-se lentamente para sueste. Sobre a Península Ibérica manter-se-ão as condições de instabilidade, com aguaceiros e possibilidade de trovoadas, devidas à influência da depressão complexa assinalada.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Devem manter-se as condições de instabilidade, com aguaceiros e trovoadas. Céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

SOL — AMANHÃ Nascer do sol 11 — *Ocaso ás 21 h.*

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 6 e 48 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m). **Dia 8** — Às 7 e 40 (3,3 m); 19 e 58 (3,5 m). **Dia 9** — Às 8 e 30 (3,1 m); 20 e 42 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 12 e 08 (1,3 m). **Dia 8** — Às 0 e 50 (1,3 m); 12 e 55 (1,5 m). **Dia 9** — À 1 e 38 (1,5 m); 13 e 40 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

Concurso pecuário em Estarreja

ESTARREJA, 7 — Promovido pelo Grémio da Lavoura de Estarreja, com a colaboração da direcção técnica dos Serviços Pecuários, realiza-se, no próximo dia 12, o oitavo concurso pecuário, o qual se destina a incentivar a produção de gado de maior rendimento económico.

VIDA MUSICAL

Concerto no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por Grazi Barbosa, executará um concerto, no Paço Ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 10, pelas 16 horas. Do programa fazem parte obras de Bach, Schumann, Beethoven, Bela Bartok e de outros compositores.

A HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da página central)

e do amigo do Brasil. Tanto na «Selva» como em «Emigrantes», houve quem encontrasse críticas á nação brasileira; e nao serão essas críticas ditadas pelo apreço fundo que Ferreira de Castro tem pelo país em que viveu tantos anos e cujo drama tão profundamente sentiu na sua carne e na sua vida?

Esses livros são livros de amor e não de incompreensão como já se disse. O ingente problema da imigração põe-se hoje, volvidos mais de quarenta anos, de outra forma, mas não deixa de ter a mesma faceta de humanidade que Ferreira de Castro lhe dá. Alterado embora, não deixa ele de ser o mesmo e não pode deixar de ser encarado com o espírito com que o encarou Ferreira de Castro.

O Brasil deve a Ferreira de Castro a magnífica contribuição desses dois livros. É que aos povos só se deve falar a verdade; e nos livros de Ferreira de Castro não há só a magnificência da paisagem amazónica, há a visão humana e universal que é a de todo o homem que procura outros ambientes, outros trabalhos para ganhar o pão com o suor do seu rosto e que, em toda a parte, deve ser recebido com aquele carinho indispensável na família humana.

O agradecimento de Ferreira de Castro

A assistência aplaudiu calorosamente o dr. Odilo da Costa Filho e aplaudiu também Ferreira de Castro quando se ergueu para agradecer de todo o coração a homenagem que lhe prestava o Rotary Clube de Lisboa e as generosas palavras dos seus amigos Carlos Estorninho e Odilo da Costa Filho, afirmando que elas o haviam sensibilizado profundamente.

Em seguida, recordou a sua fraternidade com o povo brasileiro — um amor que é feito de conhecimento directo, por muitos anos conviver com as classes mais humildes do país, sobretudo no Amazonas. Ferreira de Castro falou por fim da literatura brasileira actual, uma das mais importantes da nossa época, e pujante com o próprio Brasil.

Disse que a ela se deve a revelação da alma e das aspirações populares da grande nação irmã.

Ferreira de Castro foi demoradamente aplaudido por toda a assistência. A sessão foi em seguida encerrada, e Ferreira de Castro foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e admiradores.

Centro de Medicina Desportiva no Barreiro

BARREIRO, 7 — Por despacho da Direcção-Geral dos Desportos, foi criado nesta vila um centro de medicina desportiva. Instalado provisóriamente, na Rua Elias Garcia, 6, o novo centro já começou a funcionar sob a direcção do sr. dr. Miguel de Sousa.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedido, pelo Fundo do Desemprego, um subsídio de 20 contos á Junta Central das Casas dos Pescadores, para reparações em barcos e habitações.

O dr. Ahmet Yalman, director do Instituto de Imprensa da Turquia e proprietário do diário «Vatan», de Istambul, foi galardoado com a medalha do Instituto de Jornalistas da Grã-Bretanha, pelos seus assinaláveis serviços a favor das liberdades fundamentais da Imprensa. Licenciado pela Faculdade de Jornalismo da Universidade da Columbia (Estados Unidos), que lhe atribuiu também uma medalha de ouro, o dr. Yalman recebe o troféu inglês das mãos do chanceler do ducado de Lancaster, George Thomson

O «Dia dos Nitratos» na fábrica de Alverca

Decorreu muito animada a festa anual de confraternização de Nitratos de Portugal S. A. R. L. — «Dia dos Nitratos»—instituída para celebrar a inauguração oficial da fábrica de Alverca daquela organização fabril. Estiveram presentes os administradores srs. dr. João Marchante, eng.º José Eugénio Duarte Ferreira e eng.º Agnelo Galamba de Oliveira, e funcionários de todas as categorias.

A festa principiou com uma corrida de bicicletas e uma concorrida gincana de automóveis. Seguiu-se missa campal a que presidiu o padre Raul Cassis Cardoso.

Houve depois um almoço de confraternização, no fim do qual o sr. eng.º Duarte Ferreira, de improviso, salientou a evolução e situação presente da empresa e as suas perspectivas futuras.

No final da festa, procedeu-se á distribuição dos prémios aos vencedores das provas desportivas.

CONFERÊNCIAS

do prof. Teixeira Pinto em Montpellier

Convidado pelo «Centre International des Hautes Études Agronomiques Méditerranéennes — Institut Agronomique Méditerranéen de Montpellier», o prof. dr. Luís Teixeira Pinto vai fazer, de 9 a 13 do corrente, naquela cidade, um ciclo de conferências subordinado ao tema geral «Política Económica e Política Agrícola».

A HOMENAGEM ao vice-presidente do Município de Cascais

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. eng.º António Castelo Branco prestou-lhe ontem homenagem, durante um jantar efectuado na sede do Sporting Clube da Parada, em virtude da sua recondução no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, e em reconhecimento dos importantes benefícios que o concelho já lhe deve.

Presidiu o sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal,, e participaram, entre muitas outras individualidades, os srs. tenentes-coroneis Raposo Pessoa e Vítor Gonçalves, antigos presidentes da Camara de Cascais, e eng.º Saraiva e Sousa, antigo subsecretário de Estado das Obras Publicas. Viam-se também presentes muitos funcionários camarários. Em nome destes, que ofereceram uma valiosa lembrança ao homenageado, falou o chefe da secretaria, sr. Norberto Reis.

Outros oradores saudaram também o sr. eng.º D. António Castelo Branco, tendo envolvido na homenagem toda a família Pombeiro, á qual o concelho de Cascais deve inestimáveis serviços.

O homenageado agradeceu visivelmente comovido.

A MAIOR PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA COM MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

* TODOS OS MODELOS DE 2 PORTAS PODEM SER EQUIPADOS COM A SORVETEIRA ELÉCTRICA «SORBY»

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

À VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

UM ANIVERSÁRIO

Começou há um ano a publicação desta secção do «Diário de Lisboa», especialmente dedicada à vida científica.

Para comemorar o seu 1.º aniversário, reuniram-se, num jantar de confraternização, os responsáveis da secção e alguns colaboradores que durante este ano deram o seu apoio e incentivo á iniciativa.

No final, num ambiente jovem e entusiástico, debateram-se vários assuntos, tais como a missão duma página de Ciência num jornal diário e os problemas que envolve a divulgação científica. Dedicamos a secção de hoje á recolha de opiniões sobre a sua estrutura e o balanço do trabalho aqui feito, utilizando a forma habitual dos nossos inquéritos.

Que pensa de...?

• Em que moldes pensa que deve ser estruturada uma página científica semanal de um jornal diário?

• Após um ano de existência da secção de «Vida Científica» do «Diário de Lisboa», gostaríamos que nos dissesse até que ponto ela correspondeu aos objectivos que pensa que deve ter uma página deste tipo, e em que pontos julga que a iniciativa merece crítica?

Resposta de Bruno da Ponte

redactor de um semanário

Através dos inquéritos realizados por esta «página», pude confirmar uma conclusão a que a minha experiência pessoal já me conduzira, ou seja: que um licenciado em letras é, normalmente, incapaz de resolver uma raiz quadrada; que um engenheiro agrónomo conhece apenas de nome, e vagamente, Einstein, nunca tendo ouvido falar na teoria da relatividade; que um aluno de matemáticas ignora se o Sol é a maior ou mais pequena das estrelas; que um professor da Faculdade de Ciências revela, por vezes, total incompreensão em relação a Descartes e diz a seu respeito as mais espantosas enormidades. Por outro lado, mesmo as pessoas que revelam particular aptidão num campo especializado, em consequência da extensão actual dos conhecimentos científicos, e por deficiências de formação geral, mostram-se também alheadas da problemática que não se liga directamente á sua esfera de acção.

«O problema do publico a que se deve dirigir uma «Página Científica» com as características desta reveste-se, assim, de aspectos singulares. Ele não se enocntra dividido entre os que possuem como credencial habilitações universitárias ou secundárias e os que, por multiplas razões, as não obtiveram. Há um unico publico, que, de um modo geral, dispõe de conhecimentos reduzidos em todos os campos, ou em muitos, e, o que é pior, não possui uma mentalidade científica que lhe permita encarar, como se impõe, os diversos campos do saber, ou utilizar com eficácia os conhecimentos que por ventura tenha já adquirido.

«Deste modo, pensamos que os temas versados na «Página» o devem ser por forma simples, que ponha em jogo um numero restrito de conhecimentos, e com intuito claramente formativo, visando a criação de uma mentalidade.

«As características da «Página», secção semanal de um jornal diário, também não recomendam uma tentativa de substituição de outras formas de divulgação científica, tarefa, de resto, sumamente difícil e responsável, para a qual lutam por certo com falta de colaboração. Vemos como objectivo fundamental da página, o despertar da curiosidade dos leitores pelos assuntos científicos e uma orientação, inestimável neste condicionalismo, para todos os que desejem alargar, ou aprofundar, os seus conhecimentos. Neste sentido, cremos da maior utilidade que a «Página» incluisse informações sobre o que de mais importante se realiza no mundo ou entre nós, fornecesse um comentário crítico, seleccionador, do que já vamos publicando em matéria de divulgação, e esclarecesse o leitor sobre a actividade do nosso meio.

«Tal não significa que consideremos de afastar a publicação de artigos de divulgação, mas sempre evitando o recurso ao hermetismo de linguagem especializada ou a conhecimentos que, embora de base, não estão ao alcance da generalidade dos leitores. Um perigo, para nós ainda maior, será a utilização de um tom que leve o leitor a uma absorpção passiva dos conhecimentos ministrados ou á ideia de que, após a leitura, domina a totalidade do tema versado.

«A actualidade dos temas, a referência a elementos que se integram no plano da vida quotidiana, além da forma viva de apresentação, contribuem para despertar a curiosidade do leitor e são formas de o habituar a encarar com mentalidade científica o mundo que o rodeia.

«A aceitação que a «Página» encontra junto das pessoas com formação e responsabilidade científicas com quem tenho relações, e a difusão junto dos leitores de diferente formação, parecem-me constituir indicativos seguros da qualidade do trabalho já realizado e da repercussão alcançada.

«De um ponto de vista crítico, que me parece o que neste momento importa, penso, principalmente, que não foi sempre obtido o desejável equilíbrio. Foram publicados artigos que, pelo hermetismo da linguagem, ou pelos conhecimentos prévios que implicavam, não favoreciam o interesse e compreensão de muitos leitores; foram publicados outros que, num bem intencionado intuito de acessibilidade, pecavam por um didactismo simplificador e convidando á preguiça mental.

«De qualquer modo, penso que, mesmo neste plano, o balanço é francamente positivo e, mesmo no plano jornalístico, as entrevistas, os inquéritos e as reportagens já publicadas são um índice de vitalidade pouco comum no nosso jornalismo.

«Há que evitar, supomos, uma evidente preocupação de exaustão, nos artigos ou entrevistas. As oportunidades de completar o tratamento dos temas, em extensão ou profundidade, voltarão a surgir, e assim se evitaria o tratamento apresado de certos aspectos ou um alongamento dos textos que afasta os leitores.

A ligação directa ao espaço e ao tempo que vivemos é uma tendência que gostaríamos de ver acentuada. Por outro lado, não deve esquecer-se a necessidade de tornar sugestiva a «Página»: artigos curtos, evitando os continuados; recurso sempre que possível ás entrevistas e inquéritos, formas vivas e sugestivas de apresentação dos problemas; documentação gráfica; descongestionamento dos textos; referência á actividade do meio ou que possa dar lugar a um prolongamento da actividade do leitor (críticas de livros, reportagens de museus. etc.).

Resposta de Rui Carvalho Pinto

licenciado em Ciências Físico-Químicas

Tipos de assuntos que poderá conter: Na secção científica de um jornal diário:

a) *Sobre problemas da vida corrente*, com aspecto formativo e informativo e apresentando sempre actualidade. Estes artigos deverão ser no máximo em numero de dois e ocupando, no conjunto, aproximadamente meia página.

No caso de ser apenas um só artigo deve haver a preocupação de estar escrito «para todos»; no caso de dois artigos poderá um deles ser mais especializado, mas mesmo neste caso deverão os termos técnicos estar entre parênteses, ou ser dado um glossário desses termos de modo a que todos o possam compreender O texto dos artigos deverá ser sempre acrescido de bibliografia de divulgação. ao nível dos artigos ou ligeiramente superior.

b) Secção de «*cartas ao editor*» criticando apoiando ou pedindo esclarecimentos sobre os assuntos tratados nos artigos. Não deverão nunca aparecer mais de duas cartas, trazendo sempre o nome verdadeiro do responsável pela carta.

c) *Notas históricas e bibliográficas*, sobre cientistas ou técnicos que tenham sido pioneiros em qualquer campo de grande interesse ou a quem a humanidade deva muito.

d) *Noticiário português ou estrangeiro* sobre descobertas ou resultados recentes e de interesse.

e) *Entrevistas* — Quando haja oportunidade de entrevistar cientistas ou técnicos, nacionais ou estrangeiros, poderão estas entrevistas ocupar o espaço correspondente ás «Notas históricas e bibliográficas», contendo a página nesse dia, apenas um artigo ocupando 1/4 de página, aproximadamente. No caso de estrangeiros deverão ser entrevistados apenas pessoas de grande relevancia científica e mental; no caso de cientistas ou técnicos nacionais teria particular interesse entrevistar aqueles que tenham estado recentemente no estrangeiro, quer ensinando quer trabalhando e que possam dizer alguma coisa de novos métodos pedagógicos, de ensino ou de investigação, ou de novas técnicas, etc. No caso de ocuparem mais de meia página, estas entrevistas deveriam constituir um suplemento da página.

f) *Crítica de livros* científicos e técnicos de divulgação, saídos recentemente.

— Um dos defeitos foi a falta de planificação da página, incluindo a orientação e sequência dos artigos. No entanto, a página, tal como tem sido até agora, representa um esforço nítidamente positivo e que veio preencher uma

(Continua na 21.ª página)

Uma resposta que causou compreensível surpresa

Entre as várias cartas recebidas no jornal, com referências à «Vida Científica», escolhemos para publicar neste número dedicado ao 1.º aniversário esta que transcrevemos a seguir, pela amarga ironia que revela a propósito de uma resposta ao nosso inquérito e que incluimos apenas para dar uma ideia do baixo nível da preparação nalguns sectores em que fizemos a pergunta «Que pensa de...?»

«*Senhor director:* Diga que é mentira! Diga que foi «gralha» do jornal, atire com a culpa para a tipografia, mas tenha piedade do esforço que algumas pessoas fazem para manter ainda um relativo equilíbrio mental.

Diga, sr. director, mesmo que não seja verdade, que aquela aluna do 4.º ano de Ciências Matemáticas não afirmou ter a Terra a idade de 21 séculos! Mande publicar que foi erro tipográfico, uma «gracinha» de jornal... Tenha pena de nós!

Como poderemos acreditar que uma futura licenciada, um futuro elemento das elites intelectuais deste País — quem sabe se uma futura professora — pense que a Terra nasceu pouco mais de 100 anos antes de Cristo? Que nunca tenha ouvido falar de Gregos, de Homero, de Egípcios, de Egeo-Cretenses, de idade do Ferro, de Paleolítico? Que não saiba o significado geológico de palavras como Terciário, Secundário? Que, mesmo que a Bíblia faça para ela as vezes de História, não tenha conhecimento do Antigo Testamento? Que não saiba, ao menos, em que época surgiu a escola de Pitágoras — o do teoremo?

Poderá ser verdade que essa boa alma julgue a Terra criada pouco antes de Jesus Cristo, com Romanos e tudo? Que não conheça o Êxodo dos Judeus, ao menos através dos superbíblico-filmes americanos? Ou que, admitindo um erro de cálculo (sempre possível, até entre matemáticos) não saiba, assim de repente, quanto são 21 séculos?

Não, sr. director, não acreditamos nem queremos acreditar.

Porque, se admitíssemos apenas a hipótese de acreditar, que seria de nós? Que pensaríamos de um sistema de ensino que permitisse a um aluno chegar ao fim do seu curso superior com aquela tão espantosa falta de conhecimentos?

Com que espírito confiaríamos ao ensino os nossos filhos? Com que descrença, insossego, pavor, encararíamos os quadros que virão um dia a dirigir o País ou, pelo menos, a ocupar nele os lugares de maior responsabilidade?

Vamos esperar, vamos todos esperar ansiosamente por uma rectificação, por uma piedosa e urgente rectificação!»

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1936 publicava:

«MUNICH, Maio — Ao fazer quase três anos que se fecharam as fronteiras entre a Alemanha e a Áustria, três nazis austríacos, Alfred Eduardo Fraunenfeld, Proksch, e Ermann Roschny foram eleitos para o Reichstag alemão.

Fraunenfeld, que foi inspector nazi pela capital austríaca, representa no Reichstag a Schleswighlsteyn.

Proksch, chefe do Departamento austríaco do Quartel-General nazi, representa no Reichstag Hamburgo.

Roschny, comandante da legião austríaca da Alemanha, foi eleito por Colónia. O famoso alemão Theo Habitch, que foi inspector nazi de toda a Áustria, foi eleito por Hessenassau.

E' evidente que estes nazis austríacos não são pessoas gratas ao seu próprio país. O nacional-socialismo de um lado da fronteira é incompatível com o conservantismo católico do outro lado.»

ANEDOTAS

■ **Um alcoólico inveterado chega á sua derradeira hora, vítima da sua fatal paixão.**

O confessor que o assiste avisa-o que tem de ser reconciliar com os seus maiores inimigos.

— Sim, padre — diz o moribundo, com um fio de voz. — Mande-me dar um copo de água!

★

■ — Está despedido, João.

— Porque, patrão? Não me lembro de ter feito coisa alguma.

— Pois é por isso mesmo.

★

■ **No tribunal:**
— Como se chama?
— Artur Fernandes.
— Profissão?
— Padeiro.
— O seu estado?
— Bom, graças a Deus.

★

■ — De todas as línguas europeias, a mais difícil de dominar é a nossa, diz um alemão.

— Nada — observou outro — eu creio que é a grega.

— Pois quanto a mim — acrescenta um terceiro — a língua mais difícil de dominar é a das mulheres.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1494 — Dia 7 — *Assinatura, por D. João III e os Reis Católicos, do Tratado de Tordesillas, delimitando no Atlântico a área das conquistas de Portugal e de Castela.*

● 1876 — *Morre Petrequin, que primeiro aplicou a electricidade contra o aneurisma.*

— Pretendo trocar este «Sistema de encontrar um marido» por um bom livro de cozinha.

CURIOSIDADES

● Produção mundial de oiro

Ascende a cerca de quatrocentas toneladas a produção anual, conjunta, de oiro nos vários países do Mundo, excluindo a Rússia, que mantém em segredo as quantidades extraídas do precioso metal, as quais se calcula oscilarem entre 150 e 400 toneladas.

Segundo as mais recentes estatísticas, a República da África do Sul produzirá no ano corrente mais de 1000 toneladas de oiro, facto que deve verificar-se pela primeira vez na história da indústria aurífera.

● Não haverá guerra!...

— Não haverá terceira guerra mundial nos próximos dez anos! Tal é a consoladora «convicção» proclamada em Colónia por um «cérebro electrónico».

Na presença de um público altamente interessado, o prof. Ferdinand Martin, de Zurique, «alimentou» uma computadora instalada naquela cidade e que revelou certos «segredos» e «pensamentos» dos altos dirigentes das grandes potências mundiais, nunca por eles manifestados em público.

● Esforços em prol da paz

O Parlamento da Suécia aprovou a criação do Instituto Internacional de Paz e concedeu-lhe um subsídio equivalente a 180 000 dólares, para o ano fiscal de 1966-67.

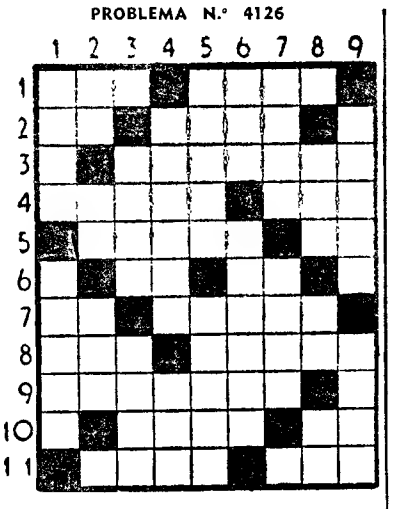
Esse organismo apoiará as investigações relacionadas com os conflitos internacionais e a paz mundial.

Falando no Parlamento, a senhora Alva Myrdal, que tem a categoria de embaixador e representa o seu país na Conferência do Desarmamento em Genebra, afirmou ser muito importante para o Instituto da Paz a oportunidade de se dedicar especialmente aos pontos fundamentais dos conflitos armados, o que — acrescentou — atrairá, possìvelmente, os investigadores de outros países. Disse, também, que se deve estudar o problema dos meios de informação em caso de conflagração.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4126



HORIZONTAIS: 1—Contracção da preposição de com artigo definido. Grande apetite. 2 — Artigo definido. Calosidade. Artigo definido. 3 — Tornara raro. 4 — Manjerico. Senhor em inglês. 5 — Raspam. Ruim. 6 — Pedra de moinho. Artigo definido (ant.). 7 — Quinhentos e cinquenta em romano. Saudável. 8 — Interjeição da Ilha das Flores que exprime Ah! Oh! órgão visual. 9 — Rugira. 10 — Pancadaria. Preposição e artigo definido. 11 — Resina das árvores. (Prov.). Preposição

VERTICAIS: 1 — Senhor. Estruma 2 — Artigo definido. Símbolo químico do crómio. Pátria. 3 — Escarneçam. Pequeno barco de recreio. 4 — Terrenos fora das povoações. Maior. 5 — Chuvisco (Bras.). Previne. 6 — Ice. Regulara. 7 — Horas do ofício divino. Macia. 8 — Víscera dupla Abreviatura de átomo. Ofereça. 9 — Irmão de Moisés. Grande afeição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4125

HORIZONTAIS: 1 —Asas. Saca. 2 — Gera. Edus. 3 — Ag. Mim. Li. 4 — Rufo. Papa. 5 — Erraria. 6 — Ia. Ea. O. 7 — Avô. Sal. 8 — Lá. Aia. Fa. 9 — CASTIGO. 10 — Rã. Coo. Go. 11 — Isca Sãos.

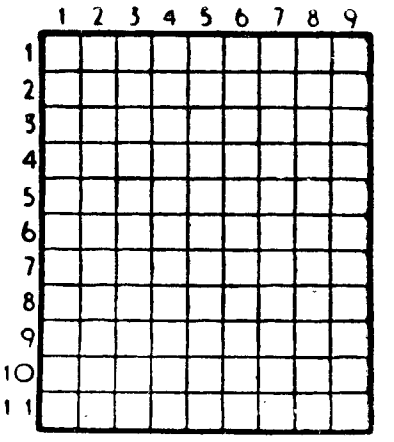
VERTICAIS: 1 — Agar Cal. Ri. 2 — SEGUE Vacas. 3 — Ar. Frio. 4 — Samora. Asca. 5 — Rito. 6 — SEMPRE. Aios. 7 — Ad. Aias. À. 8 — CULPA. Afogo 9 — Ásia. Olá. Os.

Provérbio: O CASTIGO SEGUE SEMPRE À CULPA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7971

HORIZONTAIS: 1 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.



Prendes. 2 — Sílaba acentuada. Equipo. 3 — Lugar onde se guardam ossos. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Olé. 5 — Em a. Piedosa. Símbolo químico da prata. 6 — Aqui. Troça. 7 — Maior. Pedras de moinho. 8 — Porco. Pronome possessivo. Artigo definido. 9 — Içai. Irmã. 10 — Rer. Tosto. 11 — Rã (pop.). Esteiros.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Espaço de doze meses. Falha. 2 — Canção. Brando. 3—Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Símbolo químico do cobalto. Prefixo que designa ar. 4 — Vês. Quebrara. 5 — Acrescentei. 6 — Rio da Suíça. Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Grupo de três. Satélite de Jupiter. Empunhei. 8 — Afia. Velhacaria 9 — Isolado. Procedi. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7970

HORIZONTAIS: 1 — Mesa. Muro. 2 — Madeiro. 3 — Mó. Sa. 4 — Im. Cãs. Co. 5 — Separamos. 6 — Sra. Are. 7 — Ao. Ama. Er. 8 — Trave. 9 — Cia. Ave 10 — Elam. Ramo. 11 — Sa. Ena. As.

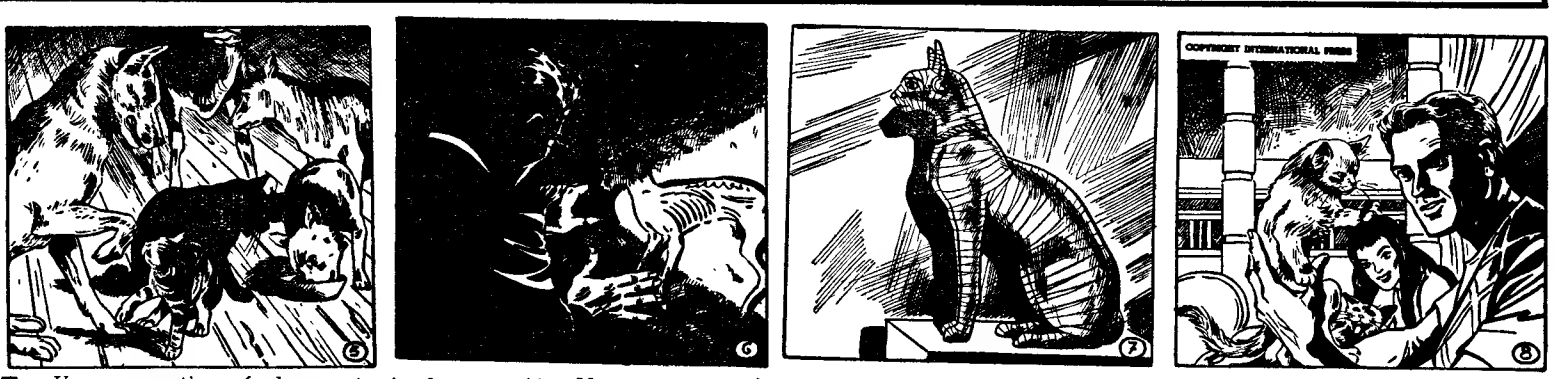
VERTICAIS: 1 — Missão. És. 2 — Em. Mero. Clã. 3 — Sam. Pã. Tia. 4 — Adoça. Arame. 5 — Aroma. 6 — Missa. Avara. 7 — Ura. Má. Eva. 8 — Ró. Core. Ema. 9 — Cosera. Os.

Insista sempre em...

Schweppes

FACTOS REAIS

«HISTÓRIAS DE GATOS»



5 — *Uma narrativa árabe conta que, tendo-se multiplicado assustadoramente os ratos na arca de Noé, este foi solicitar do leão que arranjasse meio de exterminá-los. O rei dos animais mostrou-se indiferente ao pedido do velho Noé e respondeu com um espirro. Entretanto, o espirro do leão fez nascer do nada o gato!*

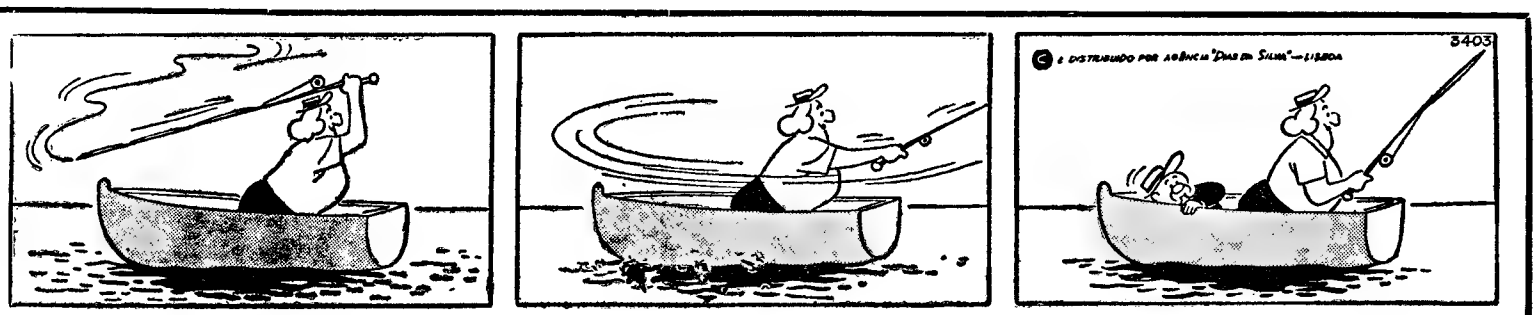
6 — *A ciência, que não se contenta com este género de explicações, procurou saber mais alguma coisa, sem no entanto adiantar algo de positivo sobre as origens do gato. No domínio da paleontologia, por exemplo, o gato só existe no fim do terciário sob a forma do «machairodus», carnívoro feroz hoje desaparecido. Mas no quaternário já temos o gato actual, diversificado em sub-raças, espalhado sob todos os céus e em todas as formas por que é conhecido nos nossos dias,, incluindo as inúmeras espécies de gatos selvagens, tigres, leões, panteras e outros gatos que comem homens em vez de ratos.*

7 — *Durante muito tempo quis-se ver no gato selvagem o avô de todos os nossos gatos domésticos. Hoje em dia os especialistas inclinam-se para outra hipótese: o verdadeiro antepassado seria o gato abissínio, muito belo, muito puro, de linha altiva, com a sua pequena cabeça triangular, as suas orelhas pontiagudas e as suas formas esbeltas, que podemos ver mumificado e conservado por centenas de exemplares nos mausoléus de Bubasta e Beni-Hassan. O gato abissínio, tal como foi adoptado pelos antigos egípcios, terá sido, portanto, a origem dos nossos gatos europeus.*

8 — *No Egipto, o gato era, afinal, mais que um animal vulgar — um deus. Usava brincos de ouro nas orelhas. A cidade de Bubasta foi-lhe consagrada. Em Bubasta os gatos eram venerados, modelados em estátua, embalsamados depois de mortos e enterrados como os próprios faraós. Relata-nos um historiador grego: «Aquele que mata um gato no Egipto é condenado á morte. Quer tenha cometido o crime voluntária ou involuntàriamente, o povo junta-se á sua volta e mata-o.» Havia um gato em cada família. Diz-nos Heródoto: «Quando os gatos morrem, os habitantes rapam as próprias sobrancelhas em sinal de luto». Os templos albergavam famílias de gatos particularmente veneráveis, sob a protecção dos quais se colocavam por vezes os recém-nascidos... Tudo isto, que nos parece extravagante, tinha talvez uma razão muito simples: os gatos, ao destruírem os roedores que pululavam nos preciosos celeiros do Nilo, prestavam á sociedade e á economia egípcias um serviço inestimável.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA CIENTÍFICA

(Continuação da 19.ª página)

grave lacuna dos nossos jornais diários, sendo por isso muitíssimo de louvar e apoiar os seus responsáveis.

Resposta de Artur Marques da Costa

licenciado em Físico-Químicas

Acho que ela deve procurar visar o maior sector dos leitores do jornal. Não devemos esquecer que a grande maioria dos leitores dum jornal diário não tem formação universitária, e muito menos uma formação científica. Quanto a mim é para o grande publico a quem a «página» deve ser essencialmente dedicada. É certo, que existem indivíduos dessa grande massa que estando muito longe de terem um curso, possuem, no entanto, um espírito e vocação universitários muito superiores a outros com formação universitária — atente-se na desastrada resposta duma finalista de matemáticas que no nosso inquérito — «Que pensa de» — respondeu que a idade da Terra estaria compreendida entre 20 e 21 séculos! Mas isto são excepções.

Não sendo a principal finalidade da página científica visar as pessoas de formação científica, isto não impede que, sendo bem elaborada, também por elas seja lida. Quem não lê, seja ou não universitário, com grande satisfação, as palavras esclarecedoras sobre a vida e segredo dos vulcões de Haroun Tazieff, a exposição elementar de Laudan sobre a teoria da relatividade, as concepções filosóficas de Bertrand Russel, os pensamentos do grande biólogo Jean Rostand, ou ainda os artigos de Pierre Auger e Leprince-Ringuet, que já nos visitaram e que com a palavra autorizada de grandes cientistas nos falaram, com extraordinária modéstia, da exploração dos segredos da matéria? Evidentemente, que periódicamente, a «página» poderia interessar dum modo mais vivo os universitários (não podemos esquecer que o «Diário de Lisboa», conta entre os seus leitores grande numero de estudantes e licenciados) — quando de conferências, simpósios, congressos ou outras manifestações de índole científica realizados entre nós: poderia ela, então, ser dedicada a estes acontecimentos, como aliás já se fez quando do Seminário Internacional das teorias das filas de espera, das Jornadas de Genética em Outubro de 1965 e da vinda dos grandes mestres Profs. Pierre Auger e Pullman.

«E embora não tenhamos cronistas científicos especializados que nos falem dos diversos aspectos da evolução científica e nos façam uma boa vulgarização de ciência, como é, por exemplo, o caso do notável Ritchie Calder, isto não impede, que dum modo mais modesto, se vá fazendo sentir no grande publico como a ciência é uma nova força social — a mais dinamica do mundo moderno, como a sua aplicação ao desenvolvimento se impõe mais do que nunca, como os potenciais científicos e técnicos podem vir a medir o índice de prosperidade de um povo, etc. Deste modo, o «Diário de Lisboa», a pouco e pouco, irá contribuindo para o direito á cultura, que deve usufruir o homem moderno.

Evidentemente, uma página científica, ou melhor, uma página de divulgação e informação científicas, com um ano de existência, sem uma base no jornalismo português onde se apoiar, não pode, certamente, corresponder cem por cento, aos objectivos ideais para que foi destinada, e estou a pensar no meu colega Rui Rosa, que foi um dos seus principais obreiros e já sabia de antemão que dificuldades de vária ordem impediriam que o êxito viesse a ser total. A inexistência de um equilíbrio entre as suas diferentes partes — artigos originais, artigos traduzidos, «Que pensa de», outras entrevistas mais exaustivas, pequeno noticiário, desenhos e documentação fotográfica a falta duma secção de crítica de livros de divulgação científica, o aparecimento, por vezes, de artigos um pouco densos, talvez tenham a sua base numa limitação de espaço e num numero limitado de colaboradores.

«Será possível fazer uma prospecção dos interesses científicos dos leitores do jornal no sentido de motivar mais gente para a sua leitura? Pode-se fazer um inquérito, por exemplo, destes moldes: que assuntos gostaria de ver tratados na «página»: a exploração do atomo ou a conquista do espaço (temas tão actuais e que suscitam um interesse apaixonado da população)?; as ciências biológicas, bioquímica e os aspectos biológicos da questão racial ou o estudo das fontes naturais de energia: a ciência, a guerra e as consequências genéticas duma guerra atómica ou a defesa do solo e a transformação da agricultura? etc.

«Quanto a mim, acho que o «balanço» foi positivo, embora seja conveniente escutar o grande publico, para quem a «página» deve ser dedicada. Durante o ano deu larga e justa importancia a dois temas muito actuais: a exploração e conhecimento do universo e o estudo dos problemas relacionados com evolução, hereditariedade e ácidos nucleicos. Finalmente, uma palavra de apreço para o magnífico artigo: «A astronáutica e o progresso da ciência», quanto a mim, um dos melhores que apareceram na «página».

Resposta de Henrique Machado Jorge

licenciado em Ciências Físico-Químicas

É difícil dar resposta adequada a uma pergunta tão lata. Um jornal diário tem um determinado tipo de publico e na programação de uma página esse facto tem peso preponderante. No entanto, creio ser imprescindível proceder ao invés do que é apanágio de certo tipo de jornalismo muito vulgarizado, i-é, dar ao publico leitor aquilo de que ele necessita, construtivamente, fugindo deliberadamnte aos caminhos fáceis do sensacionalismo.

Fundamentalmente, vejo dois aspectos essenciais que me parece deverem constituir polos da estrutura de uma página científica. São, por um lado, os temas formativos, aqueles temas que todo o indivíduo civilizado tem de conhecer porque constituem a chave da compreensão do Universo, a estrutura fenomenológica que enforma toda a sua vida. Pode admitir-se como natural que o indivíduo mediano desconheça, por exemplo, o que representa o Sol relativamente á terra, o que é o sistema solar? Mas é exactamente o que acontece, como a Página Científica nos mostrou há bem pouco tempo. Este é pois um aspecto que exige esforço denodado, na escolha dos temas, na definição dos aspectos essenciais de cada tema, na redacção de artigos curtos, sugestivos de linguagem clara mas rigorosa, acessível a todos sem concessões no domínio da verdade científica.

«Paralelamente vejo um outro aspecto, o da informação dos grandes acontecimentos técnicos ou científicos. Essa é uma missão não menos importante de uma página científica num jornal diário. Quando uma nave espacial é lançada, não são as suas facetas essenciais que vemos serem discutidas pela Imprensa. Pelo contrário, o que vemos é relatos, nos moldes dos relatos desportivos, do «concorrente que chega primeiro» ou que «lança mais peso a maior distancia». É uma página científica feita por pessoas de mentalidade científica que tem de explicar ao publico o que há de essencial para o progresso da Ciência ou da Técnica, e portanto para a Humanidade, no empreendimento. O publico tem o direito, e nós a obrigação, de ser informado dos objectivos dos empreendimentos científicos. Deve aprender a organica da investigação científica para que mais integrado se sinta na tarefa eminentemente social que é a actividade científica.

«Em traços gerais são estes os aspectos que me parecem mais importantes. Mas ha, certamente, outros aspectos, de menor importancia sem duvida, que também merecem ser considerados. Um exemplo apenas, as entrevistas a cientistas, muito em particular os estrangeiros. Acho todo o interesse em captar, para o publico leitor, as informações, e as opiniões até, de especialistas, para que nos informem do que de mais actual, de maior importancia, ou de mais caracteristico se faz nos países cientificamente desenvolvidos. Quero bem crer, que não é só aos leitores de formação científica que a informação deste tipo possa interessar.

«Sim, sem duvida que a «Página» nem sempre correspondeu á orientação que penso mais profícua. Mas nenhuma obra é impecável. Acima de tudo um ponto me pareceu ser o de maior incidência nas falhas mais flagrantes: a falta de colaboração.

«Entre nós não tem nenhuma tradição o jornalismo científico. É domínio em que não sabemos trabalhar. Só quem tenha tentado alguma vez fazer conscienciosamente um artigo de divulgação pode avaliar da dificuldade dessa tarefa. Os espinhos são multiplos. É a linguagem em primeiro lugar, é a terrível dificuldade de apresentar em termos fácilmente compreensíveis os fenómenos que só numa formulação matemática têm cabal representação, é a dificuldade de saber destrinçar entre fundamental e acessório, limpar a infraestrutura de todo o pormenor dissimulador. Mas precisamente todas essas dificuldades tornam a divulgação científica irresistívelmente atraente. E este facto me faz pensar noutro aspecto. A «Página Científica», se cabalmente se abalançar ao que penso deverem ser os seus objectivos, poderá ser uma escola de jornalismo científico, o primeiro trilho para um caminho que teremos de percorrer.

Este parece-me ter sido um ponto em que nem sempre foi feliz. Outro ponto foi não ter prosseguido um concertado plano de artigos formativos. Também esse ponto me parece estar directamente relacionado com o anterior, i-é, falta de colaboração.

«Uma ultima palavra. E' essencial que a página apele para a colaboração de muito mais gente, que crie essa tradição de jornalismo científico. Tem de ser todo aquele que trabalha em ciência que tem de colaborar. Pequenas notícias ou artigos sobre a especialidade respectiva é a colaboração que se tem de pedir a muitos que a podem dar, e que só o não fazem por inércia».

Cento e setenta e sete militares

serão condecorados na sexta-feira durante a cerimónia a efectuar em Lisboa

● Proceder-se-á à imposição de duas medalhas da Torre e Espada, de sete de Valor Militar, de setenta e quatro da Cruz de Guerra e de noventa e quatro de Serviços Distintos.

É já na próxima sexta-feira que, como temos vindo a noticiar, se efectuam em Lisboa e, simultâneamente, no Porto, em Tomar e em Évora, cerimónias públicas para imposição de condecorações aos militares distinguidos por actos praticados nas operações em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique. Nessas cerimónias, que se revestirão de especial significado, vão ser impostas condecorações da Torre e Espada, do Valor Militar (ouro e prata), da Cruz de Guerra (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes) e de Serviços Distintos, com palma (ouro, prata e cobre), a muitas dezenas de oficiais, sargentos e praças da Armada, do Exército e da Força Aérea.

A cerimónia em Lisboa, a principal das que se realizam na Metrópole, decorrerá na Praça do Comércio, durante a manhã, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do Governo e de altas entidades militares, civis e eclesiásticas. Haverá uma formatura, constituída por alguns milhares de militares dos três ramos das Forças Armadas e por destacamentos dos estabelecimentos de ensino militar (Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar). O comando das forças em parada será assumido pelo 2.º comandante do Governo Militar, brigadeiro Couceiro Neto, que terá como adjuntos três oficiais superiores da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

A formatura compreenderá um batalhão de fuzileiros especiais, oito batalhões de várias unidades do Exército, um batalhão de especialistas da Força Aérea e um batalhão de caçadores pára-quedistas, todos com bandeiras, guiões e estandartes. Estarão também presentes as bandas da Marinha, da Aeronáutica Militar e do Regimento de Infantaria 1, com fanfarras, assim como a fanfarra do Regimento de Cavalaria 7, e os estabelecimentos de ensino militar far-se-ão representar por companhias de alunos. Todos os destacamentos participarão, no final da cerimónia, num desfile em direcção ao Rossio, subindo a Rua Augusta. A placa central do Terreiro do Paço será, pois, totalmente ocupada pela formatura, que abrangerá mais de quatro mil homens.

O prof. Veiga Simão proferirá a alocução

Junto do Cais das Colunas, foi armada uma grande tribuna, com três corpos, destinando-se o central ao Chefe do Estado, ao Governo e a altas autoridades do Estado. Em tribunas laterais, tomarão lugar oficiais-generais, adidos militares estrangeiros e outras entidades, bem como antigos combatentes. Haverá ainda um sector destinado a condecorados em cerimónias de anos anteriores (bancadas colocadas junto ás arcadas, de ambos os lados da praça) e lugares reservados para as famílias dos militares que vão ser agraciados.

O sr. Presidente da República chegará ao Terreiro do Paço cerca das 10 horas, executando as bandas de música o hino nacional, enquanto um navio de guerra fará uma salva de 21 tiros. Logo a seguir, o sr. prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, fará uma curta alocução alusiva, após o que os militares a condecorar serão chamados individualmente, lendo o chefe do Estado-Maior do Governo Militar a súmula dos louvores que fundamentaram a concessão das mercês. Antes do desfile, as tropas em parada prestarão homenagem aos agraciados e aos que têm morrido no Ultramar. Uma bateria, instalada no parque da Ribeira das Naus, dará uma salva de tiros.

Na cerimónia, serão entregues condecorações a 177 militares (dois com a Torre e Espada, sete com o Valor Militar, setenta e quatro com a Cruz de Guerra e noventa e quatro com os Serviços Distintos). Receberão a Torre e Espada os furriéis-milicianos Angelo Rodrigues e Manuel Sardão e o Valor Militar o brigadeiro Gaspar Sá Carneiro, o comandante Guilherme Galvão, o tenente-coronel-piloto-aviador Barbeitos de Sousa, os capitães Lobato de Faria e Tomé Pinto, o capitão-piloto-aviador Barreto Sachetti e o 2.º sargento Monteiro Ferreira. Entre os que recebem a Cruz de Guerra, contam-se o coronel Marques Cavaleiro e os tenentes-coronéis Hélio Felgas e Gonçalves Carneiro. Os generais Caeiro Carrasco, Brilhante Paiva e Reverendo da Conceição, o almirante Laurindo dos Santos e os brigadeiros Correia Barrento e Paiva Brandão figuram entre os agraciados com os Serviços Distintos.

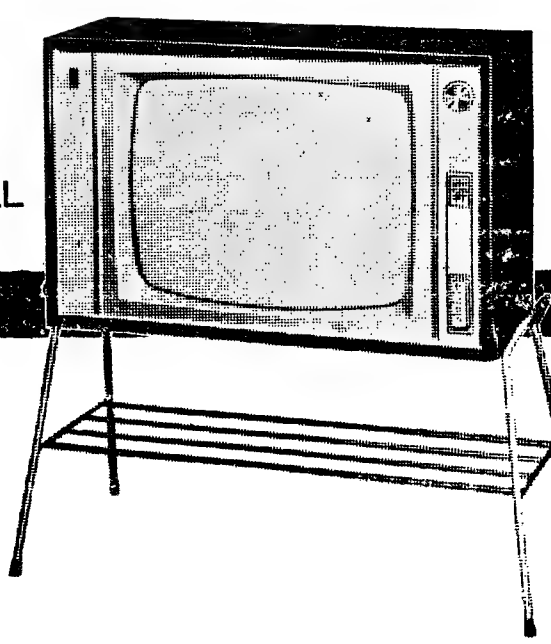
As medalhas da Torre e Espada serão impostas pelo Chefe do Estado, as de ouro de Valor Militar pelo

(Continua na 28.ª página)

ARDEU RESTOLHO no lugar da Aldeia Nova

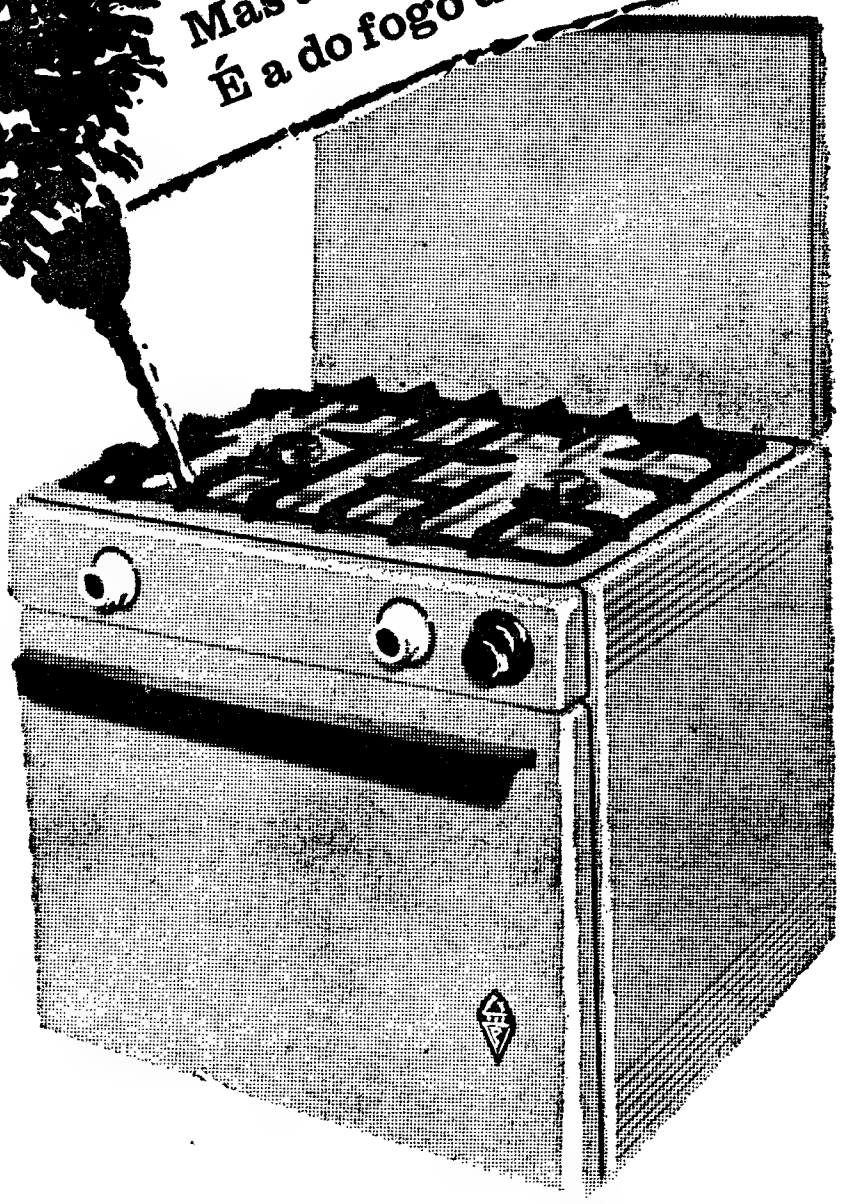
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — Numa propriedade do sr. dr. António Drago, no lugar da Aldeia Nova, Castro Marim, declarou-se incêndio, que queimou 950 metros quadrados de restolho. Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, dirigidos pelo ajudante sr. Jacinto Andrade Figueiredo, conseguiram evitar que o fogo se propagasse a numerosas medas de aveia, que estavam próximo do local onde se declarou o incêndio.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

F-A-G

Quando o amor nos aperta
Não há lume que se apague
Mas a chama que está certa
É a do fogo dum F-A-G



QUEM CASA QUER TER UM F-A-G EM CASA

Fogões e fogareiros a gás F-A-G à venda em todo o País

Cortaram uma tília numa praça de Bragança

BRAGANÇA, 6 — Durante a noite, na Praça do Professor Cavaleiro, junto e em frente ao Palácio da Justiça e á margem da Avenida João da Cruz, alguns selvagens cortaram a pouco mais de um metro do solo, e derrubaram uma tília de cerca de 5 metros de altura que, com as outras ali existentes, muito ajudava a embelezar aquela importante artéria!

Tão estupida proeza deve ter sido praticada pelos «teddy-boys» que já destruiram quase todos os bancos dos nossos jardins e das nossas avenidas, bem como muitos arbustos e ramagem das árvores.

Por suspeita de terem intervindo no caso, vão ser ouvidos, no comando da Polícia de Segurança Pública, dois indivíduos.

DIA DE PORTUGAL

Homenagem da Casa do Ribatejo ao seu patrono

Em celebração do 22.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo, como vem sucedendo todos os anos, promove uma romagem ao túmulo de Camões, nos Jerónimos, onde a direcção deporá um ramo de flores. Esta romagem efectua-se ás 11 horas do dia 10.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, acaba de informar a mulher, Gisèle, sobre a sua intenção de pedir divórcio. Receando vir a ficar só e sem dinheiro, Gisèle promete-lhe que cortará relações com Didier Manzoni, pintor de arte. Mas Senelier segue para Roma, onde vai consultar o advogado. Gisèle conta tudo ao irmão, Bertrand Derain, empregado principal do cunhado. Bertrand inquieta-se pela sua situação. Na manhã seguinte Senelier é encontrado morto na mata, com um tiro na cabeça.

5 — Foi Bertrand Derain que deu com o corpo do patrão. Apressou-se a telefonar para a esquadra de Montville. O sargento Morel chegou ràpidamente ao local e, á primeira vista, o caso pareceu-lhe muito simples. «Deve ter sido assaltado» disse a Bertrand. Mas a carteira de Senelier, repleta de notas, continuava no bolso do casaco do morto. Desconcertado, o sargento apelou para a Brigada Criminal de Rouen, que enviou a Montville o inspector Chaumel. Chaumel ficou também perplexo: «Foi liquidado com uma bala na têmpora», explicou aos circunstantes. «O pobre homem nem tempo teve para defender-se.»

Na verdade, o chão não revelava o mínimo vestígio de luta. «A que horas o senhor deu com o corpo?», perguntou Chaumel a Derain. «Por volta das sete da manhã», respondeu o irmão de Gisèle «Andava na minha volta do costume, quando descobri o carro na estrada, a meio quilómetro daqui... Pareceu-me um facto estranho Larguei-me a correr e... vi o corpo debaixo deste mato mais cerrado era o meu patrão!» «Já estava morto há um bom par de horas», declarou Chaumel, «aí umas oito ou nove, pelo menos... Deram-lhe o fogacho antes da meia-noite, com toda a certeza!»

6 — «Vamos examinar o carro», propõe Chaumel, «quem sabe se não descobriremos alguma coisa ...» «Faça favor, senhor inspector», diz o sargento, «eu vou acompanhar a senhora a casa e chamar a ambulância O corpo tem de ser transportado para o Instituto de Medicina Legal de Rouen, onde farão a extracção da bala.» Agarra delicadamente Gisèle por um braço e afasta-a do local. Gisèle não opõe resistência: «Sim, é melhor... vou pôr um vestido preto...», diz maquinalmente. São as suas primeiras palavras. De súbito, porém começa a soluçar: «É inacreditável! Pobre Gaston...» Derain e Chaumel dirigem-se para o carro do morto, um «Citroën 15 CV», cuja carroçaria brilha ao sol. E eis que Derain exclama: «O senhor Senelier teve um acidente! Repare, senhor inspector, este guarda-lamas traseiro todo metido para dentro! Ainda ontem o carro estava impecável!» «Tem a certeza?», pergunta Chaumel. «Absoluta», responde Bertrand, «o patrão era muito cuidadoso com o carro e costumava comunicar-me todo e qualquer acidente.» O inspector reflecte: «Donde vinha Senelier ontem? Que foi ele fazer fora de Montville?» Derain hesita: «Bem, para lhe ser franco .. não sei de nada...»

7 — Pouco depois, enquanto o sargento está ocupado com as formalidades de remoção do cadáver, Chaumel interroga a viúva. «O seu marido tinha inimigos?», pergunta o inspector. «Não sei», respondeu Gisèle, «ele não me punha ao corrente dos seus negócios. Ontem limitou-se a dizer que chegava tarde, que o não esperássemos para jantar... E é tudo.» O inspector insiste. «Não disse ao menos onde ia?» «Não», afirma Gisèle, evitando o olhar inquisidor de Chaumel. O inspector manda chamar Bertrand Derain: «Em que ocupou o seu tempo ontem á noite, entre as dez e a meia-noite? Em que parte da casa estava o senhor?», pergunta. Derain pensa um momento: «Ora vejamos... Ah!, já sei! A minha irmã foi deitar-se cedo. Esperei pelo meu cunhado no escritório, até ás dez da noite, e a seguir deitei-me.» Gisèle lança um olhar aflito ao irmão, que se apressa a acrescentar: «Estava cansado e adormeci logo.»

8 — «É curioso», diz Chaumel ao sargento, «tenho a impressão de que a viúva e o irmão sabem muita coisa, sobretudo a rapariga! O senhor, que é cá da terra, pode dizer-me se os Senelier se davam bem?» Morel abana a cabeça: «Nem por isso», explica. «A senhora era bastante mais nova que o marido. Não tinha cheta quando casou, e o próprio marido deu a mão a esse Bertrand... do cunhado. Senelier aturava-a com muita paciência, mas a coisa não colava de modo nenhum. Às tantas ela meteu-se com um tal Manzoni Correcaram as más línguas a falar de divórcio!» «E a senhora Senelier aceitava perder o dinheiro do marido?», espanta-se Chaumel. «Isto de mulheres nunca se sabe», comenta o sargento. «Enfim, agora não fica nada de todo, se assim se pode dizer...» «Depende», conclui o inspector com frieza. A conversa é interrompida por telefonema da esquadra. «Está? Morel?», diz uma voz agitada. «Houve outro crime... Sim, o doutor Lierre... assassinado.. Uma bala na cabeça!»

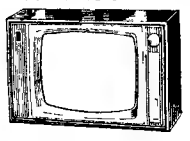
(Continua)

campanha de facilidades

Bardo

BOAS MARCAS ✻ MENORES PREÇOS ✻ MAIORES FACILIDADES

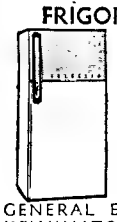
TELEVISORES



EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

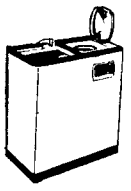
FRIGORÍFICOS



BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS GENERAL ELECTPIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

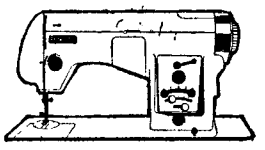
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS GENERAL ELECTRIC

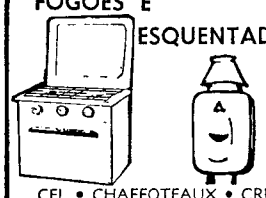
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

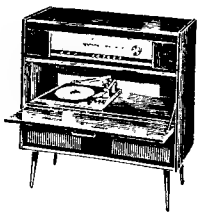
FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

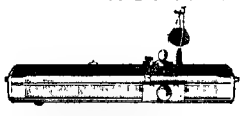


RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

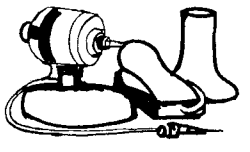
DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR



SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

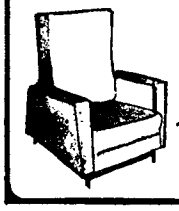
✻

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

✻

DESDE **100$00** MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	8 de Junho	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

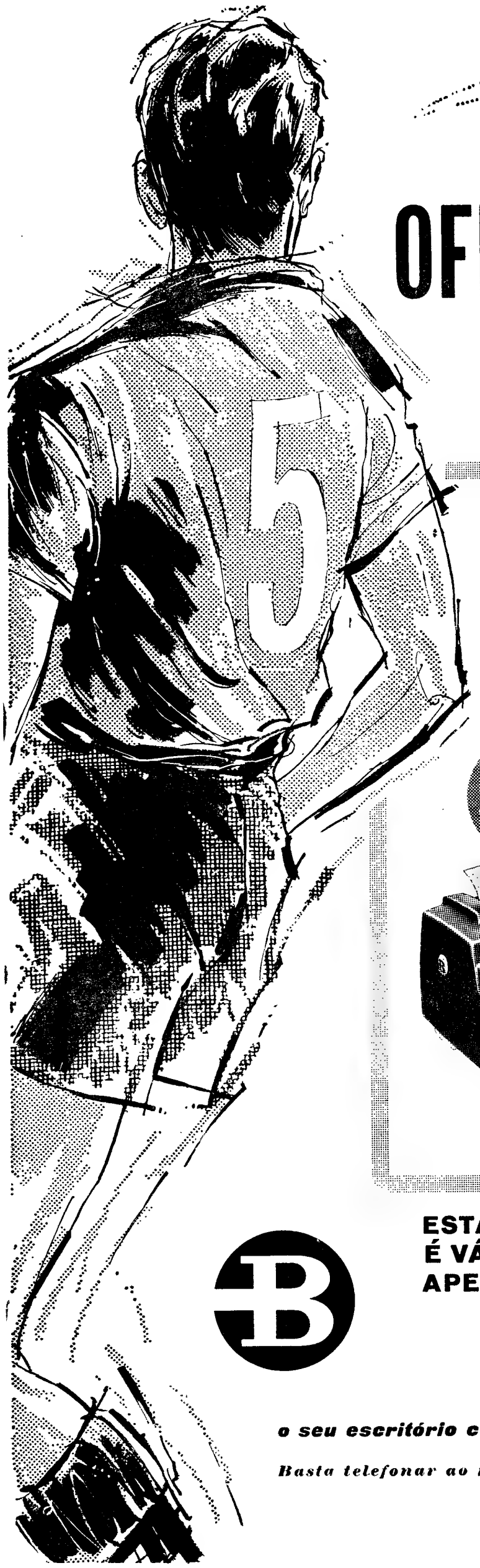
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aotas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



TAÇA MUNDIAL DE FUTEBOL

OFERTA SENSACIONAL

Burroughs

MÁQUINAS SOMADORAS E CALCULADORAS IMPRESSORAS DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:

Fácil manejo, grande eficiência, compacta, leve, portátil e totalmente eléctrica

BURROUGHS J 500

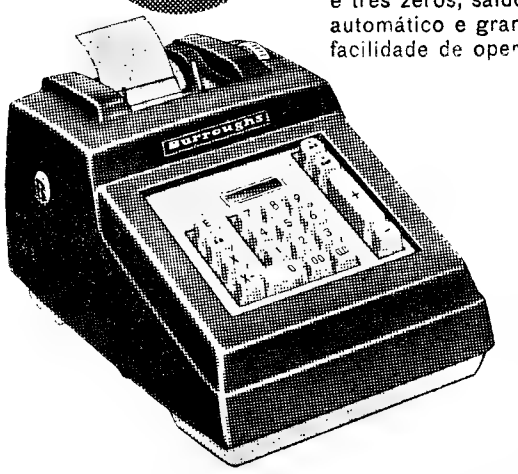
Esc. 4.250$

É a somadora de alta qualidade de dez teclas e a um preço verdadeiramente espantoso.

BURROUGHS J 600

Esc. 5.800$

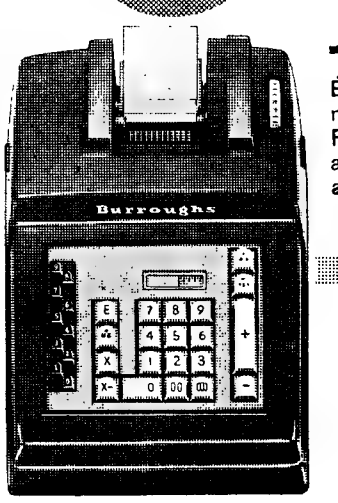
Esta moderna somadora tem teclas de um, dois e três zeros, saldo credor automático e grande facilidade de operação.



BURROUGHS J 700

Esc. 6.900$

É a calculadora impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação automática pelo processo abreviado.



ESTA OFERTA É VÁLIDA APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)

Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Eis uma oportunidade única de modernizar o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

PUBLICAÇÕES

«O GRÁFICO»

O ultimo numero da revista técnica de artes gráficas «O Gráfico», propriedade da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, insere, entre outros artigos, os seguintes: «Os efeitos externos dos contratos de trabalho»; «Condições actuais do Mercado Gráfico»; «Ponto de vista sobre a moderna apresentação da página»; «A intervenção da Previdência na economia dos trabalhadores portugueses»; «Panorama gráfico além-fronteiras. O V Centenário da introdução da Arte Tipográfica em Itália»; «7.º Salão Internacional das Técnicas Gráficas e do Papel»; «Eleição de novos dirigentes sindicais e federativos»; «25 anos ao serviço dos industriais de Tipografia e Rotogravura»; e «Formação e cultura».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRECHES COOPERATIVAS

(Continuação da 11.ª página)

tude Cooperativa», que é, como dissemos, a Associação que, em ligação com os centros femininos, promove a fundação de creches cooperativas, todos os membros devem subscrever 3 *dirahms* por mês (uns 40$00 na nossa moeda) e mais um para a Associação. Por outro lado, há uma quota mensal de 4 *dirahms* por cada criança que frequenta a creche, verba que se destina ás despesas de exploração e ao pagamento dos vencimentos das «jardineiras» (250 *dirahms* mensais ou, mais ou menos 2400 escudos); também a cooperativa pode requerer ao fim de três meses uma subvenção de 300 *dirahms* se puder satisfazer a estas condições:

a) ter informado a Associação da «Juventude» de que ia constituir-se;
b) de que estão pagas todas as partes sociais e bem assim as despesas da inscrição;
c) de que, no período decorrido, a Cooperativa geriu satisfatòriamente os seus negócios; e
d) de que todos os membros se esforçaram por criar á cooperativa uma situação financeira desafogada.

(A subvenção só pode ser aplicada na aquisição de material e, em caso de dissolução da cooperativa, este volta á posse da Associação.)

Devem-se os incontestáveis êxitos das creches cooperativas em Marrocos a todas estas medidas adoptadas com certo rigor, e ainda:

1) a que frequentam os centros femininos precisamente as mulheres mais activas e mais progressivas, e que sentem a necessidade de encontrar alguém ou alguma coisa que receba seus filhos durante as horas de trabalho;

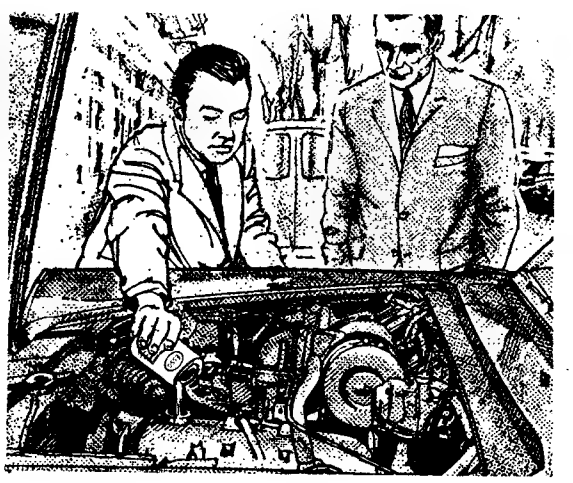
2) a que a *Secretaria de educação feminina* reconhecendo, por parte do Estado, esta necessidade, organizou um plano de trabalho e de assistência que satisfez plenamente o desejo das mães necessitadas de protecção. Desse plano sobressaem nitidamente estas providências tomadas a tempo:

a) a criação de secções locais para informar conscientemente as mães dos interesses comuns de todas;
b) a formação de pessoal competente;
c) a instalação de cooperativas modelo para todas verem como funcionavam na realidade; e
d) o auxílio financeiro do Estado em casos determinados, e bem assim em conselhos e esclarecimentos sempre prontos a ser prestados pelas autoridades competentes.

Foi deste conjunto de serviços que surgiu a possibilidade de resolver eficazmente em Marrocos o grave problema da assistência á criança de tenra idade, problema que não só lá se pôs, mas que igualmente surgiu por toda a parte, sobretudo desde que a mãe, por necessidade de emprego, deixou de dar ao lar aquela assistência de que os filhos imperiosamente necessitam.

Felizmente que a Cooperação pode resolver mais este problema.

PROF. J. DIAS AGUDO



NÓS POMOS NAS SUAS MÃOS UMA GARANTIA DE COMODIDADE, RENDIMENTO E SEGURANÇA, APROVEITE-A...

META ÓLEO ESSO NO MOTOR DO SEU CARRO E COMECE LOGO A VERIFICAR OS SEUS BENÉFICOS RESULTADOS

O óleo ESSO representa para qualquer motor a garantie de um perfeito funcionamento dado que a sua acção se faz sentir em todos os mecanismos que o constituem

RENDIMENTO + SEGURANÇA + CONSERVAÇÃO = ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

A Europa e a crise da N. A. T. O.

(Continuação da 10.ª página)

decidida e a «confrontação» com a Indonésia está prestes a ser liquidada, não parece despropositado concluir que o insulanismo britânico está a viver o seu último quarto de hora.

Já não estamos no tempo em que um Aneurin Bevan podia proclamar, no meio dos aplausos de multidões trabalhistas: «*Há só uma esperança para a Humanidade, e essa esperança reside sempre nesta pequena ilha.*» A Grã-Bretanha já não é uma força verdadeiramente dirigente no concerto das nações, porque deixou de ser uma força verdadeiramente autónoma. Que isso desagrade ao seu amor-próprio, ninguém melhor o pode compreender do que os franceses, que viram o lugar do seu país no mundo reduzir-se tão trágicamente no decurso deste século. Mas, quando em França a doutrina gaulista encontra largo eco, é impressionante verificar até que ponto o povo britânico, após mil anos de história gloriosa, se encontra agora disposto a entrar num conjunto mais vasto.

Fundir-se numa comunidade atlântica, como certos pretendem, só faria sentido se toda a Europa fizesse o mesmo e se os Estados Unidos jogassem o mesmo jogo: renunciar á sua soberania nacional e aceitar que o presidente desta comunidade ou o comandante-chefe dos seus exércitos possa não ser americano. Mas a sorte reservada recentemente pelo Senado ás resoluções inspiradas pelo movimento para a união atlântica de Clarence Streit não deixa a subsistir ilusões a esse respeito.

A segunda opção, é a de uma Europa que, continuando a ser aliada dos Estados Unidos, soubesse, unificando-se, exprimir um voto comum e oferecer á U. R. S. S. para resolver o problema alemão, outra formula que não fosse a aceitação pura e simples das teses americanas. Claro que, se a Inglaterra se pronunciasse, em ultima análise, nesse sentido, o seu peso sobre o continente seria considerável e as suas probabilidades de se fazer ouvir, tanto de Moscovo como de Washington, bem maiores, no fim de contas, do que hoje. Porque hesita ainda em fazê-lo? Porque é que os colaboradores mais proximos do sr Wilson estão ainda a interrogar-se sobre o que fará, finalmente, o «patrão», de quem toda a gente diz que, se na verdade ficou impressionado pelo barulho que se fez, durante a campanha eleitoral, em volta da Europa, não esta disposto por enquanto a comprometer-se?

Podem sem dúvida invocar-se muitos factores, essencialmente psicologicos, mas não é de considerações psicologicas que depende, muitas vezes, o curso da História?

Sèriamente tocados em 1963, os nossos amigos de além-Mancha receiam sêlo de novo se andarem muito depressa. Contudo, quem pode declarar-se garante da atitude da França sobre uma nova candidatura daquele país ao Mercado Comum? Muitos membros do «Foreign Office» estão persuadidos de que de Gaulle não quer por nenhum preço a entrada da Grã-Bretanha na Europa, e as últimas declarações do sr. Debré só podem confirmá-los nesta ideia. Os ingleses não querem também ir ao encontro dos desejos dos Estados Unidos, receando que todo o separatismo tenha como consequência enfraquecer não apenas a posição da libra, mas também a do conjunto do Ocidente na discussão com os soviéticos. Finalmente, e sobretudo, é difícil a muitos deles aceitar a ideia de que a Grã-Bretanha e a França possam encontrar-se num pé de verdadeira igualdade, quando a primeira, sózinha, teve nas suas mãos a sorte do mundo durante um ano. Os jovens não ligam grande importancia a esta ideia de hierarquia das nações, tão importante na filosofia gaulista. Mas o «Daily Express» tem sempre leitores e a «Primrose League» tem sempre adeptos. Quanto ao Labour, muitos dos seus eleitores são pessoas de condição modesta que não têm acesso á cultura continental nem ás viagens para além da Mancha. E são mais naturalmente inclinados a manterem-se fiéis aos velhos preconceitos sobre os vícios da Europa e ás ilusões criadas pelo espírito de campanário. Mas esta situação deveria facilitar, num sentido, a «europeização» da Inglaterra.

Um «leader» conservador sabia que tinha de contar com a hostilidade dos trabalhistas. O sr. Wilson, terá a seu favor a grande maioria dos «tories», sem ter nada que recear por parte do seu partido, pois tem diante dele alguns anos de poder tranquilo. É o que leva a esperar que, no momento oportuno, este homem hábil e prudente saberá fazer o gesto de que depende todo o futuro da Europa.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COM O ROSTO ESFACELADO POR UM TIRO DE CAÇADEIRA

VISEU, 7 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. Luís Fernandes Abrantes, de 79 anos, viuvo, proprietário, de Forminhos (Aguiar da Beira), que sofreu esfacelamento quase total do rosto, por se lhe disparar de súbito a caçadeira.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.650 c. ALGÉS 8 inq. Rende 100.800$00.

PRÉDIO por 2.400 c. LUMIAR 11 inq. Rende 145.200$.

MORADIAS

1.150 c. PAÇO D'ARCOS, muito bem conservada, construída há 15 anos, composta de cave r/c e 1.º andar, c/ 8 assoalh., coz., 3 c. banho, desp. e marquise. Possui garagem e quintal. Área: 1.500 m2.

1.150 c. ALVALADE, isenta, sólida construção, composta de 3 pisos, c/ 9 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Tem jardim, garagem, fogão de sala e terraço.

1.750 c. OEIRAS, soberba construção, no melhor local da vila, composta de r/c e 1.º andar e grande terraço, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, desp. e roup. Ano de construção: 1963. Área: 1.000 m2. Possui garagem para 4 carros e grande jardim.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º. Telefs.: 36 74 44 e 32 31 71

A

Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1.500 CONTOS — Próx. do eléctrico, bem situado, só hab. de 5 pisos, 10 inq., c/ rendas de 600/950$00, e isento 6 anos. Rende 7%.

PRÉDIO POR 1.700 CONTOS — À Rua Morais Soares, construído há 3 anos, bem dividido, 9 inq., rende 105 000$00. Isento.

PRÉDIO POR 3.500 CONTOS — C/ facilidades de 1.000 contos ao Montepio, em moderna zona da cidade, grande volume de construção, 18 inq., e rende 212 contos. Isento 4 anos.

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef. 32.45.24

LOTEAMENTO de terrenos para prédios de 8 inquilinos e moradias de 2 pisos, no melhor local de Alverca, para construção imediata, vendemos muito barato os poucos lotes que nos restam. Ver e tratar na Quinta do Forno em Alverca. Tel. 771316 e 683737.

TERRENO

BELO lote de terreno c. cerca de 10 000 m2, cerca de 120 m. de frente para a Estrada, no centro de Alverca, para indústria ou loteamento, vende-se c. grandes facilidades de pagamento, ou troco a prédio. Para tratar Telef. 771316 e 683737.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

Contacto

ANÚNCIOS

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.AS HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22.000.000$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

TERRENO

COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto á Estrada de Sacavém

Praça da Alegria, 58-2.º Sala E — Telef. 326.718

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇOES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º Telefs 362228 366731 366812

HIPOTECAS

SÔBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

AGÊNCIA DE VIAGENS NO ALGARVE

Precisa de funcionário, com conhecimentos de chefia, de preferência com experiência de organização de excursões. Indicar curriculum vitae e condições pretendidas.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 161.

TRANSPORTES

"TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$

175 L .... 3.600$

215 L .... 4.100$

270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) - T. 73 67 52

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

POUPE DINHEIRO...

PAGANDO A PRONTO

NA

CASA M. L. FERREIRA

É MESMO

MUITO MAIS BARATO!

FRIGORÍFICOS

130 L — 1990$00

TELEVISORES

A 3600$00

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

HOOVER

FRIGORÍFICOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LISBOA - MADRID

CIRCULAÇAO DE UM COMBOIO «FOGUETE» PARA APROVEITAMENTO DOS FERIADOS DE JUNHO

No intuito de atender numerosos pedidos que lhe foram feitos a C.P. em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis estabeleceu a seguinte circulação especial em comboio automotor «Foguete» (1.ª classe), com ar condicionado e serviço de restaurante:

O preço da viagem de ida e volta, incluindo marcação de lugar, é de 744$00 por passageiro.

Dia 9 — Partida de Lisboa ás 7 horas.

Dia 13 — Chegada a Lisboa ás 23.55 horas.

Esta circulação especial permite a estada em Madrid de 3 dias e meio numa viagem feita com comodidade.

Adquira já o seu bilhete na sua Agência de Viagens, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas estações de Lisboa.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

CRISAUTO

VENDE:
- Taunus 20M-66
- Fiat 850-65
- Ford Falcon-63
- Station 17M-63
- Taunus 12M 64-63-60
- Station Volkswagen 1500S-63
- Zephyr 4 cild.-62
- Vauxhall Super-62
- Alfa Romeo Sprint-61
- Consul Capri-62

FAC. PAG.
Av. João Crisóstomo, 13-A

TAUNUS 12-M, 64, VENDE LISBOA-STAND, Rua Passos Manuel, 17-D-E.

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

Automóveis
De várias marcas e modelos, revistos de mecânica. Compramos, vendemos e trocamos com fac. pagamento.
CONSULTE:
GABORGEL
Rua de Arroios, 11-C

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5 - B. Telefone 734657

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

Insista sempre em...
Schweppes

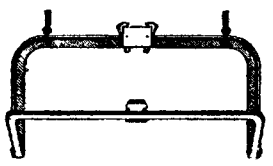
CAMPISMO, BAGAGENS, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.

ERKA
R. St.ª Marta, 79 LISBOA
Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

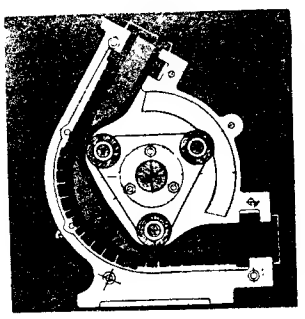
NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B



FECHOS
para malas de senhora em pele e ráfia; sempre em «stock», aos melhores preços
Enviam-se amostras para a província contra reembolso
ARSÉNIO & QUINTAS
Rua Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA



ÁCIDOS LÍQUIDOS PASTOSOS
PRODUTOS ALIMENTARES
LAMAS
LÍQUIDOS CARREGADOS
PRODUTOS FARMACÊUTICOS

BOMBAS DELASCO
RESOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE BOMBAGEM DIFÍCIL
O PRODUTO A BOMBAR CIRCULA DENTRO DE UM TUBO ESPECIAL SEM CONTACTO COM O EXTERIOR
Referências: C. U. F., PREVIDENTE, TREFILARIA, HIGIENE, ATRAL, CONCENTRADOS, ALVALADE, AMONÍACO, TUDOR, ELISABETH ARDEN, ETC.
PRETEC — Rua de Arroios, 52, 1.º, F. — LISBOA - 1
TELEF. 73 64 38
Em exposição e funcionamento na F. I. P., a partir da abertura

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

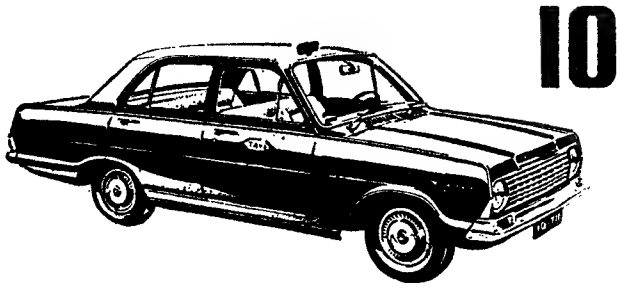
Comunica que os seus escritórios, armazéns e oficinas se encontram encerrados de 9 a 13 do corrente, inclusive.
Os pedidos de assistência técnica, aparelhagem electrodoméstica, rádio e televisão serão atendidos no dia 11 (sábado), das 9 às 13 horas.

R. OYARZUN, LIMITADA
MÁQUINAS «HOBART» E «ETERNA»
RUA DA MISERICÓRDIA, 57-59
LISBOA
Informa os seus estimados clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, as suas secções se encontram ENCERRADAS AOS SÁBADOS.

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS HOOVER

Habimar SINES RESIDENCIAL
HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café À COCA e BOÎTE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações.
Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

sensacional!
VAUXHALL 101S



com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA - Av. Duque de Ávila, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL
A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS CARA MAS... DIFERENTE
HERMES *Ambassador*
Rua da Prata, 68 // Tele 361545 (4 linhas) LISBOA
R. S.to António, 208 // Tele 25582 (3 linhas) // PORTO

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Beatriz Teixeira de Campos

VISEU, 7 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira de Campos, solteira, de 76 anos. Pessoa muito estimada pelos seus dotes de bondade e de inteligência, era tia do sr. coronel José Guedes Cabral de Campos, comandante da P. S. P. do Porto de Lisboa; das sr.as D. Maria de Lourdes Guedes Campos Sentieiro, casada com o sr. dr. José Mendes Sentieiro; D. Maria Luísa Cabral de Campos Fontes de Pereira de Melo, casada com o sr. coronel Fernando de Fontes Pereira de Melo, antigo comandante da Polícia de Transito e, actualmente, em Angola; D. Maria Ana Cabral de Campos Palma, casada com o sr. Manuel Palma; D. Maria Cristina Guedes Cabral de Campos e D. Maria Beatriz Guedes de Campos Polido Valente, casada com o sr. eng.º Polido Valente, e dos srs. Tristão e Jorge Guedes Cabral de Campos, ausentes em Moçambique.

SUFRÁGIOS

Conselheiro dr. Tavares da Costa

Mandada rezar por sua esposa, filhos, noras e netos, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Fátima, missa de sétimo dia por alma do conselheiro dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa.

Dr. Augusto Ribeiro Vaz

O Curso Jurídico de 1908-1912 manda rezar missa sufragando a alma do seu condiscípulo dr. Augusto Ribeiro Vaz, amanhã, quarta-feira, ao meio-dia, na igreja de Nossa Senhora do Loreto no Largo das Duas Igrejas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

TAPEÇARIAS
VENDEM-SE PANEAUX GRANDES, SOFÁ DE VELUDO EM NOVO E TAPEÇARIAS
TELF. — 662961

DOURADORES
Pelica (cola) — OURO FALSO — OURO FINO — PRATA MORDENTE — PURPURINAS — ÓLEOS — PINCÉIS, etc.
CORBEL
Praça Luís de Camões, 36-1.º
Tel. 362684 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

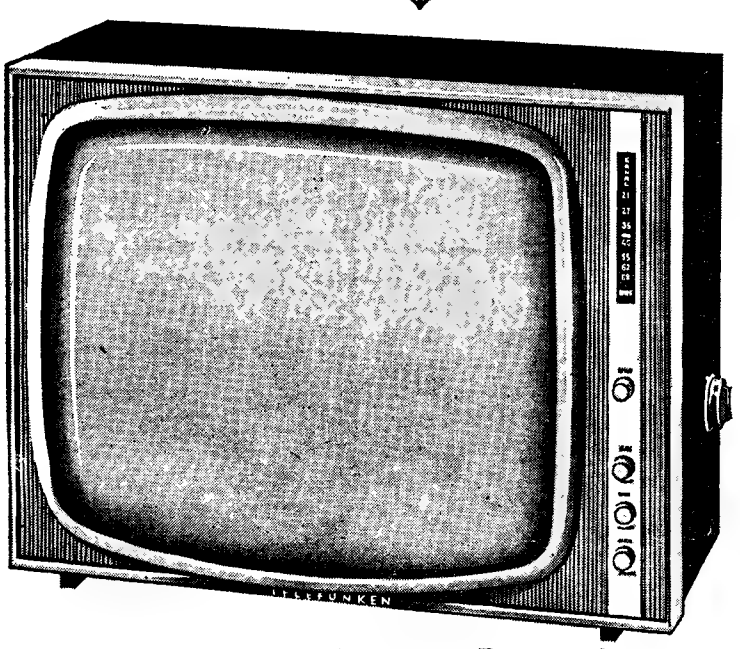
No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA,

Belarte

TELEFUNKEN

MELHOR
DO QUE NA BANCADA...
viva os encontros
do
Campeonato do Mundo
de Futebol
através dum
TELEFUNKEN
de imagem perfeita

TELEFUNKEN



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

A condecoração de militares

(Continuação da 21.ª página)

sr. Presidente do Conselho e as de prata do mesmo Valor e de 1.ª classe da Cruz de Guerra pelos ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar e pelo presidente do Supremo Tribunal Militar. Procederão á entrega das restantes os referidos membros do referidos membros do Governo, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e outras altas patentes militares.

Quatro militares que receberão a Cruz de Guerra

Damos a seguir os nomes de mais alguns dos militares a condecorar na sexta-feira e dos motivos que fundamentaram a atribuição dos galardões: tenente miliciano piloto-aviador Alexandre Dias da Silva Ribeiro de Freitas, alferes miliciano António Carreira Barbosa e José Pires Afonso e primeiro-grumete fuzileiro especial Bráulio José Salgueiro Pernicha, que receberão medalhas da Cruz de Guerra (o primeiro de 2.ª classe, os dois seguintes de 3.ª classe e o último de 4.ª classe).

O tenente miliciano Ribeiro de Freitas, numa acção na província da Guiné, apesar do seu avião ter sido atingido, continuou «a actuar com decisão e coragem, causando a desorientação e aniquilamento do adversário, cessando este o ataque ás nossas tropas». Diz ainda o louvor que «actuando sempre debaixo de fogo, o tenente Freitas só abandonou a zona de acção quando no seu avião se declarou uma emergência grave, resultante dos muitos impactos sofridos, o que o obrigou a tentar uma aterragem numa pista em condições pouco satisfatórias».

O alferes miliciano Carreiro Barbosa, segundo o comandante-chefe da Guiné, distinguiu-se em 20 de Novembro de 1964, «quando foi atacada por um numeroso grupo de bandoleiros que dispunha de forte poder de fogo, uma patrulha que comandava, tendo conseguido em condições muito difíceis organizar a força que tinha sob as suas ordens por forma a rechaçar os inimigos, mantendo sempre o comando efectivo das tropas apesar de carregar ás costas uma praça que tinha desfalecido e que mais ninguém s sentia com forças para a transportar».

O alferes miliciano Pires Afonso, numa acção em Angola, «debaixo de intenso fogo inimigo de metralhadora ligeira e demonstrando grande coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo, com os restantes homens que dispunha, lançou-se ao ataque com calma e decisão conseguindo desbaratar o inimigo causando-lhe pesadas baixas».

O marinheiro fuzileiro especial Salgueiro Pernicha, numa acção na Guiné, «auxiliado por outros enfrentou a peito descoberto um numeroso e bem armado grupo inimigo, fazendo fogo com a sua espingarda, tendo causado ao inimigo muitas baixas, o que fez que ele desistisse dos seus intentos».

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

APARTAMENTOS TORREMAR
CASCAIS
Av. Infante D. Henrique (Bairro do Rosário)
Tel. 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

AVISO

MAIOMBE — Importação e Comércio de Madeiras, Lda. avisa os s/Ex.mos Clientes de que, por motivo dos próximos feriados de 9, 10 e 13 do corrente, encerra os seus serviços ás 18 horas do próximo dia 8 e reabre os mesmos ás 8 horas do dia 14 deste mês.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
Directo para
CADIZ e NEW YORK
a m/n
«COVADONGA»
esperado em 17 de Junho corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg «LLOXAVE» — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Luso Eléctrica

INFORMAMOS QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ESTÃO ENCERRADOS NOS DIAS 9 A 13 DO CORRENTE E AOSSÁBADOS NOS MESES DE DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, SENDO NESTES MESES O HORÁRIO SEGUINTE:

De 2.ª a 5.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 19 H.
6.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 18,30 H.

C. Marquês de Abrantes, 11 - 13
SECÇÕES:
Aeronáutica
Compras
Correspondentes
Diesel
Estrangeiro
Estudos e Projectos
Naval
Petroquímica
Publicidade
Stand
Técnica
Vendas Gerais

Largo Victorino Damásio, 5-A
ARMAZÉNS GERAIS

Largo Victorino Damásio, 2-1.º D.
SECÇÕES:
Aduaneira
Contabilidade
Contencioso
Electrónica
Empresas Associadas
Pessoal
Tesouraria

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

DESPORTOS

O PORTIMONENSE vai construir o seu estádio

Finalmente, o Portimonense vai poder resolver a questão do seu estádio para o que bastante contribuiu a doação de cerca de 41 000 metros quadrados de terreno feita pelo sr. major Daniel Neto e sua esposa.

Na assinatura da respectiva escritura, o sr. dr. Rocha Silveira, presidente da direcção do Portimonense, manifestou aos ofertantes o reconhecimento do clube pela valiosa doação, a qual possibilitará a construção do estádio, se, porventura, a D. G. D. e a F. P. F. concederem os subsídios indispensáveis.

Pimenta da Gama

vítima de um acidente felizmente sem consequências no concurso hípico de Barcelona

BARCELONA, 7. — (A. N. I.) — O cavaleiro português, tenente Pimenta da Gama, caiu com o seu cavalo, o «Castiço», ficando inconsciente durante algum tempo. Verificou-se depois que, apesar de espectacular, a queda não tivera efeitos nocivos, quer para o cavaleiro, quer para a montada.

Quando o acidente se deu, na «Prova de Potencia», aquele cavaleiro estava bem classificado e, mesmo assim, ficou no oitavo lugar.

O vencedor foi o cavaleiro espanhol Francisco Goya, no «Cara de Trapo) e em 2.º lugar classificou-se o italiano Pierro d'Inzeo, no «Haverstone».

O tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glore» ficou em 5.º lugar, enquanto o major Neto de Almeida, no «Juc de L'Ille», e o major Delgado, no «Ofir», sofreram oito pontos no percurso inicial.

A segunda prova — «Muela Sema», percurso de caça, com 12 obstáculos a metro e meio de altura — teve a inscrição de 44 cavaleiros, tendo sido a seguinte a classificação:

1.º Geronime Chabrol (França), no «Osiris-C», 28 pontos e 1 m 20,2 segundos; 2.º, Queipo de Llano (Espanha), no «Infernal», 26 e 1 m 20,4 s.; 3.º, Victoria Grasset (Espanha), no «Narciso», 24 pontos e 1 m 20,8 s; 4.º, major Delgado (Portugal), no «Palpite», 22 e 1 m 15,8 s; 5.º, major Piero d'Inzeo (Itália), no «Gracelle II», 19 e 1 m 03,5 s; 6.º tenente Brito da Cruz (Portugal), «Hermalen», 13 e 51,09 s.

O DESPORTO A SORRIR

Em França, Julio Fernandes e Manuel Marques venceram... e convenceram.

Nos ultimos dias, os unicos êxitos dos nossos atletas foram conseguidos... sem bola.

★

Terminou o Torneio Internacional de Hóquei em Campo. E ainda bem, porque os nossos rapazes levaram «cacetada» de criar bicho. Foi tudo a malhar!...

★

O que vale é que, em futebol, as «coisas» ainda vão... pior.

Depois do «brilharete» com a Bélgica, os nossos «bês» foram a Coimbra e levaram um arrepio. Aquilo nem na serra da Estrela!...

E, agora, o seleccionador está diante de um dilema:

«Tu bê... or not tu bê?»

Não há duvida que «Coimbra é uma lição».

Oxalá os «bês» a tenham aprendido!...

★

Depois da meia duzia de «arrufadas» que os «bês» trouxeram de Coimbra, o seleccionador nacional só tem uma hipótese: mandar a Académica jogar com a Noruega e chamar á selecção... equipa «Z».

★

O Belenenses foi a Porto Alegre... e ainda ficou mais triste.

Quando voltar, tem que ir á bruxa ou ao endireita da Esperança.

★

Em Chicago, o Vitória fez a sua estreia. Não ganhou, mas também não perdeu.

Segundo reza a crónica, o que valeu foi o Mourinho, que foi, mesmo, um mourinho de trabalho.

As selecções da Noruega chegam na sexta-feira

Os futebolistas noruegueses que, no próximo fim de semana, vão defrontar as selecções B e A, de Portugal, respectivamente em Setubal e no Estádio Nacional, fazem a viagem entre Oslo e Lisboa, na próxima sexta-feira, por via aérea.

O seleccionador norueguês, Ragnar Larsen, até agora não anunciou a constituição das duas equipas, o que é muito natural que só venha a fazer, já em Portugal.

Futebol feminino em Leiria

A favor da delegação da Cruz Vermelha desto cidade, vai realizar-se no próximo dia 10, no Estádio Municipal, desta cidade um encontro de futebol entre equipas femininas: as Estrelas da Charneca de Lisboa e o Clube Desportivo das Amoreiras, também de Lisboa.

O Belenenses perdeu pela sexta vez consecutiva

PORTO ALEGRE, 7 — (F. P.) — A derrota do Belenenses, diante do Grémio de Porto Alegre, por 3-0 decepcionou um tanto os brasileiros que esperavam da equipa portuguesa maiores coisas. O resultado de ontem é a sexta derrota consecutiva do Belenenses nos campos brasileiros. O Grémio venceu. Poderia ter vencido por mais, pois Altemir falhou um «penalty», no primeiro tempo, e os «pontas de lança» brasileiros. Jorginho e Sérgio Lopes, sózinhos, perante o guarda-redes, não souberam finalizar. O publico brasileiro gostou, entretanto. do empenho dos portugueses.

As equipas alinharam:

GRÉMIO — Arlindo; Altemir, Airton, Aureo e Ortunho; Celo e Sérgio Lopes; Jorginho, Adão, Volmir e Vieira.

BELENENSES — Serrano; Caneira, Quaresma Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Teodoro, Valdir, Pedras e Adelino.

Demitiram-se dois directores da Federação de Patinagem

Conforme o «Diário de Lisboa» informou, reuniu-se, ontem, á noite, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem para se inteirar do relatório do sr. eng.º Fagulha Saraiva, chefe da delegação que recentemente esteve em São Paulo, por ocasião do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, e tomar uma atitude em relação ao propósito de demissão colectiva.

A reunião foi demorada, terminando esta madrugada, tendo o eng.º Fagulha Saraiva feito uma longa exposição verbal, relatando tudo quanto se passou no seio da selecção nacional da modalidade.

Sobre a demissão colectiva da direcção, dos seus membros, os srs. Horácio Cunha e Domingos da Luz Carvalho, confirmaram os seus pedidos de demissão, ao contrário dos srs. Julião Martins, Danilo Couto e Manuel Santos, que resolveram continuar no exercício dos cargos para que foram eleitos. Todavia, os dois primeiros manter-se-ão em actividade até ao próximo campeonato europeu de juniores, a realizar em Julho próximo, em Gijon. Findo o mesmo, darão os seus lugares aos respectivos sucessores.

Sobre o seleccionador nacional de juniores, tomou-se conhecimento da escusa do sr. Armando Ribeiro, que não aceitou o convite que a direcção lhe dirigiu.

Para o cargo vai ser convidada outra individualidade.

Um grupo de sócios do Benfica vai homenagear o dr. Sidónio Rito presidente da assembleia geral do clube

À sucessão directiva do Benfica, que continua sem estar definida, aliou-se um problema de ordem delicada que interessa, presentemente, a masa associativa do popular clube.

Determinadas afirmações, feitas na ultima assembleia geral, sobre os terrenos da Luz e os contactos mantidos com a Camara Municipal de Lisboa, provocaram duas entrevistas, concedidas pelos srs. dr. António Catarino Duarte e eng.º Helder Viegas, nas quais as afirmações do sr. José Ferreira Queimado foram rebatidas em termos que suscitaram grande surpresa.

Esta manhã, ouvido pelo «Diário de Lisboa», o sr. José Ferreira Queimado confirmou tudo quanto declarou na assembleia geral, corrigindo, portanto, as considerações vindas a lume.

E acrescentou:

— Tudo o que revelei na assembleia referia-se ao que se passou numa reunião com o sr. presidente do Município, na presença do vereador, sr. Rogério da Fonseca, sócio do Benfica. De resto, nunca fiz quasquer acordos ou negociações. A direcção teve sempre conhecimento detalhado das minhas diligências.

Aborrecido com os acontecimentos, o sr. José Ferreira Queimado exteriorizou o seu desgosto, considerando os prejuízos que estão a incidir sobre o Benfica.

Entretanto, na sequência deste apaixonante assunto, um grupo de sócios vai promover um jantar de homenagem ao sr. dr. Sidónio Rita, presidente da assembleia geral do clube. A atitude fundamenta-se no desejo de se manifestar áquele dirigente a solidariedade e a estima que o seu labor, no exercicio do dificil cargo, têm suscitado na massa associativa.

À homenagem associar-se-ão os corpos gerentes.

A direcção volta a reunir-se hoje

A fim de apreciar os textos das entrevistas concedidas pelos srs. dr. António Catarino Duarte (presidente da direcção, que abandonou o seu cargo) e eng.º Helder Viegas, a direcção do Benfica continuará, hoje, a reunião ontem começada.

Sabe-se, contudo, que a direcção vai avistar-se com o sr. José Ferreira Queimado, visando convidá-lo para ser candidato oficial ao cargo da futura direcção.

Interrogado sobre o assunto, o sr. José Queimado declarou-nos:

— Sensibilizam-me tantas provas de deferência dos meus consócios e dos actuais directores. Hesito na resposta a dar. Para já, julgo ser difícil anuir. Mas as pressões são tantas...

O «Nacional» de Caça submarina ressurge em Peniche

nos próximos dias 9 e 10

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e após dois anos de interregno, realiza-se em Peniche, nos próximos dias 9 e 10, o campeonato nacional da categoria de seniores A (reservado a atletas já tendo participado em Campeonatos Nacionais).

Cada jornada terá a duração de 6 horas e a classificação será individual e por equipas, devendo estar presentes atletas da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube de Futebol «Os Sinienses», Clube Nacional de Ginástica, Ginásio Clube Figueirense, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

Como inovação principal ao regulamento anteriormente estabelecido, e tendo em vista a protecção das espécies, o conselho técnico da Federação estipulou ser de 750 gramas o peso mínimo válido para os exemplares capturados. Ainda, dentro deste mesmo princípio, só será permitida a captura, por cada caçador, de um máximo de dois exemplares de espécies sedentárias, como safio, mero, moreia ou similares.

Para a organização desta prova, a Federação conta, entre outras, com a valiosa colaboração das seguintes entidades: Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar; Instituto de Socorros a Náufragos; Capitania do Porto de Peniche; Câmara Municipal de Peniche e Bombeiros Voluntários da progressiva vila.

Em Setembro, a Federação fará disputar o Campeonato Nacional de Seniores B, reservado exclusivamente a atletas que não tenham participado em Campeonatos Nacionais anteriores a 1966.

Os juniores do Sporting vão a Montargil

No próximo dia 9, desloca-se a Montargil a equipa de juniores do Sporting Clube de Portugal que disputará um encontro de futebol com o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Montargil, equipa recheada de bons valores.

O encontro está a ser aguardado com entusiasmo naquela localidade e ao Sporting será proporcionada uma grandiosa recepção

JANTAR DE HOMENAGEM aos jogadores do Standard Eléctrica que ganharam o campeonato Nacional de Basquetebol

No restaurante Beira Serra, na Ajuda, o Grupo Standard Eléctrica, reune todos os seus sócios e respectivos jogadores, num jantar de confraternização e de homenagem a estes por terem ganho o campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão corporativo.

Este grupo desportivo no ano findo ganhou o campeonato Nacional de Natação. Preside ao banquete o eng.º sr. Melo Pinheiro director do Grupo Desportivo.

● Perante 70 000 espectadores, a selecção do México venceu o Sevilha, por 3-1.

● Em Santiago do Chile, a selecção chilena ganhou ao Sheffield United, por 2-0.

● Cada jogador uruguaio receberá o prémio de 300 mil pesos (cerca de 160 contos), se a selecção conquistar, este ano, a taça «Jules Rimet» — anunciou a Associação de Futebol.

Se a selecção ficar em 2.º lugar, o prémio será de 200 mil pesos. Para o 3.º e 4.º lugares os prémios são de 100 e 50 mil pesos, respectivamente.

A Associação Uruguaia de Futebol também pagará 3500 pesos por cada golo marcado durante as séries, nas quais o Uruguai principia por enfrentar a Inglaterra, em 11 de Julho

● Uma formação brasileira venceu a Polónia por 4-1, num jogo efectuado em Belo Horizonte.

O Brasil apresentou: Manga; Fidelis, Belini, Orlando e Rildo; Dias e Denilson; Jairzinho, Alcino, Tostão e Edu.

Tostão (2), Alcino e Denilson, marcaram os golos do Brasil e Lubarki o dos polacos.

O OEIRAS venceu o BENFICA no Torneio de Abertura

Para o Torneio de Abertura de hóquei em patins, efectuou-se ontem mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

Oeiras, 6-Benfica, 2
Sporting, 1-Sintra, 2
C. Ourique, 1-C.U.F., 2
Paço de Arcos, 5-J. Salesiana, 2
Física, 1-Parede, 1

A fase final da Taça de Portugal em basquetebol

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se ontem, o sorteio para a terceira fase da Taça de Portugal, que deu o seguinte resultado: Vasco da Gama-Benfica, no campo da Figueira da Foz; Sporting-Naval 1.º de Maio, no campo do Marinhense.

Estes dois encontros disputar-se-ão depois de amanhã, ás 17 horas.

Depois do sorteio e na presença dos delegados dos clubes interessados, estabeleceu-se um acordo para a derradeira fase da Taça de Portugal, marcando-se, desde já, os locais e as horas, para os encontros que se seguirão, segundo as seguintes hipóteses: Vasco da Gama-Sporting, ás 22 horas, na Figueira da Foz, ou Vasco da Gama-Naval, ás 22 horas, em Ilhavo; e Sporting-Benfica, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial; ou Naval-Benfica, ás 18 e 30, na Marinha Grande. Estes jogos disputar-se-ão no dia 11 do corrente.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia; 20 e 58: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 39: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 9: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 55: Musica de piano; 0 e 35: Quatro canções de Werner Ege, 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil, 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Trechos de óperas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos iceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 m/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura e Telejornal — edição da tarde; 19, TV escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, «Hawkeye e o último dos Moicanos» — Série Juvenil — (9.º episódio) com John Hart e Lon Chaney, Jr.; 20 e 25, TV Motor — Automobilismo, motonáutica e aviação — programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário: «Encontro com Joaquim Paço d'Arcos»; 22, 1.ª Arte — programa apresentado por Fernando Garcia: «A Vida de Paganini, com Stewart Granger, Dennis Pryce e Cecille Parker (solos de Violino por Menuhin numa realização de Bernard Knowles; 23 e 55, — Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05 , Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educat va — Inglês; 20, Lanterna Mágica — Desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Junta Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «A Fronteira», original da autoria de Olavo d'Eça Leal; intérpretes: Rui Furtado, Ângela Ribeiro, Artur Semedo, Barreto Poeira, João Lourenço, Rudolfo Neves, Armando Caldas e Rui Luís; cenários de António Botelho e realização de Oliveira Costa; 22 e 35, TV Mundo; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 11 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. do Areeiro, 8-B (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (710776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Encarnação, R. 21 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. e R. Marquês de Olinda, 7-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 11-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 50-53 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 76-77 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António da Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçado do Estrela, 167 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fonte da Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R. C, 1, lote 199 (Olivais-Sul)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773128)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234187).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazor (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **e Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

MARIA LUCÍLIA SOARES CORREIA DOMINGUES

FALECEU

Seu marido, seus pais, irmãos, tios e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da igreja de Benfica para o cemitério da Freguesia.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 638065

José Maria Rodrigues Valente Júnior

MISSA DO 7.º DIA

Maria Justina Madeira Gomes Valente, suas filhas, genros, netos e mais família, participar que amanhã ás 11 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compro	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	671$00	670$00	671$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	734$00	735$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	854$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	—	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	1.350$00	1.350$00	—
Caut. 3.ª série 5/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	503$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	925$00	920$00	—
Gás, Elect. 4 %	930$00	930$00	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	945$00
Gás, Elect. 5 %	960$00	955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	91$50	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
Sonefe	—	800$00	825$00
H. do Douro	958$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	965$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.002$00
TAP	—	1.004$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.000$00	1.050$00
Angola	—	—	1.450$00
Espírito Santo	12.000$00	—	12.000$00
Lisboa & Açores	4.500$00	4.500$00	—
Portugal	—	2.450$00	2.500$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.560$00	1.550$00	1.570$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	6.250$00	6.350$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.450$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	545$00	550$00
Ag. das Neves	80$00	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	780$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.495$00	1.495$00	1.520$00
Col. do Búzi	76$00	75$50	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomoti	—	—	—
Moçambique	62$00	61$00	62$00
Zambézia	—	47$00	48$00
Diamantes	1.205$00	1.203$00	1.208$00
[illegible]	560$00	560$00	565$00

Comp.as diversas	Efec.	Compro	Venda
Cimentos Tejo	—	1.700$00	1.900$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.570$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	595$00
Port. de Celulose	—	4.950$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	—	1.005$00
Port. de Tabacos	—	336$00	—
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.960$00	3.990$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.830$00	1.840$00
Socor	5.300$00	5.280$00	5.300$00
Socel	3.940$00	3.900$00	3.940$00
U. F. Azoto	900$00	899$00	905$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	540$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.875$00	1.870$00	1.880$00
Gás e Electricidade	431$00	431$00	433$00
H. Alto Alentejo	273$00	270$00	275$00
H. E. Cávado	1.435$00	1.431$00	1.435$00
H. E. Zêzere	1.460$00	1.455$00	1.465$00
Nac. de Electricidade	1.695$00	1.690$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H. Douro	1.450$00	1.450$00	1.460$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	172$80	178$00
F. I. D. E. S.	—	118$40	122$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O JURAMENTO DE ZORRO — no CONDES

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
22.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman é ..
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional
ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15 e ás 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman e Geraldine Page
ARREBATAMENTO
com Yul Brinner e Kay Kendall

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comedia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman
é insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O grande justiceiro volta!
O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Alfonso

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
CARAVANA DE MULHERES
com Robert Taylor e Hope Emerson

ESPLANADA PORTUGALIA
As 21.30 (M. 12 anos)
A MÃO MALDITA O RAPAZ DO CIRCO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO ENCARCERADAS

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
UM DÓLAR FURADO QUE BOM É VIVER

ELIZ — Telef 1 85 60
As 21 horas (Adultos)
O 3.º D I A
A CARGA DA BRIGADA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15 e 21 horas (M 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman e Geraldine Page
ARREBATAMENTO
com Yul Brinner e Kay Kendall

ODEON — Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 ENCHENTES!
As 2 do volante num sensacional desafio á morte
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Pathecolor (M. 17 anos)

••● OUTROS ESPECTÁCULOS ●••

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A flecha dourada» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Trânsito em Saigão» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Há festa na aldeia» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma vida difícil» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Escape livre» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Bettina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Missão secreta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os novos aristocratas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «David e Lisa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Paixão da minha vida» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Fronteira do pecado» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

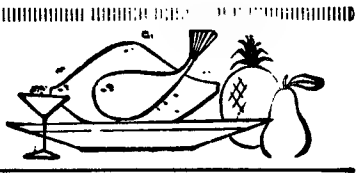
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Mulher de palha» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O desporto favorito dos homens».
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A carga dos rebeldes» (17 anos)

MAR LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
ALMOÇOS E JANTARES ESPECIAIS
● BONS APOSENTOS ●
A melhor sala de jantar das praias portuguesas
APROVEITE O FIM DE SEMANA
Marcações pelo Tel. 4 — Torres Vedras

bom apetite



GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações: EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42 Telefone 86 97 41

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro, 105 — T 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A.
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
3.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av Braga, N. 3 — Telef 62475
PÓVOA DE VARZIM

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS
FRIGORÍFICOS
BRINDE DE CAMPANHA DE 1-4-66 A 30-9-66
GRANDE CAMPANHA DE VERÃO
FRIGORÍFICOS
AMBRA • FIAT • FRIMATIC • GE • HOOVER • INDESIT • LINDE • PHILCO
AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS
MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 99$90 A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vapedrone
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
UM jogo DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS
FRIGORÍFICOS
FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

As sessões de trabalho do Congresso Nacional dos Bombeiros começam amanhã em Espinho

Começam amanhã, como temos anunciado, na Escola Comercial e Industrial de Espinho, as sessões de trabalhos do XVII Congresso Nacional dos Bombeiros, que, desta vez, se reunirá em Matosinhos e para o qual se inscreveram em elevado numero direcções, comandos e corporações de todos os pontos do País.

A princípio o sr. comandante Russo Belo, presidente dos Congressos, lutou com muitas dificuldades para o alojamento dos 1600 bombeiros inscritos, até sábado ultimo, mas graças á boa compreensão de várias entidades tudo se resolveu. No caso de falta de alojamento para os congressistas serão colocadas á disposição dos organizadores do Congresso nove traineiras, as quais poderão, perfeitamente, transformar-se em originais hotéis. Já estão nesta cidade alguns dos componentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, que, hoje mesmo, ficarão instalados naquela importante vila, até o encerramento do Congresso.

De vários pontos do País têm chegado ao posto dos C. T. T., instalado na Rua Sousa Aroso, numerosos pedidos para o carimbo de correspondências com a marca do dia 8 e, também, da medalha comemorativa do Congresso, que amanhã será colocada á disposição dos interessados.

Homenagem a um funcionário

Por iniciativa das juntas de freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, será prestada, no sábado, homenagem ao sr. eng.º Oliveira Rodrigues, director dos Serviços Municipalizados, que, em breve, abandona aquele cargo.

A's 10 horas, haverá uma sessão solene, naqueles serviços, seguindo-se um almoço de confraternização, na Senhora da Saude.

Transportes colectivos

O relatório, agora publicado, do conselho de administração dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, referente ao ano passado, põe em evidência «dois factos extraordinários importantes»: a aprovação pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos do plano de financiamento da remodelação daqueles serviços — assunto a que, oportunamente, nos referimos já, desenvolvidamente — e o reajustamento salarial, em vigor desde o segundo trimestre de 1965.

Doutoramento em Engenharia

Com a discussão e a defesa da dissertação, terminou hoje as suas provas de doutoramento em Engenharia de Minas, o sr. dr. Horácio da Maia Ferreira e Costa. Foi aprovado com a classificação de 17 valores.

Campismo

O Clube de Campismo do Porto, com o patrocínio da Junta de Freguesia de Cortegaça, organiza nos dias 18 e 19, o Acampamento da Primavera, o primeiro da época, no porque de campismo daquela freguesia.

Aberta a todos os praticantes da modalidade, esta realização é aguardada com o maior interesse e promete ter grande afluência de campistas.

Hospital de Santo António

Amanhã ás 11 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, o sr. dr. Rogério Gonzaga, chefe do Serviço de Anatomia Patológica, do Sanatório D. Manuel II, faz uma conferência intitulada: «Fibromatoses».

Em viagem

Regressou do Rio de Janeiro ao Porto, a sr.ª D. Ilda de Arriaga Guimarães de Lencastre.

Os festejos de São João

A comissão executiva das Festas da Cidade promove, nas zonas citadinas, onde, por tradição, se realizam os festejos populares, um concurso de *cascatas*, que terão por motivo principal um trecho da vida de São João. Foram criados quatro prémios para os primeiros classificados, respectivamente, de quatro e dois mil escudos e mais dois de mil escudos cada.

— Haverá, de 12 a 19, os festejos a Santo António, São João e São Pedro no Largo do Baixinho, em Baguim do Monte (Rio Tinto), com arraiais e leilões de prendas.

— No bairro de Fernão de Magalhães, decorrem, de 9 a 30, as tradicionais festas dos Santos Populares, que serão animadas por um conjunto musical.

— Na praia da Granja, em Espinho, os festejos sanjoaninos prometem revestir-se, este ano, de especial brilhantismo, com orquestras, arraiais, fogo de artifício, etc.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Relacionada com as celebrações do 75.º aniversário do Asilo Profissional do Terço, haverá, na sexta-feira, ás 10 horas, na sede da benemérita instituição, uma reunião conjunta de antigos alunos e da comissão executiva das comemorações.

— Vai, no domingo, a Famalicão o Rancho do Douro Litoral, que fará, assim, a sua ultima aparição em publico antes de partir para a Inglaterra, onde tomará parte em diversos festivais.

— Na sede do Grémio dos Industriais de Calçado haverá, na segunda-feira, ás 21 e 30, uma sessão festiva, durante a qual serão entregues diplomas aos alunos que frequentaram o curso de corte de calçado.

Importante furto praticado num automóvel

Queixou-se na P. S. P. o sr. Luís Ribeiro Alves, morador na Rua Marechal Saldanha, 1377, contra dois indivíduos que indicou, por suspeitar que furtaram vários objectos do interior do seu automóvel, recolhido no quintal da residência. Atribui ao furto o valor de 14 000$00.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Objectivo... Paris» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Quo vadis?» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Intriga em Veneza» e «Espiões em acção» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Maciste contra o Vampiro» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Quo vadis?» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Jack, o índio rebelde» e «O mistério da Casa Clench» (12 anos).

O «Dia da Alemanha» decorre hoje na Feira de Santarém

SANTARÉM, 7 — O dia de hoje da Feira de Santarém é dedicado á Alemanha. À tarde, aguardam-se o embaixador daquele país e mais pessoal da Embaixada, após cuja chegada haverá uma visita ao pavilhão alemão.

Pelas 15 horas, houve a anunciada conferência, promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais, da autoria do sr. eng.º silvicultor João Lima de Oliveira, que falou sobre «Acção dos Serviços Florestais e espécies de rápido crescimento».

À noite, pelas 21 e 30, há um espectáculo de amadores e, ás 22 horas, na pista da feira, haverá um festival tauromáquico e um espectáculo folclórico.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL AMADOR — Treino da selecção do Porto (21 horas), no campo de Vidal Pinheiro.

VOLEIBOL — «Regional» da 3.ª Divisão: Educação Física-Vigorosa (22 horas) na Senhora da Hora, «Nacional» da 2.ª Divisão: A. de Espinho-EFACEC, Oliveirense-Orfeão da Madalena (21 e 30).

DIVERSOS — Assembleia geral do Boavista, no grupo dos Modestos (21 horas).

— Festival desportivo de luta greco romana, halterofilismo e culturismo, com a participação de atletas do Ginásio Halter do Porto. Sorteio da fase final da prova extraordinária de juvenis da A. F. Porto (21 e 30), naquela Associação. Distribuição dos prémios dos campeonatos corporativos da época 63/64, no Teatro Sá da Bandeira (21 e 30).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Abertura da fronteira para as Festas Sanjoaninas

BRAGA, 7 — A comissão das festas sanjoaninas da cidade, está a enviar esforços no sentido de que seja permitida a abertura da fronteira entre o Minho e a Galiza, por ocasião das próximas festas, a fim de facilitar a presença dos turistas espanhois.

«Obra do soldado»

Na capela do Regimento de Infantaria 8, efectua-se hoje, para encerramento das solenidades em honra de Nossa Senhora, uma procissão de velas, na qual se incorporarão as famílias dos militares e os benfeitores da obra do soldado.

Jantar de homenagem ao Sporting de Braga

Jantar de homenagem da A. F. de Braga ao Sporting de Braga e distribuição dos prémios referentes ás épocas 63/64 e 64/65, num restaurante do Bom Jesus (20 e 30).

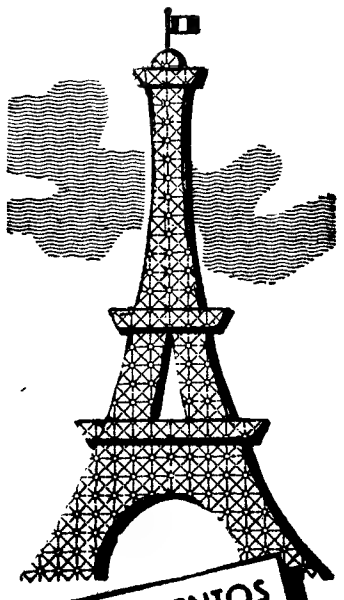
Ténis de Mesa: Reunião na sede da Associação D. Braga, pelas 21 e 30, com os delegados dos clubes inscritos na modalidade, com vista á marcação do campeonato individual.

Estabeleceu o pânico na estação de Tarragona

TARRAGONA, 7. — (A. N. I.) — A guarda civil prendeu um indivíduo, que, armado de uma pistola-metralhadora, pôs em alvoroço toda a gente que se encontrava na estação ferroviária local.

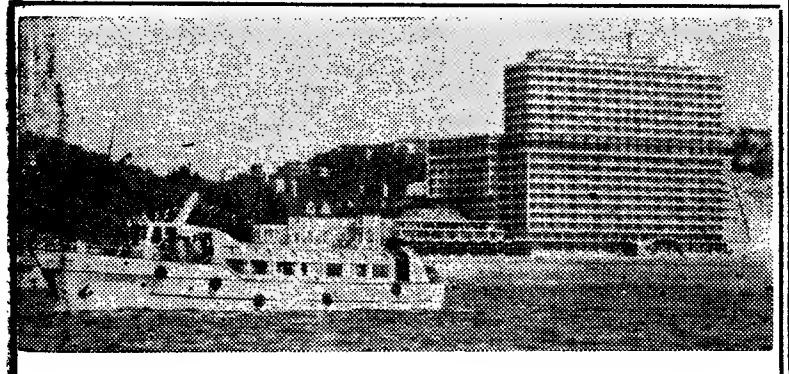
Os agentes da ordem tiveram de fazer vários disparos para o ar, para intimidar o díscolo, cuja identidade não foi revelada.

DUCELLIER



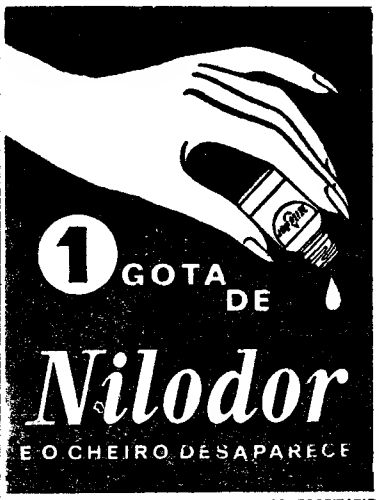
EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30



NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...
DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.
UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00
Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156, s/l (único no género).

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Faltam quatro semanas para o encerramento do CONCURSO

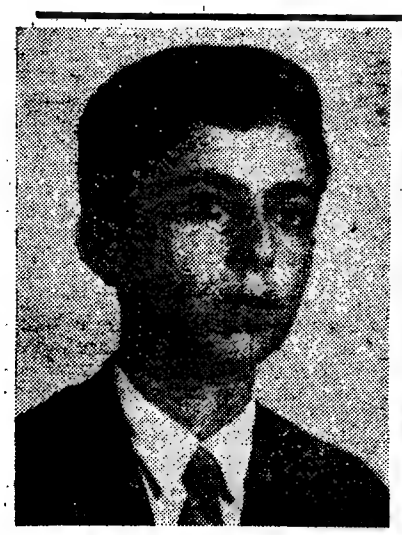
Diário de Lisboa

N.º 471

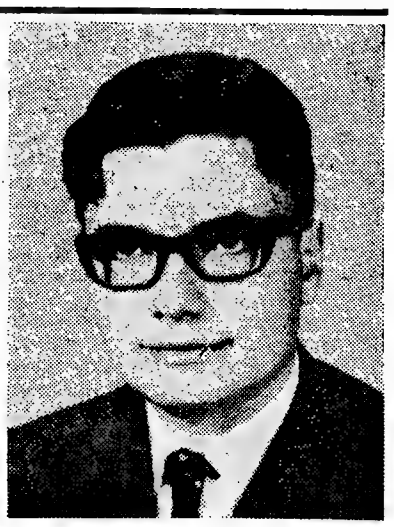
Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

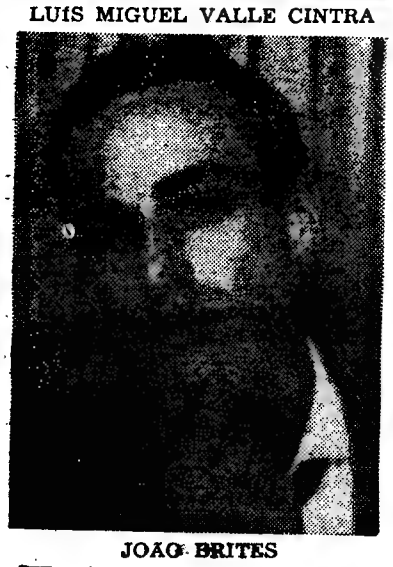
Premiados da 4.ª semana



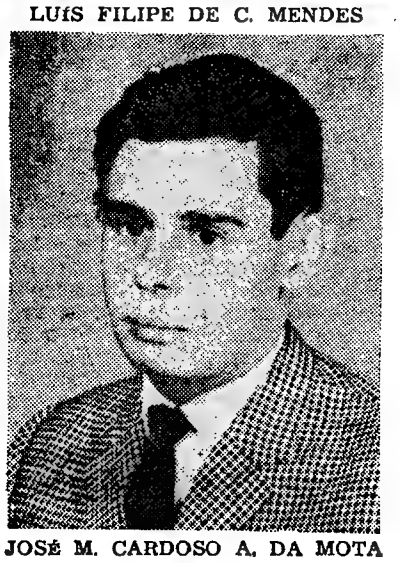
LUÍS MIGUEL VALLE CINTRA



LUÍS FILIPE DE C. MENDES



JOÃO BRITES



JOSÉ M. CARDOSO A. DA MOTA

CONTO

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

«OUTUBRO»

POESIA

JOSÉ MANUEL CARDOSO ALVES DA MOTA

ARTES PLÁSTICAS

JOÃO CARLOS TUNA BRITES

«ANGÚSTIA»

LUÍS MIGUEL VALLE CINTRA

«AUTO-RETRATO»

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

PRÉMIO DO CONTO

OUTUBRO

por

Luís Filipe de C. Mendes

Por fim começaram a afastar-me. Ou esqueceram-se de mim. Antes de mais nada tudo se passou em Outubro. Outubro é um mês incómodo, esquecido. Ou isso: um mês de esquecimento. Ou Outubro. Eu tinha começado por propor-lhes uma pequena viagem, uma volta, as estradas debaixo de nós a passar monótona e ràpidamente, como jornais a sair da edição diária (um... outro... outro... um... outro... outro), as estradas a passar no mesmo ritmo, a viagem, a implacabilidade das viagens. Eles recusaram, recusaram, eu sei, porque nunca tinham visto como eu a saída de um jornal diário (um... outro... outro) ainda que de pequena circulação, na província as coisas são difíceis; eu levantava-me, toda a pensão dormia, ia á janela, os tipógrafos velavam, via várias janelas iluminadas, todos os andares trabalhavam, os tipógrafos, iluminados, trabalhavam; por não terem visto isto, eu sei, recusaram a estrada, os acenos, a viagem. Logo eu lhes disse: «o rio é curto»; e subindo a rua, comecei a pensar se devia chorar ou rir, o que era evidentemente o que eles queriam, sabiam-me frio, o rio é curto, as margens são bonitas, mas é pràticamente impossível viajar nele, é mesmo de todo impossível, os botes são pequenos, achatados, a água entra, o fundo está á vista, o rio é pouco profundo e não suficientemente largo, mas para eles tudo era largo, tudo. Para mim não, para mim nada era largo, eu sufocava, eu era frio, era seco, as raparigas admiravam-se dos meus monossílabos, os outros encolhiam os ombros, era já um «parti-pris», era a mania da perseguição. Tudo concreto. Talvez coerente. Os tipógrafos continuavam a trabalhar, eu voltava para a cama, gostaria de partir um vidro, ouvir o estilhaçar e depois o silêncio claro, mas voltava para a cama, estendia-me, o calor era grande, sentia o elevador passar, pensava fria, friamente, pensava pela noite adentro...

Por fim começaram a abandonar-me. Como ratos. Eu dizia «esperem um pouco mais, esperem por mim, isto passa, porque não?, no fundo todos riem», mas era inútil, acabava por ficar ofegante a ouvi-los partir, a ouvir os passos deles sumindo-se no escuro, ah, como eu gostaria de partir um vidro, mas a noite era imensa,

(Continua na 4.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 4.ª SEMANA
«ANGÚSTIA», de João Carlos Tuna Brites — CACÉM

Quatro poemas

de

Maria Emília Traça Carvalho de Almeida

I

Perguntas
Se creio
No efeito
Das chuvas fortes
Na Primavera
— Sim gosto
De ver regatos
Nos carris dos eléctricos
Não me peças mais

II

Para quê
Esperar
Antes
Amanhã?
Posso
Colher
Hoje
A flor
Da esperança
E acariciá-la
Entre meus dedos

III

O grito
Cresceu
Ecoou
Perdeu-se
Quem agarrou
A lágrima
Do meu grito?

IV

E queres
Que te sorria
E queres
Que te estenda
O manto branco
Do esquecimento

E queres
Espezinhar
Com teu presente
Um olhar
Atordoado
De passado

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

OUTUBRO

por LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

(Continuação da 1.ª página)

fervilhante de ruídos, eu tentava dormir, de manhãzinha o jornal saía, fresco, deixando tinta nas mãos de quem o lêsse tão cedo, ouvia-se, eu ouvia o jornal sair, mais um jornal, mais um... Deixava-me dormir, logo vinha o despertador, logo quando conseguira conciliar o sono, dizia um palavrão, levantava-me, reconhecia-me, o elevador continuava a funcionar, afinal era feriado. Daí a pouco saía, e por dez tostões tinha o meu jornal, como toda a gente. Sim senhor, sentia-me bem, não há como a manhã dum feriado para um tipo se sentir fixe, eu andava, nos feriados gostava de me levantar cedo e vaguear pela cidade até ser recolhido por um piedoso «trolley» e sentia-me confortàvelmente vagabundo. Voltava á pensão pela uma e tal, já todos estavam á mesa...

Entretanto eles continuavam a afastar-se de mim. Não confiavam, via-se bem, não confiavam em mim ou neles mesmos, eu sorria, alardeava-me confiante, mas desconfiava, era o período da grande desconfiança, a suspeita total, o grande período, o único. Era embriagante, eu estendia-me na cama, o mundo rolava os seus dedos carunchosos pelo meu pescoço, eu sentia aquelas carícias assassinas, agarrava nos dedos da mulher e torcia-os até ela gritar de dor e surpresa.

No emprego era a mesma coisa. Foi no emprego que eu pensei em sair, viajar. Estavam lá uns fulanos á procura do sr. Meireles. Ouvia-os vagamente e pensava em viagens, na estrada desdobrando-se debaixo do carro, na estrada azul ou preta, maravilha do alcatrão, os paralelipípedos, a velocidade. Não, eu não sabia se o sr. Meireles demorava, mas a velocidade era única, única, a velocidade desfazia todas as suspeitas, a velocidade arrastava-nos, eu nem pensaria nos dedos da mulher, nos jornais, na cama, na pensão, no elevador (aqueles quartos mais baratos), na janela... Mas como podia eu saber se o sr. Meireles demorava ou não?... sim, na janela, na rua em baixo, nas ruelas, nas ruinhas, até (esquisito) nas palavras e nas coisas. Eu tinha um cão velho, corria com ele pela quinta, nunca tive medo dos cães, nunca tive medo de nada senão das pessoas. Entretanto o sr. Meireles entrava e os sujeitos precipitavam-se para ele. Aliviado, pus-me a fazer contas, contas, os suspensórios do Alarcão baloiçavam, o Alarcão era gordo, o Alarcão respirava, que sabia eu do Alarcão?

Deu a hora e dei comigo cá fora, propus-lhes então isso mesmo, viagens, o carro correndo, bois ao lado da estrada, campos, campos, casas, morros, quem sabe se montanhas, e a estrada, a estrada incessante, que cada dia se repete, e se renova, se desdobra, a força da imaginação, a imaginação surpreendida, transcendida, o real autêntico, o real mais extraordinário que o sonho, a estrada correndo, saltando campos, saltei do autocarro, atravessei a rua, a pensão, subi a escada, a pensão, bom dia, sr. Germano, bom dia, menina Maria, a pensão, a pensão, o sórdido quarto barato (sórdido, palavra esquisita, sórdido), o elevador, lavar as mãos, almoços e jantares repetidos, cerimónias e ritos, sem velocidade, sobretudo sem a velocidade. E no frente (que raiva!) o jornal, as máquinas paradas, ritmo mais tranquilo, afogado, os tipógrafos burocráticos, sem aquele ar frenético que á noite tudo irrealiza, e eu ia espreitar da janela do corredor. Mesmo na frente da pensão o jornal. Eu dormia e o jornal trepava por mim, com o elevador, subia-me ás veias, acariciava-me a nuca, o queixo, era quente, lembrava os dedos das mulheres (a menina Maria, a rapariga, a estudante, nova, nova na pensão, até as coisas novas pareciam milagres, estranho, ridículo, os monossílabos, o encolher de ombros divertido, a minha timidez — empregado, afinal, simples empregado) e, de repente, zás!, mesmo na cabeça algo parecia estalar, eu dizia «ai! ai! ai», doia-me tudo, por fim o elevador baixava, eu respirava, respirava ainda jornal (quando iriam os tipógrafos para casa?), depois era a distribuição matinal e tudo recomeçava.

Foi por essa altura que tudo começou. Ou acabou. Por fim esqueceram-se de mim. Eu era apenas um traço, comecei a apagar-me das suas consciências. Simples. Nada mais simples. Em primeiro lugar, até porque o mês favorecia. Outubro é um mês incómodo, esquecido.

A CARTA DA SEMANA

Caro Mário:

Envio um pequeno conto á sua apreciação. Sei que você o pode entender e sentir. Está muito de mim, nele, de resto, eu nunca me consigo separar daquilo que faço.

Continuo esperando uma opinião sobre o que lhe mandei. Digo-lhe que começo a descrer da comunicabilidade na minha poesia. De mim, não descreio, pode parecer vaidade, mas não é. Verdade, que também não lhe acredito muito. É assim, como uma certeza dolorosa que se impõe e é evidente á força...

Detestaria atingir o egoísmo, mas parece-me que estou muito próximo dele. Que restará a quem unicamente comunica consigo? Absorvo-me na minha própria existência, decubro-me até ao fim e permaneço-me desconhecido. Você sabe, o que é estarmos a falar com os outros e estarmos a ver sómente, caras fechadas, rostos impossíveis, seres habituados a escutar? Dá vontade de lhes partirmos as caras nos vidros que lhes tapam os horizontes e gritar: É este mundo que eu estou a dizer, estas árvores, esta rua, este cão, este céu, isto tudo... Mas eles com certeza se torcerão nas mãos que os agarrem e dirão: larguem-me, larguem-me!!! E não haverá nada a fazer, e não há nada a fazer... Escuta-se o tempo e tem-se a sensação que se vive, unicamente porque alguma coisa nos dói.

Com amizade R. N.

SILÊNCIO

Silêncio
é a voz que se ouve e se esquece dois segundos depois
são os espaços vazios numa carta tua
o tic-tac dum relógio barulhento aqui
a dimensão dum beijo gritado ao telefone
ou numa carta anónima
silêncio
é cada palavra gritada
cada remorso que se veja estampado no ar
nas árvores no vento
na face pasmada das pessoas
silêncio
é cada protesto calado nos teus olhos
cada revolta que estrangulas quando nasce
é a voz que se ouve dentro de nós e morre em cada [instante
é a angústia mortal de ser náufrago entre os homens
é calar cá dentro um poema que morre nas paredes [do quarto
enquanto nos bairros de lata continua a haver crianças
silêncio
é quando o poeta habita uma charneca em flor
e não há mais que uma planície exangue
esqueletos de sonhos mortos pelo vento
fantasmas que se regam a gotas de suor

LEONEL FADIGAS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

ENCONTRO COM A AVENTURA

MARQUE O SEU «ENCONTRO COM A AVENTURA» NO MAIS CONFORTÁVEL CINEMA DE LISBOA

O Cinema São Jorge, tem apresentado nas «épocas de Verão» dos últimos anos, selecções de filmes que, pelo seu interesse e relevante valor constituiram destacados sucessos.

Estão, de certo, bem presente na memória de todos, as célebres temporadas: «Certificado X», «Selecção Policial» e «Passaporte para a Aventura».

Na continuação desta invulgar iniciativa, a Empresa do Cinema São Jorge, programou para a «Temporada de Verão 1966» uma selecção de espectáculos de indiscutível valor, que qualquer Cinema se orgulharia de apresentar em plena época de Inverno.

«Encontro com a Aventura» fica, assim, a assinalar uma das mais brilhantes Temporadas de Verão na história do Cinema, em Portugal, e nesta sua 1.ª fase será subdividida em 2 ciclos: «Acção e Violência» e «Antologia do Crime».

Marque, portanto, o seu «Encontro com a Aventura» no acolhedor conforto do Cinema São Jorge e deixe a sua imaginação correr os caminhos da fantasia, vivendo intensamente as grandes aventuras, tendo como horizonte infindável a magia do «ecran».

A PARTIR DE 9 DE JUNHO, SÉRIE: ACÇÃO e VIOLÊNCIA

MÊS DE JULHO: antologia do CRIME

A INAUGURAR A SÉRIE: «ACÇÃO E VIOLÊNCIA»:

STEWART GRANGER

RAF VALLONE

MICKEY ROONEY

EDD BYRNES

HENRY SILVA

A INVASÃO SECRETA

CINCO PÁRIAS ALTERAM O CURSO DA HISTÓRIA.

Mace, um major louco, Rocca um «gangster», Scanlon um demónio de demolição, Fell um falsário e Durrel um assassino, cinco homens estranhos, cinco marginais que, de comum só tinham uma audácia sem limites, foram escolhidos, durante a guerra, para levar a cabo uma missão gigantesca considerada impossível pelo Estado-Maior Aliado. Estes cinco homens, condenados a longas penas de cadeia e um deles sentenciado à cadeira eléctrica, receberam uma proposta tentadora: a liberdade a troco da ocupação da fortaleza inexpugnável de Dubrovnik, na Jugoslávia, onde os nazis mantinham sob custódia o general italiano Quadri, partidário do exército de libertação. Um golpe impossível, levado a efeito nas condições mais desfavoráveis por renegados da Sociedade, contribuiu para abreviar o fim da guerra e, talvez, para alterar o curso dos acontecimentos. Sob a direcção segurissima de Roger Corman: Stewart Granger, Raf Vallone, Mickey Rooney, Edd Byrnes e Henry Silva, dizem-nos o que foi a odisseia desse sinistro grupo de marginais, cuja audácia sem limites e incontida ânsia de liberdade serviu para antecipar o final da hecatombe dos anos 40

RANK FILMES

«RANK FILMES DE PORTUGAL» CONTRIBUI COM A SUA SENSACIONAL PROGRAMAÇÃO PARA O ÊXITO DUMA TEMPORADA QUE FICARÁ MEMORÁVEL

Mais uma vez o Cinema São Jorge concretizou uma ambiciosa «temporada de Verão», apoiado na programação da Rank Filmes de Portugal, Firma que, mercê da sua poderosa capacidade se colocou, de há muito, na vanguarda dos Distribuidores.

Sem o apoio daquela prestigiosa Firma, seria pràticamente impossível seleccionar 7 filmes que, sob o tema «aventura» atingissem a dimensão espectacular requerida.

É, portanto, sob os símbolos do acreditado «Homem do Gong» e da «Programação Ouro» que a temporada «Encontro com a Aventura» vai decorrer; mais uma garantia do interesse e do valor da presente época de Verão do Cinema São Jorge.

2 TIPOS DE CINEMA DE CHOQUE

NUMA TEMPORADA MEMORÁVEL:

SÉRIE AÇÃO E VIOLÊNCIA

A INVASÃO SECRETA

(THE SECRET INVASION)

FICHA ARTÍSTICA

Maj. Rich. Mace — Stewart Granger
Roberto Rocca — Raf Vallone
Terence Scanlon — Mickey Rooney
Cimon Fell — Edd Byrnes
John Durrell — Henry Silva

FICHA TÉCNICA

Produção ... Gene Corman
Realização .. Roger Corman
Argumento . R. Wright Campbell
Fotografia .. Arthur E. Arling

(17 ANOS)

O VENENO DO DIABO

(THE SATAN BUG)

FICHA ARTÍSTICA

Lee Barrett — George Maharis
Dr. Hoffman — Rich. Basehart
Ann — Anne Francis
O General — Dana Andrews

FICHA TÉCNICA

Produção ... John Sturges
Realização .. John Sturges
Argumento . J. Clavell e A. Anhalt
Fotografia .. Robert Surtees

(17 ANOS)

MÁSCARAS PARA TODOS

(MASQUERADE)

FICHA ARTÍSTICA

David Frazer — Cliff Robertson
Coronel Drexel — Jack Hawkins
Sphie — Marisa Mell
Principe Jamil — Ch. Witty

FICHA TÉCNICA

Produção ... Michael Relph
Realização .. Basil Dearden
Argumento . M. Relph e W. Goldman
Fotografia .. Otto Heller

(12 ANOS)

ESQUADRILHA 633

(633 SQUADRON)

FICHA ARTÍSTICA

Com. Roy Grant — Cliff Robertson
Ten. E. Bergman — George Chakiris
Hilde Bergman — Maria Perschi

FICHA TÉCNICA

Produção ... Cecil F. Ford
Realização .. Walter E. Grauman
Argumento . J. Clavell e E. Anhalt
Fotografia .. Edward Scaife

(17 ANOS)

CICLO ANTOLOGIA DO CRIME

SAFIRA

(SAPHIRE)

FICHA ARTÍSTICA

Hazard — Nigel Patrick
Mildred — Yvonne Michell
Learoyd — Michael Craig
David — Paul Massie

FICHA TÉCNICA

Produção ... Michael Relph
Realização .. Basil Dearden
Argumento . Janet Green
Fotografia .. Harry Waxman

(17 ANOS)

O SEGREDO E A CHAVE

(THE LONG ARM)

FICHA ARTÍSTICA

Detective Sup. — Jack Hawkins
Detective Ward — John Straton
Mary Hilliday — Dorothy Alyson

FICHA TÉCNICA

Produção ... Michael Balcon
Realização .. Charles Frend
Fotografia .. Gordon Dines

(17 ANOS)

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

(WITNESS FOR THE PROSECUTION)

FICHA ARTÍSTICA

W. Robarts — Charles Laughton
Cristine — Marlene Dietrich
Leonard — Tirone Power

FICHA TÉCNICA

Produção ... Arthur Hornblow
Realização .. Billy Wilder
Argumento . extraído duma peça de Agatha Christie por B. Wilder e H. Kürnitz

(17 ANOS)

JOHN STURGES

— LAUREADO REALIZADOR DE «A GRANDE EVASÃO» — COLOCA, AGORA, O MUNDO PERANTE O SEU «ULTIMATUM EM SUSPENSE»!

O VENENO DO DIABO (THE SATAN BUG)

DESDE TEMPOS REMOTOS O HOMEM PROCURA O VENENO ABSOLUTO...

...AGORA A PESQUISA TERMINOU!

5.02 h. em ponto; um vulto atravessou a zona controlada por patrulhas de cães policias; seguidamente esgueirou-se através da barreira de arame farpado electrificada com uma carga de 100 000 volts e penetrou na fortaleza de aço designada «Estação 3». Dentro da Sala de Vácuo abriu o cofre intocável protegido por dinamite. Às 5.07 h. o segredo mais bem guardado do mundo — o Veneno do Diabo — estava em poder dum desconhecido. «O Veneno do Diabo», a recente obra de John Sturges, é um filme de acção e mistério que ultrapassa tudo o que se possa imaginar como potencial emotivo e espectacularidade. O clima de «suspense» criado pelo genial realizador, desenvolve-se num crescendo gradual até atingir autêntico paroxismo. Filme empolgante que nos electriza da primeira à última imagem. «O Veneno do Diabo» é, sem dúvida, uma película de agrado certo para aqueles que buscam nesta notável selecção «Encontro com a Aventura» emoções fortes

MARISA MELL — Actualmente uma das mais cotadas vedetas nos E. U. A. teve a sua grande oportunidade em «Máscaras para todos»

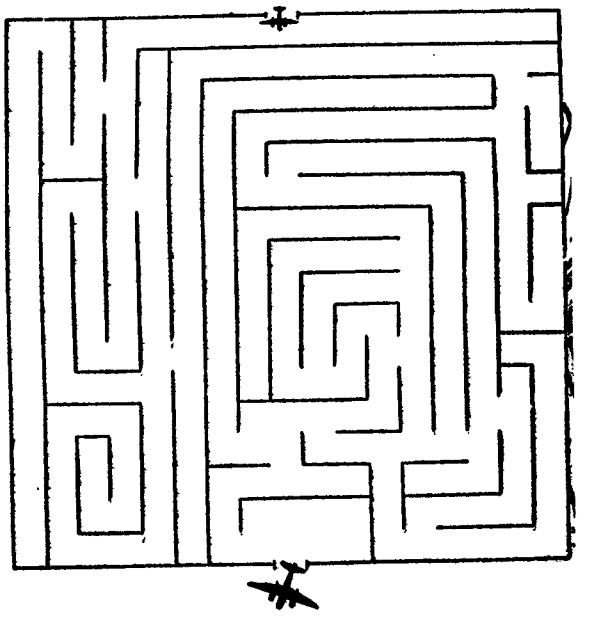
Passatempo

*

«Encontro com a Aventura»

*

Labirinto inspirado no filme «Esquadrilha 633»



NA SÉRIE

ACÇÃO VIOLÊNCIA

UM «BEST-SELLER» CONSAGRADO PELO CINEMA:

ESQUADRILHA 633

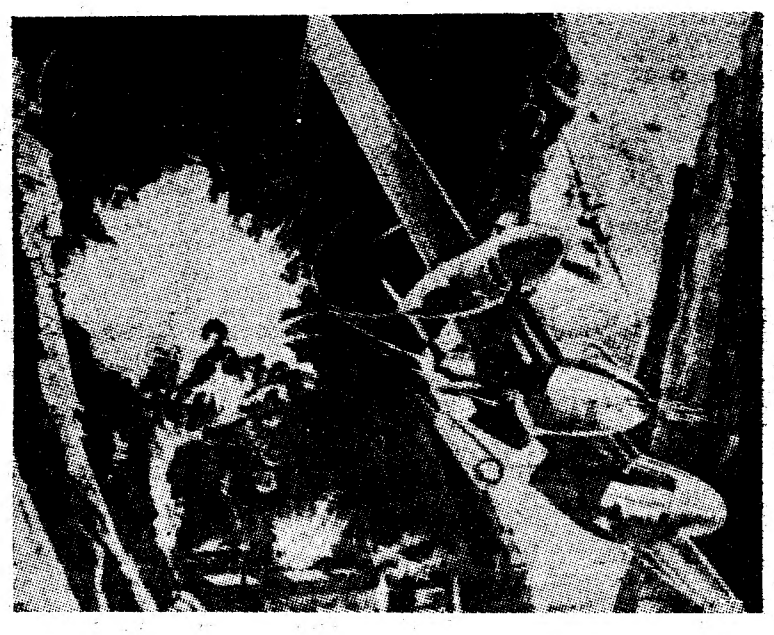
CLIFF ROBERTSON • GEORGE CHAKIRIS • MARIA PERSCHI

REVIVEM A LENDÁRIA ODISSEIA DOS «HERÓIS ALADOS» DA INGLATERRA

A célebre novela de Frederick Smith «Esquadrilha 633», depois de, em sucessivas edições, ter apaixonado centenas de milhares de leitores, foi agora transportada para o Cinema numa invulgar adaptação de James Clavell e Howard Kock.

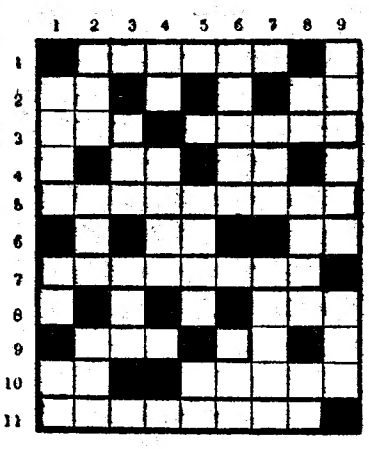
Relato verídico e histórico, «A Esquadrilha 633» teve como realizador o célebre «ás» da aviação Walter Grauman que, na última Guerra Mundial comandou 52 missões em França, 43 missões em Africa e 25 missões na Sicília, tendo sido distinguido com a *Flying Cross* e a *Air Medal*.

Filme em que não faltam nem cenas espectaculares nem situações emocionantes «Esquadrilha 633» é um espectáculo forte dignificado pela aurégla do sacrifício, valorizado ainda pelas excelentes interpretações de Cliff Robertson, George Chakiris e Maria Perschi.



PASSATEMPO

«ENCONTRO COM A AVENTURA»



HORIZONTAIS: 1 — Sala destinada a projecção de filmes. 2 — Prep. e artigo; Alumínio (simb. quím.). 3 — Abanos; Santo martirizado no tempo de Diocleciano, em 303, e que foi príncipe da Capadocia. 4 — Pertences; basta! 5 — Mostra. 6 — Acolá; vogal (pl.). 7 — Achamento. 8 — Emprego. 9 — Preposição; ante-meridiano. 10 — Nota musical; mentira. 11 — Sucesso imprevisto.

VERTICAIS: 1 — Idónea; estás; ruim. 2 — Filtro; divindade pagã que presidia ás sementeiras, e era o patrono dos rebanhos; cento e quatro romanos. 3 — Ente; peça de percussão, nas armas de fogo portáteis. 4 — Laço; estampilha. 5 — Curo; átomo (abrev.). 6 — Peuga; sapo da região do Amazonas. 7 — Batráquio (ort. ant.); pôr a embarcação em rumo. 8 — Prata (simb. quím.); irmãos do pai; o sol entre os egípcios. 9 — Pequenas alas; reza.

QUANDO O CINEMA-ACÇÃO TAMBÉM É CINEMA-HUMOR!... ACONTECE:

MÁSCARAS PARA TODOS

CLIFF ROBERTSON

JACK HAWKINS

MARISA MELL

«Máscaras para Todos» é uma amálgama de comédia, drama, filme policial, de aventuras e «suspense».

Quando o espectador se encontra inteiramente subjugado pelo argumento rica em acção e mistério, surge repentinamente uma situação inesperada e burlesca que nos faz rir perdidamente.

Filme em que os crimes se sucedem em ritmo alucinante, «Máscaras para Todos» narra-nos a história, cheia de incidentes... e acidentes, dum agente secreto e do seu auxiliar, encarregado de raptar um príncipe árabe e mantê-lo sob custódia até este subir ao trono, para, assim, assinar um contrato de petróleo com a Grã-Bretanha.

Apesar do insólito das suas situações, ou talvez precisamente por isso, «Máscaras para Todos» é um super-espectáculo-de-gargalhada-acção-emoção, onde intervêm nos principais papéis Cliff Robertson, Jack Hawkins e Marisa Mell... *E não tente contar o que é que é que acontece a alguém e quem é esse alguém a quem acontece o inesperado, porque ninguém acreditaria!* Quanto a si, leitor, acredite: «Máscaras para Todos» é, realmente, algo de novo na Arte de emocionar fazendo rir!

NÃO TENTE CONTAR A NINGUÉM O QUE É QUE É QUE ACONTECE A ALGUÉM E A QUEM EM:

MÁSCARAS PARA TODOS

PRODUTORES E REALIZADOR AGRADECEM PÚBLICAMENTE À INTERPOL, SCOTLAND YARD, F. B. I., C. I. A., ETC., ETC. A LEAL E FIRME RECUSA DE COLABORAÇÃO NESTE FILME!!!...

Antologia do CRIME

«SAFIRA»
«O SEGREDO E A CHAVE»
«TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO»

TRÊS CASOS ESPECIAIS NA HISTÓRIA DO FILME POLICIAL!

Na jovem História da 7.ª Arte, fixaram já posição determinados tipos de filmes que, pela sua temática, realização, estilo revolucionário, ou nível interpretativo, conseguiram ultrapassar a sua época, creditando-se como obras de excepção capazes de perdurarem no tempo.

Não será audácia afirmar que, de entre essas películas, e no campo do filme policial, se destacaram, pela sua emotividade, original realização e ineditismo: «Safira», «O Segredo e a Chave» e «Testemunha de Acusação».

São «películas-tipo» consagradas em Festivais internacionais, dirigidas por Realizadores de renome, interpretadas por «Monstros Sagrados» e que, na altura da estreia, mereceram tal aceitação do Público e da Crítica que o eco desses êxitos chegou vibrante, ainda, ao dia de hoje.

Na temporada «Encontro com a Aventura», o ciclo «Antologia do Crime» tem, assim, uma representação das mais dignas e, certamente, todos aqueles que buscam no espectáculo cinematográfico uma fonte de evasão, de emotividade e de intriga, encontrarão em qualquer daquelas películas ampla concretização dos seus desejos.

Como reforço destas afirmações a presença de actores como: MARLENE DIETRICH, PAUL MESSIE, CHARLES LAUGHTON, MICHAEL CRAIG, YVONNE MITCHELL, NIGEL PATRICK, JACK HAWKINS, TYRONE POWER, etc., dirigidos por realizadores como: BILLY WILDER, BASIL DEARDEN e CHARLES FREND.

«Antologia do Crime» é, sem dúvida, um dos grandes momentos de «Encontro com a Aventura».

A INAUGURAR

O CICLO

antologia do CRIME

PRÉMIO PARA:

O SEGREDO e a CHAVE

NO FESTIVAL DE BERLIM

«...O «Segredo e a Chave» é um filme que deve ser visto...»
da crítica do «D. L.» de 5-7-57

UM DOS MAIS DISCUTIDOS «CASOS» DO CINEMA-MISTÉRIO:

"SAFIRA"

TAL COMO EM 1959, O DR. VARATOJO PÕE À ARGÚCIA DO LEITOR A SOLUÇÃO DUM PROBLEMA POLICIAL INSPIRADO NO FILME «SAFIRA»

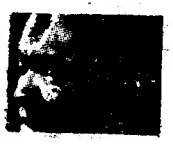
Em Hampsteed Park aparece, num dia de Inverno, o corpo de uma jovem e bela rapariga, violentamente apunhalada no coração.
A morte dera-se longe do local em que foi encontrada, tendo o assassino transportado o cadáver para ali.
O único indício é um lenço manchado de sangue com a inicial «S».
O vestuário — meias de lã, sapatos de salto raso e casaco prático — leva a concluir tratar-se de uma estudante. A saia interior, de seda vermelha com outro «S» bordado a preto, não condiz com o resto do trajo.
Começa a investigação nos colégios e academias de Londres.
Na academia de Música descobrem que falta uma aluna chamada Safira Robbins.
O seu irmão, médico, vem de Birmingham e identifica o cadáver. A Scotland Yard inicia a perseguição do assassino.
À medida que a investigação prossegue, a Polícia descobre que Safira tem uma dupla personalidade. A autópsia dá que ela estava grávida de três meses.
De suspeito em suspeito, as investigações levam a procurar também o criminoso na população de cor em Londres. Entre as pessoas com motivos para assassinar Safira, encontram-se: Johnnie Fiddle, habitual no Clube Túlipa, onde Safira costumava dançar, toda a família do seu noivo, Harris e o próprio irmão de Safira.
Acima de tudo paira o enigma que fez despertar tão violento ódio contra a jovem assassinada.
As provas para a solução deste enigma são mais de ordem psicológica que de ordem material. Estude o carácter dos suspeitos e procure aí a resposta deste enigma, que tem apaixonado os «Sherlocks» de todo o mundo.

MAE DE HARRIS — Para ela o filho é a esperança dum futuro brilhante dentro do seu lar modesto. A paixão do jovem Harris por Safira pode levá-lo a perder a bolsa de estudo.

PAI DE HARRIS — Um homem que sacrificou tudo pelo orgulho dum filho formado. Daria a vida, se necessário fosse, para conseguir-lhe uma carreira promissora. Safira é uma ameaça para a concretização dos seus planos.

IRMÃ DE HARRIS — Mildred é casada com um marinheiro que a deixa com os pais em longas ausências. Restam-lhe duas gémeas. Trabalha e vive apreensiva com o receio de que um dia alguma das suas garotas tenha de brincar com um primo que aos seus preconceitos raciais repugne.

HARRIS — A paixão e amor podem superiorizar-se a tudo, mesmo ao desgosto de descobrir que a futura mulher (Safira) pode dar-lhe um filho que o levará a ser vítima da troça dos amigos, se o destino quiser ser cruel!



DR. ROBBINS — Filho de um branco e de uma cantora negra; médico. O primeiro a saber da gravidez de Safira e do seu desejo de casar, afastando-se dos amigos a quem quase repudia.

JOHNNIE FIDLE — O par de Safira no Clube Tulipa, antes desta descobrir que pode passar por branca e abandoná-lo também, deixando de viver a vida dupla que mantinha até aí, estudando de dia na Academia de Música e dançando à noite ao ritmo louco dos tambores de «jazz».

O problema da delinquência tem sido, desde sempre, fascinante fonte de sugestões para os homens da 7.ª Arte.

Contam-se entre os maiores êxitos cinematográficos películas que têm por base temas policiais; é o caso de «O Segredo e a Chave», obra verdadeiramente notável e original onde todos os elementos de engenho se conjugam para lhe assegurar um lugar de relevo.

A película que nos desvenda os processos de investigação criminal da maior organização policial do mundo — a Scotland Yard — aborda o tema dum arrombamento de cofres, em série, cujo facto comum era serem os cofres todos da mesma marca e abertos com chave.

Numa atmosfera de enervante expectativa, a Polícia progride fria, implacável e racional para a captura do criminoso.

«O Segredo e a Chave» filme galardoado no Festival de Berlim É, sem favor, um dos momentos mais altos desta nossa programação «Encontro com a Aventura».

Realizado por Charles Frend, este espectáculo de emocionante e cruel verdade, tem ainda a valorizá-lo a presença de Jack Hawkins numa criação do mais perfeito e fiel recorte.

- **MARLENE DIETRICH**
- **CHARLES LAUGHTON**
- **TYRONE POWER**

DIRIGIDOS POR **BILLY WILDER**
NUMA PEÇA DE **AGATHA CHRISTIE**

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

Agatha Christie é, sem dúvida, uma das escritoras que mais popularidade goza em todo o mundo. Efectivamente, ninguém como ela, sabe manter o público em permanente estado de emoção desde a primeira à última página dum livro, desde a primeira à última cena duma peça, desde a primeira à última imagem dum filme.

É este o caso de «Testemunha de Acusação», verdadeira obra-prima no género, onde o conflito psicopolicial se desenrola num constante crescendo de emoção, para terminar dum modo surpreendente e inesperado. O problema reveste-se de situações dramáticas, subjugantes e opressivas que transpõem o «écran» e desabam como tempestade sobre o espectador, prendendo-o à magia do encadeado dos acontecimentos.

A interpretação, inteiramente à altura desta magnífica obra de Agatha Christie, está a cargo de três «grandes» do Cinema: MARLENE DIETRICH, CHARLES LAUGTON e TYRONE POWER, brilhantemente dirigidos pelo notável realizador **BILLY WILDER**.

POEMAS DE HOJE

Nos dedos
Calados em rugas profundas;
Em mãos vazias
De unhas amarelas,
Havia protestos,
Palavras em vozes de dedos mortos;
Existiam.

Falavam cansados,
Nervosos;
Os sons
Chegavam aos olhos das mãos,
Esbarravam-se nas rugas ásperas,
Corriam nas unhas como gelo;
Morriam.

Na cidade
As vozes geladas,
Os dedos calados,
As mãos vazias,
As rugas,
Eram dos homens de olhos vermelhos
Que olhavam para o sol,
Eram das crianças mortas de fome
Em que os homens tropeçavam.

ISABEL

FARO

A faca na luz

Os braços pintados

A treva rompe-se

Súbita a água imprecisa
Espontânea, violenta como olhar de amante
Súbita a água impura
O mar o porto o ruído do sol

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

2 POEMAS DE MARISA QUINTIA

Poema de los rebeldes

El silencio no existe
Porque hoy un silbido
que lo quiebra

Un silbido que penetra en los oídos

y molesta

Poema n.° 1 para el mañana

Rio blanco, blanco rio
Donde beben los marinos.

Rio blanco, blanco rio
Escándalo de la noche
cuando llegan los fantoches.

Rio blanco, blanco rio
Navaja que se perfila
En la noche fria

MARISA QUINTIA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.° PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 4.ª SEMANA

«AUTO-RETRATO» DE LUÍS MIGUEL VALLE CINTRA — LISBOA

Os meus problemas

PROBLEMA

Sou filho unico e, apesar disso, ou talvez por isso mesmo não me entendo muito bem com os meus pais. Há uma pessoa da minha família, muito mais velha do que eu, mais próxima, pela idade, dos meus pais do que de mim, mas com quem me entendo muito bem. Sinto que há da parte de meus pais um certo ciume, embora nunca o tenham manifestado de forma evidente.

O que lhe pergunto, Tião, é se há algum mal em eu preferir essa pessoa aos meus pais, para lhe fazer as minhas confidências e pedir conselhos.

RESPOSTA

É muito delicado o problema que me pões, porque nada sei dessa pessoa de quem és tão amigo. Mas parto do princípio de que se trata de pessoa merecedora de toda a confiança, pois se assim não fosse teus pais já se teriam oposto a essa intimidade que existe entre ti e ela. E, sendo assim, não vejo inconveniente em que a procures para lhe confiares as tuas confidências e pedires conselho. Nem sempre, entre pais e filhos, existe aquela camaradagem natural, fácil, aberta, que leva os jovens a abrirem-se totalmente. Não vamos agora aqui discutir os porquês; reconheçamos que no teu caso tal camaradagem não existe. Mas tu precisas de alguém que saiba ouvir-te e te ajude a resolver os teus problemas. Ponho-te duas perguntas:

— És capaz de fazer um esforço para te aproximares de teus pais e fazeres deles os teus confidentes, sem te sentires penosamente receoso ou constragido.

— És capaz de julgar com imparcialidade o género — vantajoso ou não — da influência que essa terceira pessoa exerce sobre ti?

Se fores capaz de responder a estas duas perguntas, saberás qual o caminho que tens a seguir.

Se quiseres voltar a escrever-me e ser mais concreto, procurarei «ver» mais claramente o teu problema e dar-te-ei, com toda a franqueza e simpatia, a minha opinião.

TIÃO

ESPAÇUNIDOS

não sei p'ra onde parto
nem no que esta viagem
irá dar
mas sei do teu ser indeclinável
sempre beleza nua a meu lado
a levitar
e sei mais
que em uníssono havemos de cantar
o hino feliz da liberdadespaço
e sei mais
que não é ainda neste leito-terra
mas nos poisos próximos
que mais te hei-de amar

HUGO BEJA

2 POEMAS DE LUÍS CARDOSO

5 DE MAIO

a onda parou
à espera de um gesto teu
naquele sítio a areia
estava virgem de marés altas
não suspeitando sequer
que um pouco acima
a onda
na curva descendente
era segura pela espera de um gesto teu

e tu continuaste imóvel
tiveste talvez um sorriso doce
— mas se era um gesto teu que a onda esperava —
e viste a areia mudar sùbitamente de cor
e viste a sua pele bexigosa de bolhas de ar
ter estremeções de criança traída
depois
quando a maré ameaçou
o teu bocadinho de praia
levantaste-te
e foste-te embora devagar.

A ESCADA

dentro de mim
turbilhões de pequenas ideias geniais
agitam-se
galáxias imensas descontroladas
e tu
um deus de fato-macaco
às escuras a agrupá-las em sistemas

mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada

e a mão feminina daquela freira
e um cancro naquela rapariga
e uma venda nos olhos daquele povo
e as montanhas negras lá ao fundo
que os sopros daqueles homens julgam abalar

mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada

tu vieste devagar
como num ritual de uma religião perdida
chegaste repousante
como uma gravidade para o meu universo
eu dei-te a mão
e levei-te para os caminhos sangrentos
da felicidade

mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada

lá em cima
os campos são forrados dos nossos sonhos
as paredes estão brancas à nossa espera
a música que nunca ouvimos
e tanto amamos
será o ar das minhas correrias loucas
dos teus passeios repousados

VAMOS um degrau só

REGULAMENTO DO CONCURSO DE ARTES E LETRAS INSTITUÍDO POR FÓSFORO FERRERO

1 — **FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.**

2 — **O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.**

3 — **São abrangidas as seguintes modalidades:**
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — **As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.**

5 — **Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.**

6 — **Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».**
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — **Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.**

8 — **Não haverá devoluções.**

9 — **Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.**
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os actores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — **Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.**

11 — **A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.**

12 — **Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.**

13 — **Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.**

14 — **Da identificação consta:**
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — **Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.**

16 — **Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:**

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — **Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.**

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Basta enviar
Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.
Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS